

CIBEC/INEP



B0004335

MEC

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS
SUBSECRETÁRIA DE ENSINO REGULAR
COORDENADOR DE EDUCAÇÃO PRÉ - ESCOLAR

RELATÓRIO DOS ENCONTROS REGIONAIS DE
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR /

Ministro da Educação e Cultura
RUBEM CARLOS LUDWIG

SECRETÁRIO GERAL
SÉRGIO MARIO PASQUALI

Secretário de Ensino de 1º e 2º Graus
ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE SOUSA FILHO

RELATÓRIO DOS ENCONTROS REGIONAIS
DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

22 de Julho a 12 de Agosto de 1981

S U M à R I O

Apresentação..... 01

I. Objetivos.....02

II. Caracterização..... 03

III. Agenda dos Trabalhos..... 05

IV. Desenvolvimento das Atividades

1. Relatos da COEPRE __ .06

2. Apresentação das experiências

2.1 Distrito Federali17

2 . 2 Aracaju/SE ... 20

2.3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul..... 29

V. Relato das experiências, Debates e Conclusões apresen -
taDas pelas Unidades da Federação

1. Região Sul

1.1 Rio Grande do Sul34

1. 2 Santa Catarina ;..... 4 3

1. 3 Paraná ... 47

2.. Região Norte

2 .1 Acre ... 53

2 . 2 Amapá ... 56

2 . 3 Ama zonas ... 58

2.4 Pará ... 61

2,. 5 Rondônia ... 64

2 . 6 Roraima ... 67

3. Região Nordeste II

3.1 Bahia ... 72

3.2 Sergipe..... 79

3 . 3 Alagoas ... 83

3 . 4 Pernambuco ... 89

3 . 5 Paraíba..... 98

4. Região Nordeste I	/
4.1 Ceará108
4.2 Fernando de Noronha115
4.3 Maranhão117
4.4 Rio Grande do Norte120
4.5 Piauí129
5. Região Centro-Oeste	
5.1 Mato Grosso do Sul133
5.2 Goiás	... 138
5.3 Mato Grosso141
5.4 Distrito Federal143
6. Região Sudeste	
6.1 Minas Gerais150
6.2 São Paulo 168
6.3 Rio de Janeiro179
6.4 Espírito Santo183
Avaliação dos Encontros Regionais19

A P R E S E N T A Ç Ã O

O Ministério da Educação e Cultura, através da Coordenadoria de Educação Pré-Escolar/SDE/SEPS, realizou, no período de 22 de julho a 12 de agosto de 1981, seis (06) Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar em: CURITIBA, PORTO VELHO, JOÃO PESSOA, NATAL, CAMPO GRANDE e HORIZONTE.

Os Encontros foram desenvolvidos com o objetivo de apresentar o balanço das atividades da COEPRE e das Unidades Federadas no período de agosto de 1980 a junho de 1981, e de relatar novas experiências e/ou projetos que atendam as necessidades regionais.

Este relatório documenta a situação real da Educação Pré-Escolar nas Unidades Federadas, constituindo o ponto de partida para o desdobramento de ações que visem ampliar a oferta de educação pré-escolar às crianças, na medida do possível integrando os aspectos de educação, saúde e nutrição.

Procurou-se conservar fidelidade aos relatos e conclusões apresentadas pelas Unidades Federadas, justificando-se por tal motivo, a não uniformidade na apresentação deste documento.

I. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Atender as necessidades de Cooperação Técnica, solicitadas pelas Unidades Federadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Atualizar as equipes das Unidades Federadas, através de informações teóricas e experiências práticas.

- Oferecer oportunidade de troca de experiências, levando as UF a um maior enriquecimento em suas atividades.

II. CARACTERIZAÇÃO

" Coordenação

Os Encontros Regionais de Educação Pre-Escolar foram coordenados pelo MEC através da SEPS/SEB/COEPRE e COFE e pelas Secretarias de Educação das Unidades Federadas-Sede.

" Participantes:

- . Secretários de Educação e Cultura do Estado
- . Secretários de Educação do Município
- . Presidentes e Conselheiros dos Conselhos Estaduais de Educação
- . Representantes das Delegacias Regionais do MEC
- . Coordenadores de Educação Pré-Escolar das Unidades Federadas
- . Técnicos das Secretarias de Educação
- . Assessores do MEC
- . Representantes de Universidades
- . Assessores do MOBREAL nas UF

" Número de Participantes:

Os Encontros Regionais contaram com um total de 297 participantes assim distribuídos:

Região Sul - 39 participantes Região
Centro-Oeste - 50 participantes Região
Norte - 65 participantes Região
Nordeste I - 52 participantes Região
Nordeste II - 44 participantes Região
Sudeste - 47 participantes

Obs: Agradecemos a colaboração do Programa de Ações sócio-Educativas Culturais - PRODASEC/UREANO, que possibilitou a participação dos técnicos da Fundação Educacional do Distrito Federal e da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Aracajú/SE, para o relato de experiências.

* - Local e Período de Realização

«

Os Encontros Regionais de Educação Pre-Escolar realizaram-se no período de 22 de julho a 12 de agosto de 1981 nas seguintes capitais:

	- 22/07 a 24/07/81	
		- 27/07 a
CURITIBA		29/07/81
PORTO VELHO		- 29/07 a
JOÃO PESSOA		31/07/81
NATAL		- 03/08 a
CAMPO GRANDE		05/08/81
BELO HORIZONTE		- 10/08 a

12/08/81

- 10/08 a 12/08/81

III AGENDA DOS ENCONTROS REGIONAIS
DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR/1991

<u>19 DIA</u>	
<u>MANHÃ</u>	<u>TARDE</u>
08:30 - Abertura pelo Sr. Secretário de Educação - Palavras da Coordenadoria de Educação Pré-Escolar/MEC	14:30 - Apresentação da Experiência da Fundação Educacional/UF e debates
09:00 - Apresentação dos participantes	16:15 - Intervalo
09:15 - Apresentação das ações desenvolvidas pela COEPRE a partir do Encontro Regional de 1990: Programas, Publicações, Integração, Sistema Nacional de Apoio e Cooperação Técnica às Unidades Federadas e aos Municípios/Pré-Escolar.	16:30 - Apresentação da Experiência da FEMEC/Aracaju/SE e debates
11:30 - Debates	18:00 - Encerramento do dia.

<u>29 DIA</u>	
<u>MANHÃ</u>	<u>TARDE</u>
08:30 - Apresentação das ações desenvolvidas pelas UF/Municípios/Universidades a partir do Encontro Regional de 1990 e debates - PROEPRE - Programa de Educação Pré-Escolar - Programas de Atendimento Informal ao Pré-Escolar - Criança-para-criança - Integração com outros órgãos - Outras atividades	14:30 - Continuação da apresentação das UF/Municípios/Universidades e debates
16:30 - Intervalo	16:15 - Intervalo
10:45 - Continuação da apresentação das UF/Municípios/Universidades e debates	16:30 - Continuação da apresentação das UF/Municípios/Universidades e debates
	18:00 - Encerramento do dia.

<u>30 DIA</u>	
<u>MANHÃ</u>	<u>TARDE</u>
08:30 - Reunião de grupos por UF para elaboração das conclusões	14:30 - Plenária para apresentação das conclusões
10:00 - Intervalo	- Intervalo
10:45 - Continuação dos trabalhos de grupo.	- Avaliação
	- Encerramento do Encontro.

<u>ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DAS CONCLUSÕES FINAIS</u>
. Síntese dos principais problemas e dificuldades da UF . Como a UF tem solucionado esses problemas . O que a UF espera do MEC, diante do que foi discutido no Encontro . Educação para o Trânsito: como operacionalizar os módulos na UF?
<u>NOTA:</u> As conclusões finais serão redigidas em grupos formados por elementos da mesma UF e apresentadas em plenário. O roteiro deverá servir como orientação para os trabalhos em grupo.

IV- DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

1 - Relatos da COEPRE

. Os Técnicos da Coordenadoria de Educação Pré-Escolar e da Coordenadoria de Orientação e Funcionamento Escolar, em todos os Encontros Regionais, apresentaram as ações desenvolvidas pela COEPRE a partir dos Encontros Regionais de 1980.

1.1 - ATIVIDADES DE COOPERAÇÃO TÉCNICA RELATIVAS AO PROEPRE - "PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR"

Por solicitação da maioria das UF, com relação à Cooperação Técnica prestada pela COEPRE, foi levada aos Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar, realizados em 1980, uma alternativa metodológica elaborada pela Professora ORLY ZUCATTO MANTOVANI DE ASSIS, da UNICAMP/SP. Esta proposta tem seus pressupostos teóricos baseados na Teoria de PIAGET; visa o desenvolvimento global da criança e apresenta uma estrutura flexível, a fim de atender às necessidades e características peculiares das crianças, independentemente de seu meio sócio-econômico-cultural, podendo, portanto, ser adaptada às diferentes regiões. Pode ser aplicada tanto em escolas comuns, como em ambientes improvisados e o material pedagógico é simples e acessível. Esta alternativa metodológica, para ser implantada, prevê um treinamento de recursos humanos.

Como resultado dos Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar de 1980, três UF solicitaram de imediato a implantação do PROEPRE; foram elas: MINAS GERAIS, DISTRITO FEDERAL e RIO DE JANEIRO, e 14 UF pediram uma visita da Professora ORLY, a fim de que o Programa fosse explicado e discutido com maiores detalhes junto a assessores que tivessem poder decisório. Após estas visitas, 13 UF optaram pela implantação do PROEPRE já no início de 1981. No entanto, por falta de recursos financeiros, isto não aconteceu este ano, estando previsto o início para o próximo ano.

As 03 UF que solicitaram a implantação, ainda em 1980, iniciaram o Curso de Formação de Recursos Humanos em dezembro. Este curso é constituído de 04 etapas e está sendo ministrado por multiplicadores especialmente treinados para este fim na UNICAMP/SP, responsabilizando-se cada um por uma UF.

A duração do curso é prevista para 240 horas assim distribuídas:

1- Etapa: "Aspectos Teóricos e Práticos do Projeto" - 80 hs - Dezembro/80

- 2ª. Etapa: "Orientações praticas, para aplicação da 1a. Etapa do Projeto
- 40 hs - Marco/81
3. Etapa: "Avaliação da 1. Etapa do Projeto e orientações práticas pa
ra aplicação da 2. Etapa do Projeto - 80 hs - Julho/81
4. Etapa: "Avaliação geral do Projeto" - 40 hs - Dezembro/81

Ate o presente momento já foram realizadas as três primeiras etapas, e, a partir da Primeira etapa, foi iniciada a implantação do PROEPRE.

Foi previsto pela Coordenadora do Programa, um sistema de Supervisão direta e indireta, que prevê visita e orientação "in loco" e troca de correspondência, fita cassete, telefonemas, para orientação e supervisão do planejamento.

No Estado de Pernambuco estava prevista a implantação do PROEPRE para 19 82. No entanto esta UF ficou tão interessada no Programa que conseguiu recursos financeiros próprios e ajuda do MEC com relação a passagens, e iniciou a realização do Curso, acoplando as duas primeiras etapas a fim de já implantar no corrente ano o PROEPRE.

A COEPRE realiza, após cada etapa do Curso, uma reunião de avaliação com os técnicos da COEPRE, a Coordenadora do Programa, o Especialista em Treinamento de Recursos Humanos e as Coordenadoras dos Cursos nas UF. Além desta avaliação, a equipe de CAMPINAS através do Professor MUCIO CAMARGO DE ASSIS, especialista em Recursos Humanos analisa os dados obtidos nos cursos e envia, relatórios a esta Coordenadoria.

Através destes relatórios a COEPRE obtém feedback da realização do Curso de Treinamento de Recursos Humanos, bem como da implantação do PROEPRE nas UF, cujos resultados, de uma maneira geral, foram positivos.

A COEPRE realizou no dia 12 de maio, no MEC, um Seminário sobre o PROEPRE, sob a responsabilidade da Professora ORLY, com o objetivo de dar conhecimento sobre o Projeto de implantação do PROEPRE, nas 0 4 UF e as perspectivas para 19 82, Estas perspectivas, baseadas no sucesso alcançado nas UF onde já ocorreu a implantação do PROEPRE, prevêem a ampliação do projeto para 1982 em 12 UF que são: ACRE, ALAGOAS, AMAPÁ, AMAZONAS, ESPÍRITO SANTO, MARANHÃO, MATO GROSSO DO SUL, PARÁ, PARAÍBA, RONDÔNIA E SERGIPE. Participaram do Seminário Técnicos da SEPS, SESU e SEED, dando assim continuidade às ações integradas entre estas Secretarias e a COEPRE.

¹² - RELATÓRIO SOBRE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM RELAÇÃO AO TRABALHO DO PROFESSOR GEDEON CARMI - PROJETO PETAKH

Ao ser levada aos Encontros Regionais a proposta do Professor GEDEON CARMI e a possibilidade de participação num curso dado por ele junto à USPj, 03 UF manifestaram particular interesse: PERNAMBUCO, RIO DE JANEIRO e PARA. Por motivos de ordem administrativa foi impossível à SEPS cumprir o programado, que seria financiar integralmente a ida dos 03 técnicos. Como o elemento do PARÁ, além de trabalhar, na Secretaria de Educação, É professora da Universidade, foi possível através da CAPES oferecer as passagens e estadia. No entanto, a Secretaria por motivos superiores não liberou o técnico.

O Professor veio em agosto e trabalhou junto à USP e a FUNBEC.

1.3- PROJETO DE ATENDIMENTO AO PRÉ-ESCOLAR - PROAPE

Por ocasião dos Encontros Regionais de 1980, como alternativa de atendimento informal, a COEPRE levou o relato da experiência de PERNAMBUCO, "Programa de Atendimento ao Pré-Escolar" - PROAPE.

Nas conclusões desses Encontros Regionais, os técnicos de 19 Unidades Federadas solicitaram uma visita a RECIFE, para discutirem com os técnicos de PERNAMBUCO as dificuldades da implantação de programas com estas características e verem seu funcionamento "in loco".

Atendendo à solicitação das Unidades Federadas, a COEPRE/SDE junto com o PRODASEC realizou em Pernambuco no mês de outubro de 1980, o Seminário sobre Atendimento Informal com Envolvimento Comunitário.

Os objetivos do Seminário foram:

- Reunir técnicos em educação das Secretarias de Educação das UF em RECIFE, para estudar e debater as formas de implantação de programas na periferia urbana, de atendimento informal a um maior número de crianças com envolvimento da comunidade.
- Verificar a validade da implantação de programas de atendimento e envolvimento comunitário nas UF participantes do Seminário.
- Realizar visitas a locais onde se desenvolvem programas de atendimento informal com envolvimento da comunidade.

Participaram do Seminário representantes de 19 Unidades da Federação (Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Alagoas, Paraíba, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Norte, Sergipe, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul) e de 07 Municípios (Manaus, João Pessoa, Olinda, Belém, Recife, Maceió e Caruaru). Estiveram presentes ainda técnicos do INAN, da LBA, da UNICEE e de órgãos do MEC (PRODASEC MOBREAL, SES e COFE).

1.4 - PROGRAMA CRIANÇA-PARA-criança

O processo de divulgação do Programa teve início em junho/80, através dos Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar. Naquela oportunidade, pôde-se apresentar a todas as UF os objetivos do Programa e as suas possibilidades de integração com os projetos e programas já em andamento.

Durante o mês de julho, durante a realização do IV Congresso Nacional da OMEP, foram distribuídos 1.500 exemplares do texto resumo, atingindo então uma clientela bastante diversificada dentro do Pré-Escolar no Brasil.

Como resultado destes dois momentos maiores na divulgação do Programa, surgiram dois tipos de solicitação: a das UF, solicitando Cooperação Técnica no sentido de aprofundar a discussão do enfoque metodológico, objetivando a implantação de atividades em projetos já em andamento; o de entidades, instituições e pessoas físicas, motivadas a través do Congresso da OMEP e outros divulgadores, no sentido de receberem mais material e maiores informações sobre o Programa.

As UF que solicitaram cooperação técnica foram: MATO GROSSO DO SUL, CEARA, PERNAMBUCO, SERGIPE, ESPIRITO SANTO, PARA e RIO DE JANEIRO.

No final de setembro, iniciou-se a Cooperação Técnica às UF, com a primeira viagem a MATO GROSSO DO SUL.

Num 1º momento foi realizada uma reunião com técnicos de diversas áreas, para que pudessem conhecer melhor o Programa. Neste encontro ficou acertada a participação de técnicos do Programa no Treinamento de Supervisores e Orientadores e Supervisores docentes, que ocorreu no final de outubro. O envolvimento com o pessoal do LOGOS II abriu, para o Programa, uma oportunidade de experimentá-lo a nível de ensino rural.

No início de novembro foi visitado o CEARA, para estabelecer contatos com técnicos das Secretarias Municipal e Estadual. O pessoal técnico da saúde (SEC e Secretaria de Saúde) demonstrou interesse em estudar melhor o Programa, a fim de poderem decidir as possibilidades de introdução do enfoque na Saúde Escolar.

No trabalho específico com o Pré-Escolar, foram apresentados os projetos em execução por aquela Coordenadoria. Em seguida, cada um dos projetos foi analisado em face de maior ou menor abertura para introdução do enfoque. Os projetos PAPEM e CAIPE, ambos com envolvimento de mães no processo ensino-aprendizagem, foram considerados ideais para tal introdução.

Na 2. quinzena de novembro, visita a Belém, a fim de discutir o enfoque Criança-para-criança com os Universitários participantes do Programa de Extensão Universitária. Além desta atividade, apresentou-se o Programa, aos professores de 1º grau do Núcleo Pedagógico Integrado da UFPa, e visitou-se o PREARVE, onde se pretende introduzir o enfoque através dos monitores.

Na visita à SEC de PERNAMBUCO, discutiu-se a possibilidade de vivenciar algumas atividades do Programa nos Centros de Educação Rural (1º grau) e nos treinamentos de mães, professores e no trabalho com alunos colaboradores (Pré-Escolar).

A ida a SERGIPE ocorreu no início de dezembro. A 1ª reunião foi realizada com técnicos de diversas áreas. Nesta ocasião os técnicos se pronunciaram dispostos a introduzir o enfoque nos Centros Cívicos Escolares, APM, nos Currículos, no Projeto de Revitalização das Escolas Normais e nos treinamentos de professores. O programa foi discutido, também, com professores participantes do Cursos de Atualização em Educação Pré-Escolar, que se interessaram em receber material para que pudessem desenvolver algumas atividades. Tivemos contatos com o Secretário e Técnicos da Secretaria Municipal, quando discutimos a viabilidade de introdução do enfoque Criança-para-criança nos currículos de 1º E 2º Graus, no projeto Lar Alternativo e no treinamento de professores. Ficou acertada a presença da COEPRE no I Encontro de Professor de Pré-Escolar a se realizar no período de 11 a 16/01/81.

No ESPÍRITO SANTO e RIO DE JANEIRO houve contates com técnicos de diversas áreas da Secretaria de Educação e Universidades,, quando se discutiu a abrangência do Programa e a introdução do enfoque nos diversos projetos em andamento.

Além das visitas às UF, outras atividades foram desenvolvidas, visando divulgar e implantar o Programa Criança-para-criança. Como por exemplo: publicações, participação em Seminários, debates, etc.

1*5 - CARACTERIZAÇÃO DO PRÉ -ESCOLAR

A preocupação com a situação legal e estrutural do Pré-Escolar torna-se mais premente em função da Ênfase que vem sendo dada pelas autoridades ao empenho de se expandir e aperfeiçoar a Educação Pré-Escolar.

Até o presente, o atendimento a esse nível de educação vem funcionando de uma forma restrita e precária, sendo que a maioria das Coordenadorias ainda, não alcançou um grau de autonomia e articulação necessários para desenvolver um trabalho que atenda à demanda quantitativa e qualitativa da educação dos menores de 07 anos.

A elaboração de normas e pareceres dos Conselhos Estaduais, coerentes com as realidades locais, deve ser uma das metas, visando dar um respaldo às medidas que serão tomadas.

O objetivo do preenchimento do questionário é a caracterização da situação legal e estrutural do Pré-Escolar em cada Unidade Federada. É importante esclarecer que, embora o questionário contenha algumas questões que já foram respondidas anteriormente, julga-se oportuno revalidar os dados já levantados.

A análise do conteúdo dos questionários será consolidada em um documento a ser enviado às Secretarias de Educação das UF na expectativa de que o conhecimento das diferentes situações em que se encontra a Educação Pré-Escolar, funcione como um instrumento de sensibilização para a necessidade de se realizar um trabalho nesse sentido.

1.6 - PROJETO EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Este projeto surgiu a partir do Artigo 28 do Código Nacional de Trânsito inciso XIII, onde é enfatizado que ao MEC "compete elaborar programa para divulgação de noções de trânsito nos estabelecimentos de ensino primário e médio".

As Diretrizes de Segurança de Trânsito emitidas pelo DENATRAN /MJ preconizam uma ação conjunta de órgãos do Governo na promoção da Educação para o Trânsito e que deverão atingir os diferentes graus de ensino.

A SEPS e DENATRAN já vem desenvolvendo sua ação no âmbito do 1º grau e 2º Grau, pretendendo-se agora estendê-la também ao Pré-Escolar .

Um dos objetivos deste projeto é subsidiar a ação do professor, oferecendo-lhe instruções metodológicas e conhecimentos sobre o referido tema que lhe possibilitem formar no aluno atitudes e comportamentos adequados em relação ao Trânsito.

Serão enviados a cada UF módulos de ensino que orientem o professor e ofereçam sugestões de atividades a serem desenvolvidas no decorrer do trabalho com o pré-escolar,

Foram previstas as seguintes ações:

1. Impressão e distribuição de 10.000 módulos de pré-escolar pela UFRS, responsável pela produção do material.
2. Divulgação do Projeto através dos Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar, a fim de sensibilizar os professores sobre a importância da Educação para o Trânsito.

Cada UF receberá, oportunamente um ofício, comunicando a remessa e a quantidade de módulos enviados e que deverão ser distribuídos entre os professores de pré-escolar.

Posteriormente cada escola receberá uma ficha de avaliação sobre os módulos, que deverá ser enviada posteriormente à COEPRE.

1.7 - PUBLICAÇÕES

As publicações da Coordenadoria de Educação Pré-Escolar são:

- a) Boletins-nº 10-aborda as "Diretrizes" para a Educação Pré-Escolar.
 - nº 11-documento sobre currículo
 - nº 12-avaliação de propostas curriculares.

Esses boletins atendem à necessidade de Cooperação Técnica e constituem uma forma indireta de prestar esta Cooperação.

- b) experiências de atendimento ao Pré-Escolar.

É um documento simples, onde são relatadas experiências validadas sobre atendimento ao pré-escolar.

1.8 " INTEGRAÇÃO COM OUTRAS COORDENADORIAS E ÓRGÃOS •

A Coordenadoria de Educação Pré-Escolar continua, sempre que necessário, integrando-se com as demais Coordenadorias e órgãos do MEC.

Em relação às Coordenadorias do MEC, realizou-se um trabalho de integração com a Coordenadoria de Orientação e Funcionamento Escolar na área de Supervisão, quando se estudou e discutiu a avaliação de propostas curriculares, dando origem à matriz de avaliação de propostas curriculares, que foi enviada para as UF darem sua opinião e sugestões sobre o assunto. De acordo com as respostas das UF, foi elaborado o Boletim nº 12.

* O documento preliminar Sistema de Apoio e Cooperação Técnica às Unidades Federadas e municípios/Pré-Escolar, foi elaborado por técnicos da COEPRE e MOBREAL, tendo envolvido também a CNAE, FENAME, SAT, CENESP, SEC, SESU, SEED, CEBRACE e PRODASEC.

19 ~ SISTEMA DE APOIO E COOPERAÇÃO TÉCNICA ÀS UF E MUNICÍPIOS/PRÉ - ESCOLAR

Origem:

A necessidade de viabilizar operacionalmente uma das diretrizes para a educação básica surgiu a partir dos dados numéricos da população Pré-Escolar: para uma demanda estimada em 24 milhões há um déficit de atendimento de 96% da população total de 0 a 6 anos e de 90,5% da população de 4 a 6 anos. Por outro lado há toda uma preocupação com qualidade de programas e atividades a serem oferecidas às crianças e a necessidade de serem estabelecidos mecanismos de controle, acompanhamento e avaliação.

Caracterização:

Tendo em vista as diretrizes do III PSECD e as "Diretrizes de Planejamento - Programação para 1982" optou-se por um sistema:

- flexível, descentralizado
- intersetorial, possibilitando uma articulação de recursos a

nível nacional, uma compatibilização a nível estadual e uma integração a nível municipal

- que atenda às aspirações das comunidades.

A participação do MEC se dará através da SEPS com apoio e Cooperação Técnica às Unidades Federadas e Municípios/Pré-Escolar. A concretização deste Apoio e Cooperação Técnica dar-se-á em duas linhas:

- Planejamento» acompanhamento e avaliação, incentivando a capacitação de recursos humanos com novos enfoques metodológicos..
- Execução, em níveis local, municipal e estadual em caráter complementar e suplementar.

Diretrizes:

Todo o Sistema será orientado pelas diretrizes já estabelecidas pelo MEC para uma política de Educação Pré-Escolar:

- ampliação de atendimento e utilização de alternativas de baixo custo
- melhoria de qualidade de programas de Educação Pré-Escolar
- incentivo a iniciativas comunitárias
- mobilização e racionalização dos recursos técnicos, humanos, materiais e financeiros
- articulação de ações, visando a unificação de esforços.

Objetivo Geral:

Apoiar a definição e organização do Sistema de Educação Pré-Escolar a nível de UF e Municípios,, voltado prioritariamente para as populações de baixa renda.

Metas:

Tendo em vista as características do Sistema, estas não podem ser quantificadas e devem ser alcançadas ao longo do processo:

- articulação a nível nacional de órgãos e entidades públicas e privadas com possibilidade de ações na área do pré-escolar;
- estudo para subsidiar a elaboração de legislação específica de educação Pré-Escolar;
- estudo para dotação orçamentária própria e captação de novos recursos para a educação Pré-Escolar;
- análise e ordenação das informações procedentes das UF e Municípios;
- divulgação de experiências significativas para implantação e implementação do Sistema de Educação Pré-Escolar UF/Municípios;
- ~ execução em caráter complementar e/ou suplementar;

- melhoria de qualidade da Educação Pré-Escolar, através da constante capacitação de recursos humanos e apoio às experiências metodológicas.

Procedimentos:

- Reuniões com fogões cujos objetivos possibilitem participação efetiva no Sistema para formação de um Grupo Técnico a nível de decisão, com representantes fixos de cada órgão.

- Encontros de Unidades Federadas por regiões e de Municípios por Unidades Federadas.

Interfaces:

Educação e Cultura: todos os procedimentos pedagógicos que visem o atendimento adequado, eficiente e eficaz da criança e da comunidade. Entende-se especificamente esta função também na apresentação de alternativas metodológicas, capacitação de recursos humanos e criação e adaptação de recursos materiais e equipamentos a nível local. A função educação deverá estar sempre embasada nas culturas locais .

Saúde:

Nível preventivo: vacinação, aplicação de flúor, etc.

Nível assistencial: atendimento médico-odontológico regular.

Nutrição:

Atender necessidades das crianças em caráter suplementar.

Promoção Social:

Trabalhos de envolvimento para maior eficácia do trabalho com o Pré-Escolar, fortalecimento da capacidade de produção local; condições de geração de novos empregos a nível local, além da liberação da mão-de-obra feminina.

Órgãos envolvidos:

A nível de MEC - Secretaria Geral, Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus, Secretaria de Ensino Superior, Secretaria de Educação Física e Desportos, Secretaria de Cultura, Secretaria de Aplicações Tecnológicas.

A nível de outros Ministérios - Ministério da Agricultura , do Interior, da previdência e assistência Social, da Saúde, do Trabalho e SEPLAN.

A nível de Estado - Secretarias de Educação para atuação junto a Órgãos e Entidades, na compatibilização das ações.

A nível de Municípios - Prefeituras, Órgãos e iniciativas locais.

Acompanhamento e Avaliação:

Caberá aos Estados e Municípios a elaboração de instrumentos e mecanismos para o efetivo controle da implantação dos Sistemas de Educação Pré-Escolar.

Todas as metas previstas no Sistema do Apoio e Cooperação Técnica as UF e Municípios/Pré-Escolar serão avaliadas por todos os setores envolvido: no referido Sistema.

Interfaces Estabelecidas:

Na reunião coordenada pelo Sr. Secretário de Ensino de 1º e 2º Graus, realizada na SEPS dia 15/06, com a presença de representantes da Secretaria de Educação Física e Desportos (SEED); Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares (CEBRACE); Secretaria de Aplicações Tecnológicas (SEAT); Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME); Campanha Nacional de Alimentação Escolar (CNAE) Centro Nacional de Educação Especial (CENESP); Secretaria de Ensino Superior (SESU); Secretaria de Cultura (SEC); Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e Programa de Ações Sócio-Educativas e Culturais para Populações Carentes e Urbanas (PRODASEC), estabeleceram-se as seguintes interfaces:

Secretaria de Educação Física e Desporto:

. Desenvolvimento da experiência de Atividades de Educação Física no Pré-Escolar, nas Unidades Federadas que solicitarem apoio técnico e financeiro da Secretaria de Educação Física e Desporto,

Centro Brasileiro de Construções e Equipamentos Escolares:

. Edição de publicações para orientar os técnicos das Unidades Federadas e Municípios na localização dos espaços educativos, construção de benfeitorias e fabricação de material e equipamento de baixo custo a serem utilizados pela Educação Pré-Escolar.

. Cooperação Técnica as Unidades Federadas no que diz respeito à localização e adequação de espaços físicos, levando-se em consideração as atividades a serem desenvolvidas e o número de crianças a serem atendidas.

OBS: As interfaces só poderão ser efetivadas, caso haja repasse de recursos ao CEBRACE.

Secretaria de Aplicações Tecnológicas:

. Trabalho conjunto com o Pré-Escolar, no sentido de elaborar programas de televisão, voltados para o treinamento de recursos humanos, divulgação de experiências relevantes e esclarecimentos aos pais sobre o papel da Educação Pré-Escolar.

Fundação Nacional de material Escolar:

. Distribuição de jogos e materiais de baixo custo adequado à Educação Pré-Escolar.

Campanha Nacional de Alimentação Escolar:

. Continuidade do atendimento ao Pré-Escolar, podendo haver uma expansão, caso haja disponibilidade de recursos.

Centro Nacional de Educação Especial:

. Atendimento as solicitações de Apoio e Cooperação Técnica das Unidades Federadas, no sentido de desenvolver Educação Pré-Escolar

com crianças excepcionais; treinar recursos humanos nessa área, capacitando elementos para a realização de diagnóstico e atendimento às crianças excepcionais; incentivar a utilização de técnicas de estimulação precoce para todos os pré-escolares, na medida em que proporcionam o desenvolvimento harmônico de qualquer criança.

Movimento Brasileiro de Alfabetização:

- . Incentivo à atuação das coordenadorias estaduais junto às Secretarias de Educação das Unidades Federadas.

- . Cooperação Técnica na área de capacitação de recursos humanos e supervisão.

- . Execução em caráter complementar e suplementar de programas de Educação Pré-Escolar a nível de Estado e de Municípios.

Secretaria da Cultura:

- . Elaboração de programas em conjunto com a COEPRE, voltados para a inserção da Educação Pré-Escolar no contexto cultural onde ela se processa.

Programa de Ações Sócio-Educativas e Culturais para populações Carentes e Urbanas:

- . Apoio às atividades do Pré-Escolar, através do auxílio na efetivação de encontros, seminários e visitas de técnicos às Unidades Federadas.

- . Trabalho em conjunto com a Coordenadoria de Educação Pré-Escolar, visando acompanhar, controlar e avaliar os programas de Pré-Escolar desenvolvidos pelo PRODASEC.

Secretaria de Ensino Superior:

- . Levantamento de pesquisas e programas, levados a efeito pelas Universidades brasileiras, na área da Educação Pré-Escolar.

- . Apoio à introdução, em algumas licenciaturas de Pedagogia, de habilitação no pré-escolar.

- . Incentivo às Universidades no sentido de levarem os seus serviços (na área de saúde, na de educação, etc) ao pré-escolar.

- . Incentivo a pesquisa sobre o pré-escolar através da CAPES.

- . Incentivo a projetos ações/comunidade através da SESU.

- . Apoio a metodologias inovadoras que visem ao melhor atendimento do pré-escolar, através de programas como o de Metodologias de Ensino.

- . Apoio ao intercâmbio de materiais instrucionais para o pré-escolar, através do Programa de Intercâmbio de Materiais Instrucionais.

- . Incentivo às Universidades no sentido destas levarem seus serviços de extensão ao pré-escolar.

- . Indicação de elementos das Universidades, envolvidos com o pré-escolar, para participar de eventos referentes a esta faixa etária.

- . Proposição de alternativas por elementos envolvidos com a Universidade (nos seminários regionais da COEPRE) para formação de professores com habilitação no pré-escolar.

2. APRESENTAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

*

Foram apresentadas, também, as experiências da Fundação Educacional do Distrito Federal "Pré-Escolar com Monitoria" e da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Aracaju - SE "Opção Informal na Pré-Escola".

2.1 PARTICIPAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

APRESENTADOR	LOCAL
RITA HELENA POCHMANN HORN	CURITIBA-PR JOÃO
MARIA CECÍLIA F. SERRA	PESSOA-PB CAMPO
TEREZINHA DILMA RODRIGUES	GRANDE-MS
	PORTO VELHO-RO
	NATAL-RN
	BELO HORIZONTE - MG

A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR NO DISTRITO FEDERAL

Até 1974 a Educação Pré-Escolar no DISTRITO FEDERAL era desenvolvida apenas em Jardins de Infância convencionais, localizados no Plano Piloto (Brasília), onde as condições sócio-econômicas e culturais são favoráveis. Assim sendo, verificava-se uma desigualdade de oportunidades de educação pré-escolar. *

Considerando-se que os primeiros anos de vida são de importância fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança, a Rede Oficial de Ensino decidiu ampliar a oferta desse tipo de educação, estendendo-a às áreas de população de baixa renda..

Para tanto, buscaram-se novas estratégias de atendimento que permitissem oportunizar o desenvolvimento biopsicossocial da criança de 4 a 6 anos, necessário ao desempenho satisfatório no ensino de 1º grau.

Este objetivo vem sendo alcançado através do envolvimento de pais e alunos da comunidade, atuando como monitores de educação pré-escolar.

O plano de Educação e Cultura do DISTRITO FEDERAL 1980/83 prevê o oferecimento de educação pré-escolar às crianças com 6 anos de idade nas áreas de população de baixa renda, universalizando, gradualmente, essa oferta e ampliando-a para 5 e 4 anos.

Em 1981 foi feita a chamada escolar para crianças de 6 anos completos ou a completar até 30 de junho, devendo-se proceder a chamada de crianças de 5 e 4 anos. em 1982 e 1983, respectivamente, numa tentativa de universalizar esse atendimento.

Atualmente, na Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal, 25.420 crianças recebem educação pré-escolar nos seguintes locais:

- Em Jardim de Infância: 6.697 crianças de 4 a 5 anos (1º e 2º períodos)
- Em escolas-classe: 3.628 crianças de 6 anos (3º período)

Nas áreas periféricas, em escolas classe, centros, de ensino, centros interescolares; 15.095 crianças de 4 a 6 anos.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO Pré-Escolar COM MONITORIA

Objetivos:

- Proporcionar atendimento a um maior número de crianças na faixa etária de 4 a 6 anos para o desenvolvimento de habilidades, hábitos e atitudes indispensáveis ao seu crescimento biopsicossocial.

- Possibilitar aos alunos monitores participação em experiências educativas, numa iniciação ao trabalho, especificamente no campo do magistério.

- Oferecer ao monitor condições de identificar-se com o seu papel de membro integrante e participante da comunidade.

- Favorecer o intercâmbio escola-comunidade.

Dinâmica do Trabalho:

Para cada grupo de 90 alunos há um professor que atua com o auxílio de 6 monitores.

O professor permanece durante 1 hora por dia em cada sub-grupo de 30 crianças e, nas 2 horas seguintes, 2 monitores atendem aos Pré-Escolares, divididos em grupos de 15 alunos em cada grupo.

Diariamente, durante 1 hora, esses monitores se reúnem com o professor responsável para avaliação e planejamento de atividades .

Os monitores são, preferencialmente, alunos do curso de habilitação para o magistério de 1º grau. Atuam também alunos de 7ª e 8ª séries do ensino de 1º grau, do curso Supletivo, do ensino de 2º Grau e mães de alunos. Os monitores recebem treinamento antes de iniciarem suas atividades e orientação durante o período em que exercem a monitoria, com base numa proposta curricular elaborada para esta modalidade de educação. O documento sugere atividades que propiciem o ajustamento social da criança, seu equilíbrio emocional e seu desenvolvimento físico e mental.

A supervisão local é de responsabilidade de cada complexo escolar, sendo realizada através da atuação de um elemento habilitado em pedagogia com experiência em educação pré-escolar e da participação do diretor da unidade de ensino.

Os alunos do curso de habilitação para o magistério de 1º grau que participam como monitores de educação pré-escolar recebem créditos para o estágio supervisionado (1/4 da carga horária) bem como certificado que contará pontos para a prova de títulos em curso público da Fundação Educacional do DISTRITO FEDERAL. Os monitores receberão, ao final de um ano de atuação, diploma de relevantes serviços prestados à comunidade. São ainda fornecidos passes aos monitores que necessitam de transporte para o local onde se desenvolve o programa e outros incentivos são concedidos, a nível local, de acordo com as possibilidades e condições de cada complexo escolar.

O atendimento aos Pré-Escolares não pode ficar restrito à Secretaria de Educação e Cultura e por isso são desenvolvidas ações integradas com as Secretarias de Serviços Sociais e de Saúde e outras Instituições oficiais e particulares do DISTRITO FEDERAL.

2.2 PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU/SE

Apresentador	Local
JORGE CARVALHO DO NASCIMENTO	CURITIBA/PR PORTO VELHO/RO
WELLINGTON VIEIRA	JOÃO PESSOA/PB CAMPO GRANDE/MS
MARIA RISOLETA S. VASCONCELOS PASSOS BELO HORIZONTE/MG _____	NATAL/RN

"OPÇÃO INFORMAL NA Pré-ESCOLA"

Relato elaborado pelo Secretário - LUIZ ANTÔNIO BARRETO

I. INTRODUÇÃO

A Pré-Escola tem sido ativada nos últimos anos por motivações que vão desde o modismo da época até a convicção de que somente através dela será possível depurar a escola dos seus vícios, tirando-a do fracasso. A valorização do atendimento pré-escolar, por isto deve ser resultante do amadurecimento real do problema, evitando-se as incertezas e as trasposições de regras, métodos e procedimentos já gastos e superados historicamente.

Numa rápida visão da realidade educacional brasileira, é fácil identificar a escola como um templo de vencedores, no qual alguns poucos conseguem penetrá-la, como objeto, para dela saírem catequizados, com o troféu da promoção: ingresso para entrada no mundo das ilusões da ascensão Social. Não é difícil identificar que da população escolarizada a grande maioria não realiza os seus sonhos. Como, de igual modo, não é inaccessível aos estudiosos da problemática educacional brasileira o diagnóstico das múltiplas deficiências da escola, entre elas a má aplicação dos recursos por nível de ensino; a inadequação dos sistemas às diversas realidades do País; a ineficácia da formação em relação à expectativa do mercado de trabalho.

Ferindo estes aspectos, embora de maneira breve e superficial, conclui-se que é imperioso esboçar uma nova caminhada em busca de transformar a escola numa agência de cultura. Ganha relevo, portanto, a opção pela pré-escola, que não apenas será uma passagem de tinta, uma simples preparação para a escolarização obrigatória, mas, e fundamentalmente, um alicerce para a edificação do Projeto global de desenvolvimento do ser humano nos seus diversos estágios de relacionamento com o ambiente. A Pré-Escola colhe a criança enquanto criança, como um ser e não com um projeto de ser. Entendendo assim, encontramos a justificativa para os trabalhos desenvolvidos pela Secretaria da Educação e Cultura do Município de Aracaju; trabalho que, longe de ser uma fórmula perfeita, pretende ser apenas uma contribuição ao amplo e democrático debate que deve interessar a toda a sociedade brasileira. Estamos cientes que a Pré-Escola em si não resolve o problema da escola que vem a cada dia sufocada em sua própria deterioração, como tara

bem não vai resolver a situação angustiante da miséria de \ grande parte da nação, que não participa da renda nacional. Mas urge investir por todos os meios no atendimento à criança, para resgatá-la da força da correnteza que deságua na miséria e que impõe, de cedo, a milhões de brasileiros o caminho da marginalidade social. Não será preciso consultar as estatísticas, pois em cada Município e em cada Estado temos um retrato da realidade brasileira, uniforme em suas necessidades. Afloram com vigor os aspectos dos déficits, da desnutrição, das doenças, da alienação cultural, do mimetismo estereotipado, peças de um mesmo complexo, que não pode e não deve nunca ser fragmentado sob nenhum pretexto, por ser a criança um todo em seu instante de vida, que mais e mais se totaliza quando consegue realizar o ciclo da existência. É evidente que a criança, em idade anterior à escolarização obrigatória deva receber um atendimento adequado psíquica e culturalmente a sua faixa etária. Talvez por isto, a pré-escola não tenha, em qualquer parte do mundo, um modelo capaz de se constituir num sistema. A perplexidade é universal, por que universal tem sido o insucesso da escola. Anima-nos debater em prol de uma consciência do problema da criança, do mesmo modo como agrada-nos experimentar alternativas de atendimento nascidas da investigação da sociedade na qual as crianças devem estar integradas.

II. CONSTATAÇÃO DAS NECESSIDADES

Em SERGIPE, e em particular, em ARACAJU, temos a nível de Estado e a nível de Município a representação das necessidades brasileiras com relação à criança e ao seu atendimento. Subsistem em ARACAJU alguns prédios das décadas de 30 e 40, vestígios de um período de investimento na criança, em poucas crianças • os jardins de infância. Ainda hoje são alguns, enquanto, desde lá, são milhares as crianças que ficaram sem atendimento. Os números de hoje estimulam a prioridade e a urgência da pré-escola em ARACAJU. Não apenas pelo acúmulo do déficit de todos os anos, mas também por romper o elitismo que marcou e que marca até os nossos dias a existência de estabelecimentos de assistência a menores de sete anos. O crescimento populacional, o desenvolvimento dos centros urbanos, a incorporação da mulher na força de trabalho, são fatores que se alinham na complementação da consciência já formada de atendimento a criança.

Em 1979, a Rede Municipal de Ensino de ARACAJU mantinha 1.700 Pré-Escolares, enquanto o contingente etário de 0 a 6 anos era de mais de 50 mil. Era claro o fosso da desassistência, era evidente a

necessidade de oferecer espaço para atender a todos, sem qualquer distinção. Uma tarefa faraônica, levando-se em consideração as formas de atendimento, sempre convencionais e restritivas, dispendiosas e pedantes.

III. OPÇÃO DE ATENDIMENTO

A frágil economia nordestina, que gera os poucos orçamentos públicos, impedia, tanto pelo recurso em si como pelo tempo a ser consumido, a efetivação de uma política de acesso democrático das crianças ao atendimento. Examinando também outros aspectos e imbuídos da consciência de que a criança é um todo, concluimos por optar pela informalização, cuidando para que esta postura, ideologicamente nova na administração brasileira, não fosse confundida com o classismo às avessas, onde também fossem negligenciados os procedimentos educacionais. Pesquisamos na nossa comunidade os prédios ociosos que servem em fins de semana, principalmente, de igrejas católicas, templos evangélicos, centros espíritas, casas de culto negro, arraiais juninos, e pensamos haver encontrado espaços em disponibilidade de que precisávamos para realizar o atendimento ao qual nos propomos. Ocorreu-nos ainda, por conta de imaginosa lembrança, adaptar vagões de trens e ônibus inservíveis para o transporte de passageiros e transformá-los em salas de aula. Encontramos, na nossa própria comunidade e nossos próprios traços culturais, os meios que a falta de recursos e a urgência transformavam em desafio.

IV. ATENDIMENTO INFORMAL

”

Nem sempre é fácil informalizar. Todos nós fomos escolarizados para manter e criar valores bem acabados, visivelmente atrativos, indicadores de progresso. A própria escola, enquanto prédio, tem sido rigorosamente um espaço completo, no qual nada falta, a oferecer, em todos os lugares sem qualquer adequação, o que de melhor pode o sistema. A colonização cultural dos grandes centros sobre as pequenas cidades enseja a idolatria de mecanismos que são muitas vezes apresentados como verdadeiras porções mágicas. As teorias dos cursos de formação se impõem como leis básicas do exercício magisterial. Assim, enredado numa teia que funciona como uma grande rede de fora para dentro, fica muito difícil juntar-se às comunidades carentes de atendimento e com elas romper este aparato que não deu certo. Paradoxalmente tem sido mais fácil no Brasil construir prédios, importar teorias, copiar currículos, imitar procedimentos, do que investigar a socieda-

de brasileira, detectar suas necessidades e anseios e forjar com ela um caminho de evolução cultural a partir do desenvolvimento da inteligência e com base no repertório de cultura que identifica a fisionomia do povo brasileiro. Ainda não se fez a opção pelo sensível, pois prevalece o visível sobre todas as coisas. Do mesmo modo, somas vultuosas são consumidas com delinquentes e condenados, na marginália dos cárceres por omissão no prevenir, pela ausência de investimento na base da pirâmide social. É realmente muito difícil esquecer de postulados entranhados no comportamento dos sistemas, até mesmo porque, ironicamente, a escola tornou mais fortes estes mesmos e questionáveis postulados. Ainda assim, debaixo de reservas e até mesmo de suspeitas, preferimos o caminho informal por ser ele a ponte entre o atendimento e a comunidade a ser atendida. Não nos interessam os parâmetros avaliativos vigorantes, porque já as nossas abordagens são respaldadas por outros pressupostos. Queremos desenvolver ainda possível auto confiança do povo em arquitetar seu próprio futuro, esperançoso no amanhã mais justo. Temos pouco a ensinar e muitíssimo a aprender, se optarmos, como optamos, por uma abordagem educacional que tenha sua base na realidade social e cultural das comunidades. Informalizar, na nossa experiência, não é o simples ato, não é a simples providência de substituir salas de aulas sumerinas por espaços não convencionais. É mais que isto, muito mais que isto, muito embora consideremos que a simples troca do acintoso e agressivo prédio e da ensimesmada e arrogante escola, em si já contribuiu para desmistificar a inversão de valores que tem predominado.

V. MEIOS INFORMAIS: USOS

O trem, no seu vai e vem gingado, tem marcado terras e povos em toda a parte do mundo, deixando em cada criança uma lembrança boa, alegre e rica. O declínio das estradas de ferro e dos trens de passageiros no Brasil não diminui o prestígio do "cavalo de ferro", nem apagou o atrativo quase mágico nas crianças que viram, ou souberam da sua existência. As estampas de brinquedos, de várias partes, mostram a íntima relação entre a criança e o trem, indicando o valor cultural deste último ponto fundamental que inspirou a idéia do aproveitamento de velhos vagões, retirados da via de transporte, como inseríveis. Foi o que fizemos: adquirimos da Rede Ferroviária Federal algumas classes que serviram a passageiros, encomendas, administração e bagagem, e transformamos, todas elas, em salas de aula, para servirem em áreas periféricas, jamais assistidas. A idéia deu certo por múlti-

plas razões, dentre elas o baixíssimo custo (de quatro a doze mil cruzeiros por unidade posta no pátio de manobras da REFESA), o poder atrativo sobre a comunidade, a novidade informalizadora, e o espaço cultural flexível, capaz de permitir arrumações diversificadas. Redefinidos em seu uso os vagões se assemelham à homens e mulheres do povo que embora saibam estórias e histórias se dão mansamente, sussurrando, como convém, na transmissão boca a boca, de um repertório que ainda não mereceu freqüentar as salas das escolas ou as páginas dos livros. ARACAJU dispõe de oito vagões, distribuídos no Centro Social Urbano Professor Gonçalo Rollemberg Leite, na Invasão da Coroa do Meio, e na Invasão de Areias. No CSU a utilização deste meio informal permitiu o trabalho de rodízio com salas convencionais e com parques e áreas livres, fazendo crescer a matrícula de 100 para 800 crianças. Na Coroa do Meio, zona de praia que jamais recebera qualquer tipo de atendimento, o vagão atraiu a colaboração da Fundação Estadual do Bem Estar do Menor, e se transformou em mais um espaço igual as choupanas e à sede da Sociedade de Defesa dos Moradores daquele local aracajuano. Em Areias o vagão-escola mereceu apoio financeiro da Fundação Bernard Van Leer, para, em três anos, atender experimentalmente, a toda comunidade da invasão. Variando em suas dimensões cerca de 14 metros por 2 metros e 40 centímetros, em média, as classes de trem são colocadas sem os Truks, ou a parte de rodagem para facilitar a entrada das crianças e a movimentação dentro e fora delas. A experiência pura e simples do meio informal de atendimento desencadeou as demais posturas informalizadoras, como o uso de ônibus, retirados de circulação urbana pela vistoria da EBTU, adaptados como salas móveis, servindo em comunidades diferentes, como Lamarão, no extremo norte da Cidade, e Aloques, na fronteira sudeste de Aracaju, ambos povoados que também jamais tiveram qualquer tipo de atendimento infantil ou mesmo de outra faixa de idade. Não será preciso dizer da composição do ônibus com a paisagem, em razão do costume popular do uso do ônibus como meio de transporte, sinônimo de movimentação, de contatos, de estreitamento de relações enquanto dilata o horizonte do conhecimento. Com tais idéias, vagões e ônibus, foi mais simples ocupar os demais espaços da nossa experiência, cada um com sua tipicidade cultural e sua valoração social. Assumimos Igrejas e anexos, tanto Católicas como Evangélicas, Centros Espiritas e Terreiros de Camdomblé. Em menos de 2 anos conquistamos 104 novos espaços que funcionam como classes de atendimentos. Enfim uma interação de baixo custo e alta aceitação, tanto pelo efeito desmistificador da surrada sala convencional, quan-

to pela Intima relação com os perfis mais significativos de cultura das comunidades assistidas. Estava, pois, esboçada a perspectiva de inovação do atendimento à criança de Aracaju, experiência desafiante e gratificante que fez crescer em muitos e redescobrir em outros a importância do processo educacional e seu relacionamento amplo, geral e irrestrito com o meio no qual é efetivado. Seria errado pensar que a utilização de tais espaços encerrava a experiência. Ao contrário, era apenas o começo da longa caminhada que atravessa o ceticismo de muitos, o elitismo e os pruridos pedagógicos de outro tanto e a incerteza quanto à continuidade do experimento, vez que no Brasil os projetos são repudiados antes mesmo de serem implantados. Estava lançada a pedra primeira para o debate em busca de uma consciência de atendimento infantil que será, sem dúvida, bem mais útil que ações isoladas corroa que trouxemos para relatar neste encontro.

VI. INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA

As comunidades, via de regra, quando muito são beneficiárias e nada participantes. A confusão reinante no trato com o problema educacional dá à palavra participação uma conotação estranha, para significar a- realização de tarefas subalternas por mães, pais e parentes das crianças, quando estes penetram os umbrais fechados das escolas das creches e de outras casas que tratam da infância no Brasil. É comum que mães façam comidas, lavem pratos e panelas, varram o chão e esfreguem o piso dos sanitários, enquanto pais consertam portas e janelas, trocam lâmpadas e retocam paredes carcomidas. Rejeitamos este tipo apelidado de participação, preferindo identificar uma exploração por parte de quem pode para quem não tem mais nada a dar, uma vez que nem entrou ainda ativamente na economia e consumiu, com sua teimosa existência, os recursos mínimos que produzira. Consideramos que o princípio elementar da integração comunitária É o respeito ao povo como um todo e a clientela atendida em especial.

O uso dos meios informais já descritos envolve a comunidade, ocupando seus bens culturais ou atraindo com espaços capazes de representarem seus anseios. Com eles três estratégias incorporadas: a do desenvolvimento que visa alcançar tarefas produtivas apropriadas, geradoras de riqueza, como a profissionalização imediata que prepara para o trabalho autônomo, ou os agrupamentos para fins de produção artesanal, ou ainda a organização com vistas a pesca,, ao trato com produções hortifrutigrangeira. A formação para o mercado através de cursos úteis, dados na própria comunidade, preferencialmente por pessoa

habilitada e relacionada com a clientela; o artesanato protegendo a essência cultural da tradição, sem qualquer apelo ditado pelo turismo ou por outros interesses estranhos; os frutos da terra, dos rios e do mar, tudo apropriado com as condições do município, acanhado em seus

2
173 Km . A estratégia social, que e a da geração dos serviços básicos, na perseguição aos déficits que agridem o ser humano, e na cada vez maior qualificação desses serviços, É condição essencial para integrar verdadeira e sinceramente a comunidade no desenvolvimento global do Município. E por fim a estratégia espacial que É aquela que adequa o ordenamento dos serviços à vida, reorganizando socialmente a população, pondo fim ao progresso urbano de áreas nobres em detrimento do todo da cidade e do Município. -Vale considerar os enfoques , em vista da necessidade urgente de gerar renda, de auscultar o povo em suas necessidades e anseios bem assim examinar detidamente o crescimento urbano que mais a mais se acelera por força das migrações ilusórias, colocando a vida antes da infraestrutura básica dos serviços, como são os núcleos formados a partir das construções chamadas popula - res.

Não convém aceitar como válido o argumento de que todos estes enfoques não interessam aos sistemas de ensino, nem são da competência das autoridades educacionais. Entendemos que a educação não É o processo isolado, mas integrado e que muito interessa aos sistemas de ensino a vida das comunidades nas quais estão plantados os espaços de atendimento. Interessa a fome que embota a inteligência por conter o crescimento do sistema neural. Interessa as condições ambientais, deficientes para a grande maioria, de um lado pela ausência de serviços, do outro pela poluição que contamina o ar e impede a respiração que é, também, forma de energia e de vida. Interessa a situação aquisitiva das populações, determinante das condições de sobrevivência em espaços de invasão, vilas ou sarjetas. Interessa, e muito, investigar em profundidade o repertório cultural do povo, base na qual deve estar assentada a construção do processo civilizatório que não É outra coisa senão a descoberta do ser humano em seu evoluir constante para conviver com a natureza à qual pertence. E este evoluir se processa através da inteligência que É e deve sempre ser, em qualquer tempo e lugar, o compromisso da escola. Interessa, por fim, evitar que prolifere neste País a idéia de que analfabetismo É incultura, e por extensão que a comunidade, por ser analfabeta, ou não ter tido escolarização, não tenha cultura em seu estágio a ser descoberto mercê da pesquisa profunda.

VII. ABORDAGEM EDUCACIONAL

Não temos receituário, nem teoremas para apresentar. Possuímos a consciência da ligação investigadora das comunidades como fonte para a elaboração de todas as abordagens, especialmente para a pré-escola, e somos com o povo aprendizes da realidade. Tanto mais nascida do dia-a-dia comunitário mais representativa será a escola, em todos os seus níveis. Ousamos redescobrir o saber das comunidades, integrados a elas, para elaborar passo a passo o amplo conhecer que é, cora certeza, forma de distribuição ou de participação da renda cultural -, esta entendida como um cabedal sem donos, mas de toda a humanidade. Admitimos a convicção de partir da unidade para o todo, ou universalizar o particular, ou ainda explicitar o implícito, abordagem educacional oriunda do velho verbo latino Educere que nega o empanturramento livresco e alienado respaldado pelo novato verbo, de igual origem mas de forte conotação catequética, Educare, que vigora na escola tradicional. É evidente o compromisso com programas ditados pela investigação da realidade cultural, da comunidade a ser atendida, como é óbvia a preparação, no próprio processo do currículo que ordenará a vida pré-escolar. Temos, tentado, com cuidado, algumas abordagens elegendo a lúdica infantil, o repertório lingüístico, gestual e onírico da criança, sem perda da observação detida do amplo saber do povo, vivificando em variadas formas de expressão. Diversas pesquisas com histórias infantis, parlendas, cantigas de roda, expressões, movimentos e jogos, estão em curso por conta desta experiência de informalizar o atendimento na pré-escola, e já alguns resultados satisfatórios estão sendo colhidos, como o da identificação de repertório adulto, de consumo íntimo pela mãe e pelo filho, entre crianças da rede municipal de ensino, como por exemplo as cantigas de ninar. Esta constatação leva o sistema a considerar ainda mais a força que tem a transmissão oral, seu enraizamento no pequeno ser que ao ser ninado - forma de amor e de manutenção de um dos muitos traços culturais intuitivos - não apenas aceita o som agradável dos cantos como incorpora definitivamente à sua alma, como lembrança que o crescimento não apaga.

Sabemos que a tarefa encontra muitos obstáculos. Não existe pessoal preparado para reelaborar as abordagens educacionais, pois fazem parte do mesmo produto formado pela escola educacional. Contudo a sensibilização, a estimula da criança que todo adulto esconde em seu íntimo, para que reapareça espontânea e rica. em seus gestos, parece ser um caminho útil, como útil consideramos a implantação da Escola de 2º Grau Professor José Antônio da Costa Melo para, em 4 anos ,

preparar pessoal para o magistério na pré-escola, juntamente com formação de alfabetizadores e de professores de educação artística, três cursos que exigiram não apenas a superação dos gastos cursos normais com estudos adicionais, mas deram oportunidade à elaboração de grades curriculares mais próximas da realidade cultural aracajuana, sergipana e nordestina, quanto foi possível, sem negar normas e pareceres legais que regem a matéria. O trabalho continua com a mais aberta e clara discussão com todos os que formam o sistema municipal de ensino, especialmente os técnicos em educação, aqueles que receberam e conservam uma formação pedagógica que, em muitos momentos da nossa experiência e enfoque, questionamos. Felizmente já o discurso na Pré-escola, como na própria escola regular de 1º e 2º Graus, em Aracaju, não está acontecendo de cima para baixo, como um monólogo monótono pelo qual o professor realiza a catequese, empastela o saber infantil e inibe a expressão da criança, dando-lhe apenas um único momento de consulta, aquele de fixar uma cruz entre os parênteses da múltipla escolha. Em 1981 todos os nossos professores municipais de Aracaju ouviram os seus alunos nas primeiras semanas, o que já é, sem dúvida, um progresso na caminhada que estamos realizando.

VIII. AVALIAÇÕES

Numericamente é fácil avaliar nossos primeiros resultados. De 1.700 pré-escolares encontrados no início da administração, em 1979, passamos a atender cerca de 7 mil. A alegria das crianças continuamente, nos trens, nos ônibus, nas igrejas, nos Centros Espiritas, nas casas afro-brasileiras, nas praças e ruas já contrastam com a simples e única explosão da criança em recreio nos locais convencionais e arrumados de atendimento. Mais a realidade de um desenvolvimento muito melhor nas primeiras séries de crianças que saíram da pré-escola, sem que seja necessário o reforço de métodos sofisticados. Contudo, por mais ativa a participação efetiva da comunidade que circunda a escola municipal, cuja experiência relatamos, com ações conjugadas de serviços, de oportunidades, consagrando o atendimento por inteiro, ainda há muito que avaliar, especialmente porque nossos pressupostos nascem da cultura do povo e para eles não existem parâmetros avaliativos rígidos ou Pré-determinados. A avaliação, como a abordagem educacional, é reflexo da vivência experimental, logo capaz de sofrer, um e outro, modificações ditadas pela realidade cultural que mais e mais se torna investigada e relevadora. E, ademais, vale avaliar o crescimento cerebral da criança que recebe os nutrientes necessários à sua idade, fa-

tor que condiciona o rendimento na aprendizagem coletiva que estimulamos com o experimento.

Nos noticiários da imprensa, a nível local e nacional, nos meios de formação para o magistério, e mesmo nas ruas, a experiência com trens, ônibus e espaços ociosos de Aracaju reforça a convicção de que, ainda que não seja este o caminho, é preciso urgentemente pensar e discutir, experimentar e refletir sobre o futuro da escola brasileira e mais especificamente nos caminhos da pré-escola.

2.3- PROPOSTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFRGS APRESENTADA NOS ENCONTROS REGIONAIS - REGIÃO SUL E REGIÃO NORTE

Euza Maria de Rezende Bonamigo

Considerando que do peso do cérebro de uma pessoa de 12 anos cerca de 88% foi atingido até os 4 anos de vida e que da inteligência medida aos 17 anos cerca de 50% desenvolveu-se também até aos 4 anos, torna-se necessário investir nos anos iniciais da infância.

O desenvolvimento do cérebro ocorre fundamentalmente pela ação dos alimentos, especialmente as proteínas, e da estimulação ambiental. O primeiro elemento, ou seja, a nutrição tem sido gradativamente reconhecido pelos especialistas e também pelos leigos, todavia parece pouco divulgado o papel que o ambiente pode desempenhar no desenvolvimento do cérebro e da inteligência.

A literatura aponta vários estudos evidenciando que quanto mais cedo a criança for solicitada pelo meio tanto melhor. Outro ponto é que a estimulação deve se dirigir não só a crianças excepcionais como também deve ser usada como uma forma de prevenir a excepcionalidade.

Nossa realidade social apresenta um modelo circular vicioso pois que nas famílias de baixo poder aquisitivo ocorre quase que totalmente a desnutrição e a falta de estimulação, ocasionando baixo nível intelectual das crianças, o que por sua vez acarreta baixo rendimento escolar (daqueles que porventura chegam a entrar na escola) . A falta de escolarização está muito associada à baixa renda e, assim, o círculo recomeça.

É de se perguntar: onde quebrar o círculo? parece que o ponto mais promissor é controlar a desnutrição e a falta de estimulação já na fase inicial da vida da criança e, para isto, deve ser propôs-

to um plano do atendimento ao pré-escolar que seja abrangente, sistemático, integrado e comunitário.

Deve-se visar com isto, prioritariamente, o desenvolvimento da criança em si mesmo e, como conseqüência o seu Êxito escolar, o que viria a se constituir em respeito ao ser humano e em economia nos custos escolares ligados à repetência e evasão.

Para as crianças de mais de 2 anos, acredita-se que o atendimento não formal que vem sendo preconizado pelo MEC, incluindo nutrição, saúde e educação em ambientes informais e com participação da comunidade e com uso de sucata, já devidamente testado, deveria ser largamente utilizado.

Todavia, sem querer açambarcar os cuidados com a criança os quais competem aos demais Ministérios, chamamos a atenção para a importância de o MEC assumir a parte pedagógica do atendimento à criança na fase de 0 a 2 anos, isto porque já está suficientemente comprovado que a estimulação deve ser iniciada no berço, de preferencia no ambiente familiar.

Chega-se, então, ao ponto crucial em termos educacionais: tem a família pobre condições de executar essa tarefa?

O que se propõe É um programa de educação familiar, realizado nas periferias, através de visitadoras domiciliares cujo objetivo seria o de complementação nutricional, cuidados de higiene e saúde e estimulação. A estimulação seria feita pela visitadora que treinará as mães e estas deveriam dar continuidade ao trabalho em casa, sendo que as mais capazes poderiam ensinar outras mães.

Sugere-se ainda que no aspecto nutricional seja dado o devido destaque à soja e seus derivados, numa tentativa bem planejada de modificação de hábitos alimentares com a introdução de elementos ricos em proteínas e de baixo custo. Além disto, não se pretende apenas nutrir as famílias, mas educá-las para bem nutrir-se.

Quanto à estimulação, propõe-se uma série de atividades tanto motoras, quanto perceptivas, cognitivas, de linguagem e sócio-afetivas. Estas vão sendo gradativamente apresentadas às crianças com o objetivo de desenvolver ao máximo e de modo integral suas potencialidades .

Um principio que se destaca é o de integração de vários órgãos que devem se responsabilizar pela criança, sem tirar da família a verdadeira competência. Além disto, pretende-se respeitar os valo -

res culturais das comunidades, bem como desenvolva-las e prepará-las para assumir os seus direitos e deveres relativos à infância.

Na medida do possível, a criança não seria encaminhada para creches, mas permaneceria no próprio lar ou na vizinhança, com a devida assistência. Para as mães que trabalham fora, deveria haver creches onde igualmente as crianças seriam estimuladas e assistidas.

É óbvio que um programa deste tipo requer o preparo de recursos humanos, o que deve ocorrer sistematicamente.

Finalmente, acreditamos que todo trabalho do tipo aqui proposto deva ser feito em caráter experimental e com todos os controles requeridos de uma pesquisa, permitindo uma adequada avaliação que encaminhe para a continuidade ou a reformulação do programa.

Ainda em termos de avaliação, deveria ser feito um acompanhamento das crianças atendidas na pré-escola., quando do seu ingresso no 1º grau.

RELATO:

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem-se voltado para as suas três dimensões em relação ao pré-escolar: pesquisa, ensino e extensão.

Há vários estudos feitos por professores da Faculdade e alunos da Pós-Graduação, muitos deles são pesquisas sobre a criança em idade Pré-Escolar. Além disto, a Biblioteca conta com mais de 500 referencias de trabalhos nesta área, tanto nacionais quanto internacionais.

Quanto ao ensino, o curso de Pedagogia oferece uma disciplina denominada Psicologia do Pré-Escolar, opcional, de 60 horas, cujo programa inclui orientação teórica e prática relativa à criança de 0 a 6 anos. Está em andamento um projeto de reformulação do Curso de Pedagogia que visa a duas novas habilitações, ou seja: séries iniciais e pré-escolar.

O programa de extensão da UFRGS, entre outras coisas, tem incluído cursos de extensão, sendo dois em Psicologia do Pré-Escolar, com duração de 120 horas e um curso de Estimulação da criança de 0 a 6 anos com 215 horas, inclusive 80 horas de estágio. Todos os cursos de extensão são dirigidos a alunos universitários e professores com 2º Grau-habilitação magistério.

Há um projeto de intervenção a ser realizado em zonas perifé

ricas, numa modalidade de atendimento informal, prevendo-se complementação alimentar, orientação de higiene e saúde e estimulação psicológica. Um dos modelos se destina a crianças de 2 a 6 anos e seria realizado em espaços ociosos. O outro, visa a criança de 0 a 2 anos e pretende desenvolver-se através de visitadoras familiares que reuniriam mães em lares da periferia onde elas seriam treinadas para o atendimento a crianças, tanto em termos nutricionais e de higiene e saúde, quanto e principalmente no que se refere a estimulação sensorial, motora, cognitiva, verbal, social e emocional da criança.

v. RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS, DEBATES E CONCLUSÕES
APRESENTADAS PELAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Na 3. etapa dos Encontros os participantes, após ouvirem os relatos das experiências de cada UF, reuniram-se em grupos onde debateram os problemas que encontraram para a execução das atividades e apresentaramã COEPRE as suas necessidades de Cooperação Técnica.

1. REGIÃO SUL

LOCAL - CURITIBA/PR - 22 a 24/07/81.

1.1 - ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL A -

RELATOS - Secretaria de Educação do Estado

As três redes de ensino do Rio Grande do Sul atendem, atualmente, cerca de 20% da clientela Pré-Escolar, sendo que 52.000 crianças, dentro da faixa etária de 2 - 6 anos, são atendidas pela rede estadual. A SEC abre de 20 a 30 classes Pré-Escolares por ano, sendo os Jardins de Infância classes anexas às escolas de 1º grau. Os professores são habilitados e o sistema de atendimento é formal. Há uma legislação própria, elaborada pelo Conselho Estadual de Educação, que está sendo reformulada.

Desde 1976 É desenvolvido o projeto "Preparação para a Alfabetização em Período de Férias", que foi planejado em decorrência do número de evasões e repetências nas 1 .ª séries do 1º grau. O Projeto atende a crianças de 6 a 8 anos que vão ingressar no 1º grau e que não tiveram nenhum contato anterior com a escola. Neste atendimento , além da assistência pedagógica, são também oferecidas assistência nutricional e médico odontológica, ficando a área Nutricional a cargo do Departamento de assistência ao Estudante (DAE). O currículo desenvolvido se baseia principalmente no desenvolvimento psico-motor e na socialização. Em 1982 o projeto abrangerá todas as Delegacias de Educação do Estado, atendendo a 6.200 crianças. É meta de Coordenadoria que as Delegacias assumam o Projeto e passem a ser executores do mesmo, ficando a SEC como repassadora de recursos e supervisora.

Outro Projeto da SEC/RS É o de "Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar/CEAPE" sob a direção dos Departamentos de Ensino e de assistência ao Estudante - o atendimento à criança é informal, utilizando-se material de sucata. A faixa etária atendida é a de 3 a 6 anos, num total de 4.850 crianças distribuídas em 180 classes, durante todo o ano. Em 1982 pretendem-se separar por faixa etária para melhor atender aos interesses das crianças. Este projeto atende durante todo o ano.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

As três atividades básicas de uma Universidade são: Pesquisa, Ensino e Extensão. Em termos de Pesquisa, na área de Educação Pré-Escolar, pouco tem sido feito na UFRGS. Algumas pesquisas foram feitas nos cursos de pós-graduação em Educação Pré-Escolar, e já foram realizados levantamentos bibliográficos. A Universidade instituiu a disciplina "Psicologia, do Pré-Escolar" dentro do curso de Pedagogia, visando conscientizar o aluno sobre a Pré-Escola. Há um estudo na Universidade, visando habilitar pedagogos para séries iniciais e para a Pré-Escola.

Na área de Extensão, são realizados cursos sobre o tema "Psicologia do Pré-Escolar", que são abertos à participação da comunidade. É, também, desenvolvido o projeto "Intervenção", que visa caracterizar as famílias de periferia quanto à realidade das crianças Pré-Escolares, a través da pesquisa; numa segunda etapa, as atividades estariam voltadas para a conscientização da comunidade em relação ao aspecto nutritivo dos alimentos e paralelamente para o desenvolvimento de programas de suplementação nutricional.

A professora de Educação Artística e Arte Dramática, OLGA REVERBEL, desenvolve trabalho com crianças e comunidade, visando estimular a criatividade e exploração do corpo, sendo o movimento e a mímica a maneira de expressar idéias e pensamentos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Verificou-se o interesse, no Centro de Educação, pela Educação Pré-Escolar e na área de Ensino Especial, em relação aos professores de deficientes auditivos e de deficientes mentais. Foi desenvolvido o projeto "A Criança Pré-Escolar da Zona de Periferia" integrando os diversos Centros da Universidade (Medicina, Artes, Farmácia, Odontologia, Educação Física,...) onde se pretendia fornecer Bolsas de Trabalho para estudantes de 3º grau para atuarem junto a crianças, nas periferias. Além de atividades pedagógicas, são oferecidas a suplementação alimentar e a assistência médica.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

É importante a participação dos Conselhos Estaduais nestes Encontros, para que sejam conhecidas as expectativas dos educadores em relação à criação de normas e pareceres. O Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul está com estudos prontos para revogação dos arti-

gos 6º e 7º da resolução 136/78 (fixa normas para autorização de funcionamento de classes de Pré-Escolar), que se referem à habilitação de Recursos Humanos para a Pré-Escola.

RS	DIFICULDADES E/OU PROBLEMAS	TENTATIVAS DE SOLUÇÃO
SEC	<ul style="list-style-type: none"> . Falta de recursos financeiros para ampliação do atendimento a um grande número de crianças pré-escolares . Falta de espaço físico para efetuar este atendimento . Falta de recursos humanos especializados e em condições de atender o pré-escolar . Falta de garantia para o atendimento alimentar a crianças pré-escolares em projetos de atendimento que envolvem uma clientela significativa . Falta de infraestrutura adequada para o preparo da alimentação . Dificuldade de integração com os demais órgãos ou entida -des envolvidas com o pré-escolar . Dificuldade para supervisão das atividades das escolas particulares. . Não existência de mecanismos que levem a comunidade a agir de forma sistemática e continua . Impossibilidade de orientação direta ao professor . Falta de Integração entre Universidade e o Sistema Estadual de Ensino 	<ul style="list-style-type: none"> . Montagem de projetos especiais tentando o atendimento não formal como alternativa para ampliar o número de crianças atendidas na Pré-Escola. . Treinamento para supervisores e professores de Jardim de Infância das Delegacias de Educação. . Elaboração de subsídios com orientação técnica que chegam até o professor.

- Dificuldade da Universidade em atender a formação de professores em função da falta de integração com o Sistema
- resistência do professor da Universidade em assumir tarefas relativas à Pré-Escola . Falta da formação do professor para trabalhar com a criança
- de 0 a 6 anos . Comunidade agindo de forma assistemática e esporádica . Falta de conscientização do professor quanto ao valor da-
Educação Pré-Escolar . A Universidade não conhece bem o pensamento do Sistema e nao
sabe bem o que este espera dela . A diferença entre o que a Legislação Estadual e Federal exige e as normas da Faculdade . Dificuldade na aceitação dos estagiários universitários nas
escolas do Sistema. . Não consideração das condições vocacionais do aluno que in -
gressa na Universidade . Não conhecimento da Filosofia que norteia o Sistema Educacio
nal . Estágio do aluno-universitário não beneficia a formação do
professor e nem o aluno das escolas (muito pouco tempo) .
A não formação integral do professor (conhecimento e desen -
volvimento de recursos pessoais)

. Currículo das Faculdades de Educação inadequado (não considera as normas do CEE e CFE).

- Necessidade de treinamento de recursos humanos (professores, elementos da comunidade). Necessidade de maior número de equipamentos conseguidos através da comunidade. Capacitação de recursos humanos com continuidade, para formação de professores para pré-escola. Permanência do auxílio alimentício. Dificuldade de envolver estagiários da Universidade e outros na ação educativa. Necessidade de expansão de atendimento médico. Necessidade de diversificação de atividades para serem desenvolvidas pelos monitores. Falta de dados estatísticos sobre clientela atendida e desatendida. Falta de integração entre órgãos envolvidos na pré-escola, gerando ações paralelas. Infinição das Funções da Pré-Escola e dificuldade de implementação da educação Pré-Escolar no Contexto Comunitário.
- Ajustamento de normas às necessidades reais do Sistema, garantindo além da expansão quantitativa o crescimento qualitativo

CEE

- Treinamento de recursos humanos com duração de 40 horas.
- O CEE tem ouvido elementos do Sistema que estão realizando trabalhos na Pré-Escola antes de estabelecer normas para o Sistema.

<ul style="list-style-type: none">. Sujeição da legislação Estadual S Federal dificultando a revisão de normas. Currículos que não prevêem o desenvolvimento da ética profissional além da competência técnica	<ul style="list-style-type: none">. As normas do CEE buscam assegurar um mínimo de qualidade, estando em fase final os estudos para reformulação de alguns artigos da Resolução 12 5 / 78 CEE (sobre Educação Pré-Escolar).. Está se buscando adequar as normas do CEE às baixadas pelas Legislação Federal.. Ainda sem solução.
---	--

C - O QUE O RS ESPERA DO MEC

- Maior recurso financeiro;
 - providências no sentido de mudar a utilização do Salário Educação;
 - Busca de outras fontes alternativas de recursos financeiros para educação pré-escolar;
 - Continuidade dos Encontros Regionais para enriquecimento e troca de experiências;
 - Garantia efetiva de integração dos órgãos que atuam em Educação Pré-Escolar, em todos os níveis e através de mecanismos permanentes;
 - Oportunidade de participação, em Encontros Regionais e ou Nacionais, de professor de classe pré-escolar que tenha realizado trabalho docente considerado significativo dentro de um contexto, a título de:
 - a) divulgação da experiência pelo próprio professor
 - b) incentive à ação docente eficaz
 - c) compreensão do valor do trabalho docente, dentro de um contexto maior.
 - Envio antecipado do convite às Universidades, indicando:
 1. Temas a serem abordados.
 2. Nome, endereço, telefone do Coordenador das atividades da Unidade Sede para possíveis contatos \-
- Observação: o convite deverá ser enviado com antecedência, num prazo que permita ao participante - expositor preparar-se para atuar.
- Promover integração MEC X Universidade no sentido de bem definir a função da Universidade em relação à Educação Pré-Escolar;
 - O CEE deseja que o MEC mantenha sua participação em Encontros e Seminários e que lhe envie todas as publicações e boletins sobre pré-escolar.
 - Recursos para treinamento de agentes comunitários (MOBRAL) .
 - Continuidade de participação do MOBRAL nos Encontros e Seminários e envio de publicações sobre pré-escolar* ,

- Promoção de cursos específicos ministrados por especialistas, visando a formação do professor. (Especialista é aquele que tem embasamento científico e prática de atividades em sala de aula).
- Estimular as pesquisas na área do Pré-Escolar,
- Divulgar a síntese das pesquisas consideradas significativas em linguagem acessível ao professor.
- Controle para que na expansão do atendimento ao Pré-Escolar a quantidade e qualidade se completem formando um todo.
- Definição das formas e fontes de pesquisa.

D .-EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO - COMO OPERACIONALIZAR:

- O Departamento de Educação Fundamental através do subgrupo de Educação Pré-Escolar promoverá encontros com os supervisores da 1. Delegacia de Educação para leitura, análise do material com vistas a operacionalização do mesmo nas escolas.

OBS: Após a montagem, um plano de operacionalização será enviado à COEPRE

1.2. ESTADO DE SANTA CATARINA:

A - RELATOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

A SEC desenvolve o Projeto de Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, adaptando ambientes e prestando assistência técnica às Unidades de Coordenação Regional de Educação. O projeto "Expansão e Melhoria da Educação Pré-Escolar" é voltado para a construção de três ambientes de educação Pré-Escolar em cada uma das 780 unidades escolares. O projeto "Casulo", executado em colaboração com a LBA, oferece atendimento psico-pedagógico e acompanhamento médico-odontológico às crianças de 6 anos de idade. O projeto "Atendimento Nutricional e Recreativo", desenvolvido junto com a LBA, teve início em agosto/80, em 343 Centros. O projeto "Legislação e Normas" está em andamento e pretende, junto ao CEE, o estabelecimento de normas e pareceres sobre a Educação Pré-Escolar.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

As zonas prioritárias de atendimento ao Pré-Escolar são as de Coloninha, Ribeirão da Ilha e Rio Vermelho. É feito um levantamento de lugares disponíveis nas comunidades, a fim de que se possa estudar a possibilidade de atender às crianças nestes locais. O atendimento é feito durante todo o ano e conta-se com verba específica da LBA. Os funcionários são, em geral, pessoas da própria comunidade que são envolvidas no atendimento. Está-se tentando elaborar as atividades desenvolvidas e não é seguida nenhuma metodologia específica.

B - CONCLUSÕES;

Considerando que o Estado de Santa Catarina possui uma população de 765.432 crianças na faixa do 0 a 6 anos e uma matrícula geral de aproximadamente 35.000 crianças na faixa de 2 a 6 anos, iniciando um atendimento não formal acerca de 24.000 crianças;

Considerando também que de 493 unidades escolares de Pré-escolar, apenas 6 pertencem à rede estadual de ensino;

Considerando a implantação recente da Educação Pré-Escolar em 161 Escolas Básicas da rede estadual, podemos enumerar os seguintes problemas e/ou dificuldades na U.F:

1. Concentração do atendimento à criança Pré-escolar na zona urbana.
2. Acentuada carência sócio-econômica e cultural de aproximadamente 90% das crianças na faixa de 0 a 6 anos.
3. ausência de fontes de recursos para a educação pré-escolar, notadamente no que tange à ausência de mecanismos legais que possibilitem a canalização de recursos financeiros para o Pré-Escolar. (salário educação, FAS etc...)
4. Proliferação de Estabelecimentos Particulares sem a necessária infra-estrutura física, e, principalmente, técnico-pedagógica.
5. Inexistência de normas específicas,, por parte do CEE (Conselho Estadual de Educação) que norteiem o processo de autorização, funcionamento e controle do sistema de ensino Pré-Escolar.
6. Pouca sensibilização da comunidade quanto à importância do atendimento à criança Pré-Escolar.
7. Falta de preparo adequado dos professores de Pré-Escolar, especialmente da rede municipal e particular.
8. ausência de compatibilização entre os diversos Órgãos e ou Instituições que desenvolvem ações na área do pré-escolar.
9. Falta de recursos humanos habilitados para atuar na área do Pré-Escolar.

- Tentativas de Solução

1. Definição de programação específica era coerência com diretrizes do MEC que colocam as periferias urbanas e zonas rurais como prioridade ao atendimento ao Pré-Escolar carente.
2. Implantação do atendimento de Educação Pré-Escolar nas periferias urbanas e zonas rurais.
3. Busca de novas formas de atendimento para atender maior número da população carente de 0 a 6 anos, com Ênfase nos três aspectos fundamentais: saúde, nutrição e educação.
4. Busca de maior sensibilização das pessoas que detém o poder de decisão a nível estadual, - para que se destinem mais recursos para a Educação Pré-Escolar.
5. Realização de estudos que deverão culminar na deliberação de normas e legislação específica.
6. Discussão da proposta de atendimento ao Pré-Escolar junto a grupos comunitários, envolvendo especialmente adolescentes e adultos (pelo MOBREAL).
7. Maior rigor quanto a autorização de novos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.
8. Previsão para curto prazo, criar uma Comissão Estadual de Educação Pré-Escolar, envolvendo órgãos que atuam ou que poderão atuar nesta área (UFSC - UDESC, Secretaria da Saúde, de Bem Estar Social, MOBREAL, LBA, LADESC, CNAE, Prefeituras, Secretaria da Educação e outros)
9. Realização de estudos conjuntos com a equipe de currículo de 2º Grau para definição de proposta curricular de cursos com habilitação em Pré-Escolar.
10. Previsão de Cursos de aperfeiçoamento, Seminários, Encontros e outros, que beneficiem o professor de Pré-Escolar da rede estadual, equipe técnica das UCRES e Órgão Central.
11. Treinamento do pessoal técnico, administrativo e docente que atuará em Pré-Escolar a partir de 3 de agosto próximo.

O que Santa Catarina espera do MEC

1. Aumento bastante significativo em termos de recursos financeiros para 82.
2. Cooperação Técnica na elaboração e execução de programas e projetos.
 - PROEPRE - conhecer o Programa, condições e critérios para ser incluído na Programação de 1982.
 - Treinamento de Recursos Humanos - (indicação de docentes e definição de sistema de acompanhamento, controle e avaliação)
 - Proposta Curricular - indicação de consultoria, UF para estágio, estudos conjuntos.
3. Criação de um Sistema de Divulgação por video-tape a ser utilizado nas UF, para sensibilizar e conscientizar a comunidade quanto à necessidade e importância da Educação Pré-Escolar.
4. Acelerar as "negociações" a nível nacional com Instituições que atuam ou atuarão na área de Pré-Escolar e que estas conclusões culminem num documento orientador às UF.

MODULO - EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO.

1º MOMENTO

- Realizar reunião envolvendo Secretaria da Educação, Prefeitura de Florianópolis, Unidade de Coordenação Regional, Sindicato dos Estabelecimentos Particulares, FUCABEM, LBA e MOBREAL e Comissão Estadual de Orientação para o Trânsito, para apresentação da proposta de Educação para o Trânsito, nos Estabelecimentos de Pré-Escolares e distribuição de material.

2º MOMENTO

- Convocação e Treinamento de diretores e/ou professores que atuam na área de Pré-Escolar pelas diversas Instituições envolvidas.

3º MOMENTO

- Execução, acompanhamento e avaliação das atividades programadas.

.1.3 - ESTADO PARANÁ

A - RELATOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO/PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

A Rede Municipal de Ensino atende a 75 escolas, situadas na zona periférica da cidade, oferecendo assistência pedagógica/ nutricional e médico-odonto-sanitária. De 1979 a 1981 houve um declínio no número de crianças Pré-Escolares atendidas, devido à demanda de 1.ª série e conseqüente "déficit" de recursos físicos.

A Secretaria desenvolve o projeto "0 Pré-Escolar no período de Férias", visando oferecer assistência pedagógica às crianças que vão iniciar o 1º grau, sem nenhum atendimento anterior.

O projeto "Proposição de Atividades Recreativas e Artísticas" é meta do Programa de Trabalho do Departamento de Educação-1980 - 1983 e será executado apenas em duas escolas, em caráter experimental; este projeto irá atender pré-escolares, não matriculados regularmente, dispensando o uso sistemático da sala de aula.

Em relação ao currículo não existe uma metodologia única, enfatiza a parte de relacionamento humano, observação do aluno, e a orientação básica é piagetiana. Os planos curriculares e os regimentos são elaborados pelas escolas. No atendimento durante o período de férias são desenvolvidos módulos sobre os temas: Socialização, Esquema Corporal, Orientação Espaço-Temporal, Relações Espaciais, Percepção Visual, Percepções Sensoriais, Linguagem e Grafismo.

MUNICÍPIO DE CORNELIO PROCÓPIO - 15" IRE

Em decorrência do Programa de Antecipação de Alfabetização foram abertas mais algumas classes de Pré-escolar, totalizando 20 classes, sendo 15 na zona urbana e 5 na zona rural, pertencentes à Rede Estadual e Municipal, que trabalham integradas. Na zona rural, caracterizada por fazendas de café, o atendimento é feito dentro das próprias fazendas, enfatizando-se os aspectos de higiene, nutrição e sociabilização.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ

A prioridade de atendimento ao pré-escolar é dada a criança de 6 anos de idade. O projeto "Atendimento ao Pré-Escolar" abrange 145 municípios, favorecendo 15.900 crianças com assistência pedagógica e nutricional. Em 1981 houve expansão do atendimento para

21.532 crianças. Realizam também atendimento em Hospitais, visando a educação das crianças que, por motivo de saúde, devem permanecer longos períodos internadas. São realizadas 4 reuniões anuais com professores e supervisores para avaliação e troca de experiências.

O currículo, desenvolvido desde 1978, baseia-se nos trabalhos de Jean Piaget sobre a estruturação do pensamento na criança e pretende desenvolvê-la sob os aspectos físico, mental, emocional, social e religioso. O documento foi proposto, tomando-se como orientação uma perspectiva desenvolvimentista, como o estabelecimento de funções básicas que se organizam na criança durante o período pré-escolar, fazendo corresponder a cada uma delas um conjunto de sugestões de atividades.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

A Universidade irá oferecer, a partir de 1982, Curso de Habilitação em Educação Pré-Escolar.

- CONCLUSÕES: UNIDADE FEDERADA PARANÁ
- 1 - Principais problemas e dificuldades da UF.
 - 1.1- Recursos Humanos:
 - Falta de pessoal especializado
 - Instabilidade do pessoal em termos de vínculos ao trabalho.
 - 1.2- Recursos Físicos:
 - Falta de espaço físico
 - 1.3- Recursos Financeiros:
 - Falta de verbas
 - 1.4- Aspectos Técnicos-Administrativos:
 - Falta de recursos técnicos (material específico, bibliografia, estudos, pessoal com especialização para trabalhar até em cursos de especialização, pesquisas, etc.)
 - Necessidade de novas propostas de avaliação referentes aos componentes:
 - * diretrizes curriculares.
 - * a nível de sala de aula.
 - Falta de integração entre os órgãos que trabalham com o pré-escolar.

- 2 - Alternativas da UF face aos problemas:
 - 2.1
 - Promoção de treinamentos, encontros para trocas, reuniões, etc.
 - Sem de
 - 2.2
 - cedidos pela comunidade por várias Instituições.
 - 2.3
 - os encargos financeiros.
 - 2.4
 - fessores de 2º Grau).
 - Existência de esforços individualizados quanto à elaboração de material específico, acervo de referências bibliográficas, como por exemplo, da parte de pesquisadores, professores e Coordenações dos Cursos de Estudos Adicionais.
 - A nível de Diretrizes Curriculares: há um trabalho em andamento, a nível da equipe de currículos; elaboração de Pré e Pós Testes, pela Coordenação.
 - A nível de sala de aula: elaboração e uso de instrumentos como: pré e pós testes, fichas de registro, boletins.
 - Até a presente data, há uma busca não sistematizada de integração, da parte de alguns órgãos face a problemas imediatos ("imediatismo").

O QUE O PARANÁ ESPERA DO MEC

1. Maior disponibilidade de verbas para:

- Construção de salas
- Aquisição de: equipamento
material permanente
material de consumo
bibliografia específica
- Pagamento de: pessoal
cooperação técnica-consultoria
- Promoção de Encontros Nacionais, Cursos, Seminários e outros eventos.
- Merenda escolar...

2. Envio de relatórios, boletins informativos e/ou outros periódicos, aos Órgãos e Instituições ligados ao Pré-Escolar (a nível estadual, federal, municipal...), incluindo experiências como por exemplo da Fundação Educacional do Distrito Federal.

3. Ativação das Universidades para a problemática, eventos, etc. em torno do Programa de Educação Pré-Escolar.

D - Educação para o Trânsito: como operacionalizar?

a dimensão principal é a de material em relação ao:

- Supervisor
- Professor

Basicamente as alternativas seriam:

- identificação do material
- treinamento para uso e domínio do conteúdo.

Desse treinamento haverá uma decorrência imediata e importante: a sistematização das orientações e acompanhamento ao processo de adequação dos conteúdos ao contexto da realidade de atuação. Isso implica em envolvimento direto dos Supervisores.

A partir disto, a decorrência mediata será o nível de envolvimen-to da comunidade.

PARTICIPANTES DO ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
REGIÃO SUL

. STELA MARIA NASPOLINI - Coordenadora de Educação Pré-Escolar
/MEC/SEPS/SER/COEPRE.

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO ENCONTRO:

. MARILENE PEDROSA LEITE - MEC/SEPS/SER/COEPRE - Coordenadora
. DENISE CARNEIRO DE CARVALHO - MEC/SEPS/SER/COEPRE
. SEMAR BASTOS ALVIM DA SILVA - MEC/SEPS/SER/COFE

RESPRESENTANTES DE OUTROS ÓRGÃOS DO MEC: . MYRIAM GESSY
OTTONI FARIA DA CUNHA - MEC/SEPS/SER/COEPE . STELA MARIA DE
CÔRDOVA - MEC/SEPS/PRONASEC/RURAL . AZIZE MARIA Y.DE
MEDEIROS - MEC/MOBRAL CENTRAL . ODETTE ROSA CARDOSO DUQUE -
MEC/MOBRAL CENTRAL

REPRESENTANTES DAS UNIDADES FEDERADAS:

. ZEILA FERREIRA CORTESE - SEE/PR .
. NELY BEATRIZ TIMMERMANN - SEE/SC
. INEZ ZITA DE CAMPOS ALBINO - SEE/SC
. LAÍS GUERRA MACHADO - SEE/RS
. MARILIA ÁVILA SOHNE - SEE/RS
. EUZA MARIA DE REZENDE BONAMIGO - UFRGS/RS
. ADA CELESTA MARTINI BARBOSA - SEE/RS
. COLORINDA EMILIA SORDI - MOBRL/RS
. ANA ÍRIS DO AMARAL - CEE/RS
. ALBA TEREZINHA SCHLICHTING DA SILVA - MOBRL/SC
. SÔNIA MARIA DUTRA LUCIANO - PREFEITURA MUNICIPAL DE
FIOPJANÓPOLIS/SC
. NEUSA CARARA SOARES - PREFEITURA MUNICIPAL/FLORIANÓPOLIS/SC
. RITA HELENA POCHMANN HORN - SEC/DF
. CARMEM APARECIDA PRADO ALBINO - CORNÉLIO PROCÓPIO/PR
. MARIA DAS GRAÇAS SOUZA - CORNÉLIO PROCÓPIO/PR
. SOLANGE YARA SCHMIDT MANZOCHI - PREFEITURA MUNICIPAL CURITI
BA/PR.

- . REGIANA MARIA MATTEUSSI - PREFEITURA MUNICIPAL CURITIBA/PR
- . MARILENE M. TOALDO - UFSM/RS.
- . MARLISE B. SANTOS - INSP.Reg.Ens.CURITIBA/PR
- . JORGE CARVALHO DO NASCIMENTO - SEMEC/ARACAJU/SE
- . MARILZE MARCHIORO - CEE/PR
- . CHLORIS CASAGRANDE JUSTEM - CEE/PR
- . VÂNIA MARIA CARDOSO - MOBRAL/PR
- . SALE WOLOKITA - MOBRAL/PR
- . ANGELA MARIA TURRA - MOBPAL/PR
- . EURIDES PRODOSSIMO MOELLER - Inst.Educ/PR
- . LIA THEREZINHA SAMBATTI - Inst.Educ/PR
- . OLGA REVEBEL - Fac.Educ/UFGRS/RS
- . ROSELI C. ROCHA DE C.3AUMEL - UFPR/PR
- . MIRTIIES RUBINO - SEE/PR
- . MARIA JOSÉ DIAS - SEE/PR
- . MARA IZABEL KASPROWICZ - SEE/PR,.

2. REGIÃO NORTE

LOCAL: PORTO VELHO/RO - 27 a 29/07/81.

2.1. ESTADO DO ACRE

A - RELATO

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

A Secretaria de Educação, através da Coordenação de Educação Pré-Escolar e do Departamento de assistência ao Educando, juntamente com a Secretaria de Saúde, executa o "Projeto Integrado de Saúde Mental - Programa de Cobertura da População Pré-Escolar de Rio Branco", visando unificar diretrizes e esforços na promoção de um melhor atendimento educacional. Através da observação do comportamento da criança de 4 a 6 anos, visa descobrir nestas distúrbios psicológicos, a fim de contribuir para aliviá-los e evitar que se desenvolvam. São envolvidos no projeto a professora treinada, a orientadora psicopedagógica, o psicólogo, o psiquiatra, a assistente social e a família.

MOBRAL

O atendimento É feito era Chapéus de Palha, envolvendo as mães nas atividades do núcleo e na confecção da merenda. A comunidade opina na escolha do pessoal para atuar junto as crianças.

Para efetivação do atendimento ao Pré-Escolar, firmou-se um convênio entre o MOBRAL, Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Secretaria de Transportes, Secretaria de Desenvolvimento, Secretaria de Obras, Prefeitura, SENAC, IBDF e FAC.

A experiência está sendo realizada em 10 Municípios do Estado do ACRE, contando com 36 núcleos, sendo 21 núcleos na capital. O Programa conta com 36 monitores treinados que são pagos pelo MOBRAL e Secretaria de Educação.

B - CONCLUSÕES - UNIDADES FEDERADA: ACRE

1. Síntese das necessidades apresentadas pela Unidade Federada:

- Maior consciência dos pais em relação à necessidade da Pré-Escola.
- Formas diversificadas de participar coerentes com suas possibilidades e necessidades.
- Adequação da escola à cultura local, possibilitando a sua preservação.
- Conhecimento e utilização da cultura local existente.
- Realização de um trabalho educativo com os pais, que resulte em benefício da criança.
- Trabalhar a estrutura do poder (liderança comunitária, política e econômica) conscientizando-a para a responsabilidade do desenvolvimento de comunidade.
- Integrar esforços no sentido de maximizar recursos que possibilitam a elevação qualitativa e quantitativa do atendimento.

2. Como a Unidade Federada tem solucionado esses problemas?

- Cora os sistemas de atendimento formal e não formal.
- A Pré-Escola Formal está tentando abrir suas portas à participação comunitária.
- A Pré-Escola não Formal está abrindo fronteiras para possibilitar a expressão consciente e adequada ao atendimento especialmente das periferias urbanas e zonas rurais, em ação integrada com o MOBREAL e articulado com outras Entidades.
- O planejamento participativo que trouxe à tona a imperiosa necessidade de expansão da Pré-Escola inclusive a de realização de Seminários nessa área, objetivando um estabelecimento de diretrizes e ação.

C - O QUE O ACRE ESPERA DO MEC?

- assistência técnica e financeira através:

- . Participação da Técnica MARIA RITA DANTAS do Projeto Criança para-criança.
- . Participação do MOBREAL com seu Projeto de atendimento ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil.
- . Participação do MEC com o Projeto PROEPRE
- . Participação no Seminário Estadual.
- . Participação do MEC com recursos financeiros para:
 - Manutenção de Monitoria (salário e capacitação de bolsa de trabalho para Normalistas)
 - Aquisição de gêneros para a alimentação escolar
 - Construção e equipamento de ambientes físicos
 - Produção de material didático e publicitário
 - Manutenção do sistema de acompanhamento e supervisão.
- . Participação da Universidade e CNPq na elaboração de Projetos voltados para a capacitação de recursos humanos, levando-se em consideração a realidade local.
- . Participação da Universidade, levando seu serviço de extensão ao Pré-Escolar.
- . Participação do CENESP no diagnóstico de atendimento às crianças excepcionais na faixa de 04 a 06 anos com utilização de técnicas de estimulação precoce para toda a área do Pré-Escolar.
- . Participação da LBA com o Projeto Casulo.
- . Apoio técnico e financeiro da Secretaria de Educação Física e Desporto para o desenvolvimento das atividades de Educação Física.
- . Apoio técnico e financeiro da SEC na identificação e preservação dos valores culturais do ACRE.

Dr Educação para o Trânsito: como operacionalizar os módulos da Universidade Federada?

- Numa ação conjunta Escola X Comunidade.

2.2 " TERRITÓRIO FEDERAL DO AMAPÁ

A - RELATO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO TERRITÓRIO

A Secretaria atende, atualmente a 2.500 crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, em 38 salas distribuídas em 22 unidades, sendo que 300 crianças são beneficiadas pelo Projeto Casulo, através do convênio celebrado entre SEEC/AP e LBA. Mais de 50% das crianças atendidas residem na periferia urbana.

Os locais utilizados são espaços disponíveis das escolas de 1º grau, através de adaptações e ampliações.

Os recursos humanos que atuam no Pré-Escolar possuem formação pedagógica a nível de 2º grau e Treinamento na área de Educação Pré-Escolar (mínimo de 100 horas) e 50% destes já retornaram ao Instituto de Educação do Amapá para habilitarem-se em Educação Pré-Escolar.

Baseada no PROAPE/Pernambuco, a SEC está iniciando experimentalmente o atendimento informal em uma Escola de 1º grau da periferia, na tentativa de duplicar o número de crianças atendidas nesta escola.

CONCLUSÕES UNIDADE FEDERADA: AMAPÁ

1. Síntese dos principais problemas dificuldades da Unidade Federada:

PROBLEMAS E DIFICULDADES

AÇÕES VISANDO AS SOLUÇÕES

1.1 insuficiência de recursos financeiros para atender às necessidades.

1.1 Definição de recursos no plano orçamentário da SEEC para o Pré-Escolar, oriundos de outros Programas e captados através de convênios com outros Órgãos.

1.2 deficiência no acompanhamento, em decorrência da expansão das Unidades e insuficiência de supervisores específicos na área do Pré-Escolar.

1.2 A Equipe Pré-Escolar da SEEC vem procurando solucionar o problema deslocando-se até às Unidades para observação das classes em funcionamento e orientação dos planejamentos.

- Tal problema se verifica em virtude dos supervisores atuantes nas Escolas de 1º grau, onde funcionam as classes Pré-escolares, não terem ainda experiência no campo da Educação Pré-Escolar.

- Previsão de treinamento o mais breve possível para os supervisores das Escolas onde funcionam as classes.

- Transporte insuficiente para o deslocamento de técnicos da Equipe até as Unidades Pré-Escolares, devido:

- Compatibilizando as visitas às Unidades com outros órgãos da SEEC para facilitar a utilização do transporte.

. Reduzido número de veículos na SEEC.

- Utilizando transportes próprios ou a pé.

. Racionalização de combustível .

. Insuficiente linha de coletivos na capital e zonas interiores.

.. Grandes distâncias e dificuldades de acesso a determinadas localidades.

2. 3 - ESTADO DO AMAZONAS A - RELATO SECRETARIA DE

EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

A Secretaria atendeu, em 1980, a 9.407 crianças de 04 a 06 anos, sendo 3.943 da Capital e 5.464 do interior. Além da falta de recursos financeiros o setor de Educação Pré-Escolar enfrenta o problema da falta de recursos humanos capacitados.

A Secretaria pretende atender mais 2.500 crianças num trabalho conjunto com o MOBREAL, IKAN, OMEP, Inspetoria Salesiana, CNAE e a Coordenação Comunitária IDA NELSON, visando despertar a comunidade para a importância da Educação Pré-Escolar.

Os projetos em desenvolvimento pela Secretaria de Educação são: "Atendimento nas Áreas de Saúde, Nutrição e Lazer para as Crianças Pré-Escolares", em convênio com a CEASA, SESC, CNAE e SEMEC; "Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar"; "PROAPE - Modelo C"; PROAPE - Modelo A"; "Escolas Conveniadas - LBA, INPA, FEBEM".

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE MANAUS

A SEMEC/Manaus optou a partir do Encontro Regional de Educação Pré-Escolar - 1980, pela implantação do PROAPE. A merenda é fornecida pela CNAE, o material de consumo pela Secretaria de Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Saúde se encarrega da assistência médica. O objetivo deste projeto é fornecer assistência nutricional, psico-pedagógica e social à criança Pré-Escolar, envolvendo a comunidade. As mães que atuam no projeto são treinadas.

São realizados Cursos de Treinamentos de recursos humanos para a Pré-escola, com a duração de 44 horas, em fevereiro e julho, visando atualizar os professores que trabalham na área.

Como uma experiência nova foi realizado o I Festival Folclórico do Pré-Escolar com o objetivo de estimular o sentimento de respeito as tradições, usos e costumes locais, difundindo as experiências e conhecimentos tradicionais da nossa região.

B - CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA: AMAZONAS

1. Síntese dos principais problemas e dificuldades da UF

Os problemas e dificuldades são vários, mas como principais citamos os seguintes:

- 1.1. Falta de recursos financeiros e materiais para atendimento, no interior do Estado
- 1.2. Falta de recursos humanos, pessoas qualificadas para atuar junto à criança, especialistas em educação para capacitar professores para orientação
- 1.3. Adequação dos cursos na área de Educação à realidade regional
- 1.4. Falta de uma legislação específica para a Pré-Escola
- 1.5. Falta de entrosamento entre as Instituições e Órgãos que lidam com o pré-escolar
- 1.6. Falta de espaços ociosos para atendimento da Educação Pré-Escolar
- 1.7. Falta de controle sistemático no serviço de Inspeção
- 1.8. Falta de entrosamento com o CEMESP para uma orientação de como identificar uma criança excepcional

2. Como a UF tem solucionado esses problemas:

- 2.1. Em parte através de verba do PRODASEC, através de doações; utilizando recursos do 1º grau e recorrendo à comunidade.
- 2.2. Realizando treinamentos, Semanas de Estudos, Encontros Pedagógicos.
- 2.3. A Universidade está elaborando uma proposta para reformulação dos cursos na área de Educação.
- 2.4. Este problema seria solucionado através de uma indicação normativa embasada na realidade estadual.
- 2.5. O problema seria solucionado, a partir da criação de uma legislação específica para a Educação Pré-Escolar.
- 2.6. Através da conscientização de Entidades como: Centros Sociais, Igrejas, Clubes, etc e da construção de galpões e salas anexas ao 1º grau.

C - O QUE O AMAZONAS ESPERA DO MEC

- Apoio Técnico e financeiro:

- . Ajuda na aquisição de material permanente e de consumo
- . Orientação quanto a forma da UF adquirir outras verbas
- . Apoio para implantação do projeto de monitoria .

Gratificação para estagiários e monitores

- . Aquisição de livros, publicações, apostilas referentes a: supervisão, pré-escolar, novas metodologias (poderão ser enviados para Universidade, SEDUC, SEMEC, MOBREAL, Conselho Estadual)

. Possibilidade na aquisição de uma viatura para serviços em locais de difícil acesso. . Hierarquização da Sistemática Administrativa . Apoio para implantação da proposta da Prof . ORLY MONTOVANI DE ASSIS.

D . TRÂNSITO

- É muito válida a operacionalização dos módulos de Educação para o Trânsito na Pré-Escola, desde que haja: um treinamento específico,. aquisição de módulos para os professores, treinamento para todos os técnicos da SE" DUC.

2.4 - ESTADO DO PARA - RELATOS:

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

A educação pré-escolar no PARÁ desenvolveu-se de forma dinâmica a partir de 1975, quando foi criado o Núcleo de Educação Pré-Escolar - NEPE. Este desenvolvimento ocorreu não só no aspecto quantitativo como também no qualitativo, como a formação pedagógica dos professores de educação pré-escolar em comunidades da periferia.

A Secretaria desenvolve o "Projeto Casulo", com metodologia própria e colaboração das mães no preparo da merenda e nas atividades desenvolvidas com as crianças..

Era meta para 1981 a execução do PROAPE. Em decorrência da falta de recursos do INAN para arcar com o pagamento de pessoal, só será iniciado o Programa em 19 82, e para isto já foi firmado um convênio entre a Secretaria de Educação do Estado e o INAN. O PROAPE será executado nas zonas urbana, rural e áreas periféricas.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE BELÉM

A educação pré-escolar começou a ser incrementada pela SEMEC a partir de 1975 com programas não formais de atendimento, desenvolvidos em áreas verdes, em praças publicas. Em 1977 foi iniciado um programa com o nome de "Sítio do Pica-Pau Amarelo" onde a professora desenvolvia atividades relacionadas com o programa da televisão, que era assistido pelas crianças na praça. A partir de 1979 os aparelhos de televisão foram retirados por *não* combinarem com o ambiente de áreas verdes e onerar o Programa.

*

O Projeto "Pré-Escolar em Áreas Verdes" - PREARVE é executado em locais arborizados, próximos a escolas de 1º grau, para que estas futuramente absorvam a clientela. É também necessário um local próximo disponível para a preparação da merenda, uso das instalações sanitárias e guarda do material. É meta da Secretaria a expansão do Projeto, sempre com o atendimento informal. Junto às professoras atuam bolsistas de 8- série. O período de funcionamento é de 1º de junho a 30 de novembro ininterruptamente, devido à época das chuvas.

B - CONCLUSÕES - UNIDADES FEDERADA: PARÁ

I. Dificuldades encontradas:

- . Recursos Financeiros
- . Recursos Humanos Habilitados
- . Falta de consciência quanto ao objetivo da Educação Pré-escolar pelos dirigentes dos diversos graus de ensino
- . Dificuldade de integração entre os diversos órgãos voltados para a Educação Pré-Escolar
- . Falta de uma legislação para orientação das Entidades e Instituições dedicadas à Educação Pré-Escolar, assegurando assim uma unidade quanto aos objetivos a serem atingidos, sem no entanto formalizar a sistemática de trabalho com a Pré-Escola.

II. Como a Unidade Federada tem solucionado esses problemas:

- . Usando uma verba mínima conseguida através da caixa escolar e da Associações de Pais e Mestres para melhor equipamento dos postos de atendimento.
- . Utilização de sucata doada pela comunidade, uma vez que o material industrializado é mínimo.
- . Envolvimento da comunidade no aproveitamento de recursos naturais, transformando-os em recursos didáticos utilizáveis na Pré-Escola.
- . Envolvimento dos familiares das crianças atendidas e de outros representantes da comunidade, suprimindo assim a necessidade de Mão de Obra criada pela falta de Recursos Humanos (Mães treinadas)
- . Treinamento de pessoal docente, com dificuldade, pela falta de possibilidade de remuneração dos treinadores.

C - O QUE O PARA ESPERA DO MEC:

- Incluir, nas Reuniões, Diretores de Ensino de 1º grau ou promover Encontros para esses dirigentes, visando a conscientização dos mesmos sobre o objetivo da Educação Pré-Escolar, para que estes não venham a exigir, desse nível de educação, um processo de Alfabetização em preparação ao 1º grau, ou ainda para que os dirigentes de ensino, passem a dispensar maior respeito à Educação Pré-Escolar, deixando de vê-la como nível de educação supérfluo, que visa apenas

Recriar, sem compromisso nenhum, além da socialização.

- . Integração de Órgãos voltados para a Educação Pré-Escolar a nível de cúpula para minimizar o paralelismo de ação e facilitar a integração das equipes coordenadoras.
- . Incentivar os CEE para a criação de uma legislação orientadora que assegure uma unidade na pré-escola, quanto aos objetivos a serem atingidos e que contribua para a minimização da criação de Pré-Escolas particulares, sem os devidos critérios.
- . Inclusão da SEDUC/SEMEC/MOBRAI no PROEPRE acrescentando o Estado do PARA no Projeto de Treinamento de professores para desenvolvimento do currículo proposto pela professora ORLY ZUCATTO MANTOVANI DE ASSIS.

, -Educação para o Trânsito - sem condições de comentar o documento uma vez que ele não foi explorado no plenário e não houve tempo reservado para estudo do mesmo.

- E.-Necessidade de realização de Encontros Nacionais além dos Regionais, uma vez que isto viria promover maior troca de experiências, e coesão entre Coordenadores de Educação Pré-Escolar de todo o Território Nacional, envolvendo Secretarias Estaduais, Municipais, Grupos de Trabalho do MOBRAI e Equipe Central da COEPRE/MEC.
- F -Aumento do repasse de verba do MEC para implementação da Educação Pré-Escolar através das Secretarias e Fundação MOBRAI

2,5 " TERRITÓRIO FEDERAL DE RONDÔNIA A

- RELATOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO TERRITÓRIO

A Secretaria de Educação está dando todo o apoio necessário para a expansão da Educação Pré-Escolar no Território, a fim de oferecer esta oportunidade educacional às crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. Atualmente são atendidas 7.469 crianças.

Foram realizados 3 treinamentos de professores para a Pré-escola, sendo um em 1980 e dois em 1981; está programado um outro treinamento para os professores do Município, que deve ser realizado ainda no corrente ano. O objetivo destes treinamentos é atualizar e aperfeiçoar o pessoal docente.

A equipe de supervisão presta assistência técnico-pedagógica às Pré-escolas através de observações, reuniões e encontros pedagógicos, fornecendo subsídios para a melhoria do processo da Educação Pré-Escolar.

A clientela da rede oficial e municipal é atendida pela CNAE através do fornecimento de suplementação alimentar, com um cardápio variado, suprimindo assim, carências nutricionais das crianças.

A Coordenação de Assistência ao Educando fornece material às crianças, material de cantina para o preparo da merenda e presta assistência médico-odontológica e Educação Sanitária aos escolares, visando a melhoria da saúde.

A SEC/RO firma convênios com escolas particulares, a fim de oferecer um maior número de vagas às crianças carentes.

O "Projeto de Atendimento Informal ao Pré-Escolar de Rondônia" - PROAPRO, desenvolvido pela Secretaria de Educação atende atualmente a cerca de 800 crianças e a meta a ser atingida é o atendimento a 2.000 crianças carentes. O Projeto atende à criança sob os aspectos afetivo, social e nutricional e são aproveitados os espaços físicos disponíveis e equipamentos e materiais, existentes na comunidade. A metodologia é flexível e dá ênfase à criatividade da criança, proporcionando-lhe vivenciar várias experiências, a fim de enriquecer seu desenvolvimento. As crianças recebem assistência médico-odontológica nas escolas de 1º grau mais próximas, sendo a alimentação fornecida pela CNAE. Com este Projeto a Secretaria tem conseguido expandir a Educação Pré-Escolar.

B -- CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA: RONDÔNIA

Após discussões dos diversos assuntos enfocados durante o Encontro Regional de Educação Pré-Escolar 1981, pelo grupo formado de elementos desta Unidade Federada (RO), chegamos às conclusões abaixo, as quais foram colocadas pelos participantes locais como alternativas para solucionar em parte o atendimento ao pré-escolar de Rondônia:

- . Expansão do PROAPRO(0 6 Municípios) e sua conexão com o Sistema de Monitoria. Para tanto necessitamos de um embasamento mais prático sobre este programa desenvolvido no DISTRITO FEDERAL.
- . O método da Professora ORLY seria aplicado em um primeiro momento, apenas em PORTO VELHO.
- . Solicitamos as publicações que o MEC possui sobre a Educação Pré-Escolar.
- . Elaboração de um documento pelo MEC normalizando a Educação Pré-Escolar, tanto na rede oficial como particular.
- . Assessoria do MEC (colaboração Técnica) para elaboração da proposta para o Pré-Escolar de RONDÔNIA a partir de agosto/81, sen. do esta com cobertura financeira do MEC.
- . Treinamento a nível técnico para atualizar o "pessoal administrativo quanto ao conteúdo da Pré-Escola.
- . Consideramos que os Encontros Regionais são válidos, porém sentimos necessidade em trocar experiências com outras regiões do País, a fim de melhor conhecermos realidades em nossa área de atuação. Assim sendo, sugerimos que sejam feitos Encontros Inter-Regionais e/ou Nacionais (alternadamente) para maior troca de experiências.
- . Financiamento para especializar técnicos em centros maiores.
- . Integração SEED/COEPRE/MEC, para oferecimento de apoio técnico didático no desenvolvimento da psicomotricidade na idade Pré-Escolar .
- . Da Secretaria de Aplicação Tecnológica solicitamos maior divulgação da educação pré-escolar, nos meios de comunicação de massa (TV, etc) para maior conscientização das comunidades de periferia urbana quanto a importância da educação Pré-Escolar.

O programa de Educação para o Trânsito deve ser implantado na Educação Pré-Escolar, sendo para tanto necessário maior conhecimento do programa a fim de melhor desenvolvê-lo junto ao pré-escolar.

Necessária se faz a definição de Ministério para Ministério (Educação, Saúde, etc.) de uma política de integração de esforços dos Órgãos que trabalham com a criança em idade pré-escolar, para o desenvolvimento de um trabalho conjunto.

Aumento do repasse dos recursos da SEPS/MEC para RONDÔNIA, a fim de que se possa custear as despesas da expansão do Projeto de Atendimento Informal ao Pré-Escolar de RONDÔNIA - PROAPRO, sendo as dificuldades que estamos encontrando na implantação do referido projeto, são principalmente, para despesas em equipar, com o estritamente necessário, os projetos atendidos, bem como para despesas de custeio e construção de espaços físicos nas comunidades onde não existe ociosidade.

Recursos para despesas referentes a assistência técnico-pedagógica aos vários municípios de RONDÔNIA face a necessidade constante de orientação.

Definição de uma política mais aberta para contratação de docentes a atuarem nas classes de pré-escolar a expandir a partir de 1982.

Alocação de recursos financeiros para a Educação Pré-Escolar em RONDÔNIA pela CNAE, INAN, FUNABEM e outros Órgãos, a exemplo do que o MOBREAL estará em breve fazendo.

Solicitamos da Secretaria de Cultura, apoio na execução de treinamento aos docentes na área de Educação Artística.

Apoio de Universidades e outras Instituições para colaborar na avaliação de projetos implantados na área de Educação Pré-Escolar.

2_6 " TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA A - Relato

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO TERRITÓRIO

Atualmente a Educação Pré-Escolar em RORAIMA está *no* mesmo nível que os demais níveis de ensino, dentro da Secretaria.

A Secretaria atende às crianças em salas anexas as Escolas de 1º grau e no único Jardim de Infância da rede oficial. Existe também um atendimento semi-informal nas Maloquinhas, que são construídas pela própria comunidade junto às Escolas de 1º grau, a fim de que sejam aproveitadas das mesmas a direção e supervisão. O clube de mães atende 51-crianças, também com o apoio administrativo da Escola de 1º grau mais próxima. Em convênio com a LBA, a SEC mantém Creche, Maternal e Jardim de Infância no Centro Social Urbano de Mecejana, atendendo crianças na faixa etária de 2 a 5 anos, no período de 8 horas por dia, envolvendo a comunidade.

As crianças atendidas pela SEC recebem Assistência Pedagógica, Médica e Nutricional.

B - CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA: RORAIMA

- Síntese dos principais problemas:

. Recursos para:

- alimentação
- pagamento de pessoal envolvido nos programas
- treinamento de pessoal
- ampliação da rede de Educação Pré-Escolar quanto a Monitores, Professores, Pessoal de Apoio e Pessoal a nível de SEC.
- Construção de espaços físicos

. Inexistência de Faculdades Regulares, tendo em vista o trabalho mais científico . Inexistência de Delegacias Regionais, tendo em vista o trabalho mais científico . Inexistência de Delegacias Regionais, tendo em vista as grandes distâncias existentes no Território

- . Escassez de pessoal qualificado na SEC para o desenvolvimento de um trabalho com embasamento técnico-científico. Por exemplo: Elaboração de propostas curriculares, programas e uma melhor orientação em termos de Supervisão.

OBS: O Território já mantém convênios através de suas Secretarias com:

INAN - SSAS - assistindo gestantes e lactentes, alimentação

CNAE - SEC - assistindo com a merenda escolar pré-escolares e escolares do 1º grau, Capital e interior

LBA - SEC - assistência alimentar, médica e de manutenção em termos de material permanente e didático às crianças carentes através do Projeto CASULO.

- Soluções desses problemas:

- . Alguns são solucionados com o que a Unidade Federada dispõe: recursos do próprio Território, do MEC, da LBA e da Prefeitura
- . Outros estão à espera de uma maior participação em termos de recursos financeiros oriundos do MEC.

0 QUE RORAIMA ESPERA DO MEC;

- . Recursos financeiros para manter os programas de atendimento a:
 - . Pré-Escolares quanto a:
 - alimentação
 - espaço físico
 - pagamento de pessoal envolvido nos programas
 - treinamento e atualização de recursos humanos.
 - . Atendimento na UF através de técnicos do MEC, em termos de orientação na elaboração de propostas curriculares, projetos de acompanhamento e avaliação dessas propostas e reformulação e elaboração de documentos inerentes a Educação Pré-Escolar, bem como documentos para-orientação do trabalho de Supervisão,

D - Como operacionalizar os módulos de Educação para o Trânsito, na área de Educação Pré-Escolar:

- . Divulgação do Documento
- . Contatos e reuniões com as equipes de Currículo e Avaliação para conhecer a experiência da implantação desse documento a nível de 1º grau
- . Planejamento para a operacionalização dos módulos:
 - treinamento
 - acompanhamento, controle e avaliação da aplicação do documento .

E - Sugestões

Que o MEC:

- . Reforce junto a CNAE, INAN, FENAME a ampliação de atendimento na área de Educação Pré-Escolar do Território, para um melhor atendimento à criança carente.
- . Aquisição através do MEC de volumes do Manual do Trânsito para professores do Território.

PARTICIPANTES DO ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

REGIÃO NORTE

- . STELA MARIA NASPOLINI - Coordenadora de Educação Pré-Escolar/MEC/
SEPS/SER/COEPRE
- Equipe Responsável pelo Encontro:
 - . ANA ROSA DE OLIVEIRA BEAL - MEC/SEPS/SER/COEPRE - Coordenadora
 - . LUTERO OLIVEIRA ROSA - MEC/SEPS/SER/COEPRE
 - . SEMAR BASTOS ALVIM DA SILVA - MEC/SEPS/SER/COFE
- Representantes de outros Órgãos do MEC:
 - . -ANTONIA BARBOSA PINCANO - MOBRAL CENTRAL
 - . LENITH COSTA - MOBRAL CENTRAL
- Representantes das Unidades Federadas:
 - . MARIA JOSÉ RAMOS SERRATI - SEC/RO
 - . MARIA IVANEIDE MARQUES PAMPLONA - RO
 - . MARIA HELENA CORRÊA LIMA - SEC/RO
 - . RUTH VIEIRA BEXIGA - SEMEC/Cacoal/RO
 - . SIGRID.ELIDE GÔZONYI ROHR - SEC/RO
 - . IZA FARINAS GRANGEIRO - CE Dr. Grangeiro/RO
 - . MARIA LACI BARROSO - SEC/RO
 - . MARIA AUXILIADORA FERREIRA DA SILVA - SEMEC/Guajará Mirim/RO
 - . SÔNIA DANTAS MONTENEGRO MORHY - SEMEC/Guajará Mirim/RO
 - . MARIA VALDECY VASCONCELOS GRANGEIRO - CE Dr. Grangeiro/RO
 - . LENILDA SOARES CUNHA - SEC/RO
 - . SUELENA MACEDO CONÔNICI - Chapeuzinho Vermelho/RO
 - . MARIS SALETE DE AZEVEDO CASTILHO - SEMEC/Pimenta Bueno/RO
 - . ROSMARI ZIOLKOUSKI TAMES - LBA/RO
 - . VERA LÚCIA FARIA MACHADO - SEC/RO
 - . MÔNICA BATISTA LIMA - SEC/RO
 - . ELMERI BORGES DE LULA - SEC/RO
 - . LUCILÉA DE MELO E SILVA - MOBRAL/RO
 - . MARIA SUELI DE ARAÚJO MOREIRA - SEMEC/RO

.MARISA CARNEIRO GORAYAE BALEEIRO - MOBRAL/RO
.FÁTIMA ISABEL M. MASS - SEMEC/Ji - Paraná/RO
.FRANCISCO ANSILIERO - SEC/RO
.NAISE MARCELINO RODRIGUES - SEMEC/Porto Velho/RO
.NAHYLDE MARCELINO RODRIGUES - SEC/RO
.ANA RUTH SILVA NUNES - SPS/RO
.TEREZINHA NINA PAES - SEC/RO
.NEIDE GÓES - SEMEC/Vilhena/RO
.MARIA HELOÍSA ANDRADE DE SOUZA - SEMEC/Porto Velho/RO
.CARMELIA DA CONCEIÇÃO SOUZA ANSILIERO - SEC/RO
.MARIA OLINDA SILVA DE SOUSA - SEMEC/Belém/PA
.ROSA MARIA CERQUEIRA BONFIM MENDES - SEC/AM
.JORGE CARVALHO DO NASCIMENTO - SEMEC/Aracajú/SE
. CIÉA DA SILVA CORRÊA - CEE/AM
. MARIA DE NAZARÉ RODRIGUES TEIXEIRA - SEC/AP
.MARIA DE NAZARÉ RODRIGUES - SEC/AP
.MARIA OLINDA FRAZÃO DE AGUIAR - SEC/AP
.LUIZ RIBEIRO DE ALMEIDA - MOBRAL - AP
.EUZA MARIA DE REZENDE BONAMIGO - UFRGS/RS
.LEDA MOREIRA PIRES - 1ª DE/RS
.IZA CARNEIRO DE MELO - SEC/AC
.RUTH VASCONCELOS CAVALCANTE - SEMEC/AM
.MARIA INÁCIA BARRETO OFFLINI - CEE/AM
.RITA DE CÁSSIA SENNA CANTINHO - MOBRAL/AM
.MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA BARROSO - SEC/AM
.MARIA DAS GRAÇAS ELIANE CINTRA HERMES - SEC/AM
.SIEGLINDA HEIDENFELDER - SEC/RJ
.DILCE LÉA PINTO DO NASCIMENTO - SEMEC/AM
.MARIA DE LOURDES: CAMPBELL MOUTINHO - SEC/PA
.ILDA MARLY ALVES CAMPBELL - SEC/PA
.GRACIETE CORDOVIL GUIMARÃES - SEC/PA
.WALDENE BRANDÃO DE OLIVEIRA - MOBRAL/PA
.ÍRIS CÉLIA CABANELLA ZANNINI - MOBRAL/AC
.MARIA CÉLIA LIMA DE SOUZA - SEC/AC
.JOANA EDVIRGES DA CONCEIÇÃO VILLANOVA - MOBRAL/RR
.ALDA ARAÚJO DA SILVA - SEMEC/Manaus/AM
.ELENICE DA COSTA GONZAGA - SEMEC/Manaus/AM
.DIVA ALVES DE LIMA - SEC/RR
.MARIA DE JESUS VALE MENEZES - SEC/RR
.NATÊRCIA RIBEIRO CABO VERDE - SEMEC/.Mánaus/AM

3 - REGIÃO NORDESTE II

LOCAL: JOÃO PESSOA/PB - 29 a 31/07/81

3.1-ESTADO DA BAHIA -

A - RELATOS

" SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

Em 1975 teve início o trabalho do Pré-Escolar na Secretaria de Educação. Até março de 1979 desenvolveu-se o "Projeto Integrado de Educação Pré-Escolar".

A partir de abril/81 a equipe passou a funcionar como Seção Pré-Escolar, sem contudo constar na Legislação do Estado. Esta Seção desenvolve dois grandes projetos: "Expansão e Melhoria do Atendimento ao Pré-Escolar" e "PRODASEC".

Além das classes regulares, anexas às escolas de 1º grau, na Capital e no interior do Estado, também é realizado atendimento em Centros Comunitários, junto às Sociedades de Bairro, com sistema de monitoria, aproveitamento de locais disponíveis e envolvimento comunitário. O "Plano de Atendimento ao Pré-Escolar - PLAPE", desenvolvido desde 1976, atende a criança sob os aspectos de Higiene, Saúde e Nutrição envolvendo a comunidade e aproveitando os recursos locais; existe um Anteprojeto na Secretaria, a fim de alocar recursos do INAN/BIRD para ampliação dos PLAPES.

A "Unidade Móvel" é um sub-projeto do "Projeto de Expansão e Melhoria do Atendimento ao Pré-Escolar", e visa expandir o atendimento às crianças carentes na faixa etária de 4 a 6 anos, possibilitando a estas atividades lúdicas e trabalho criativo, mediante atividades plásticas, rítmicas, expressivas e dramáticas; um outro objetivo é propiciar intercâmbio entre Programas de Nutrição e Saúde. Este Sub-Projeto está em fase de execução.

O PRODASEC hoje se desenvolve, do ponto de vista técnico-pedagógico, junto à Seção Pré-Escolar, apesar de manter autonomia administrativa.

A SEC atende a todas as Coordenadorias Regionais através de implantação de classes, Encontros de Educação Pré-Escolar e Reuniões Gerentes.

O crescimento quantitativo e a diversificação do atendimento à clientela pré-escolar com a adoção de novas modalidades gerou um acúmulo de atividades para a Equipe Central, dificultando a continuidade das

ções desenvolvidas para atendimento pedagógico das classes.

Tentou-se estender a ação supervisora do 1º grau as classes Pré-Ecolares, sem contudo um resultado concreto.

Preocupados com a solução do problema e sentindo a necessidade de um acompanhamento, controle e avaliação de maneira sistemática dessas classes, pensou-se em montar um esquema de supervisão específico.

Partiu-se então para a realização de estudos preliminares, onde algumas implicações se destacaram:

1. No currículo dos cursos de formação do especialista em educação (supervisor, orientador e administrador escolar) não foi incluída disciplina referente a área pré-escolar.

2. Inexistência de mecanismos que legalizem o atendimento das classes pré-escolares pelo supervisor do ensino de 1º grau.

3. Aproveitamento inadequado dos supervisores existentes na rede (inexistência de critérios de alocação do profissional e distribuição de classes).

4. Pequena absorção pelo sistema dos especialistas lançados no mercado de trabalho pelas Universidades locais. ;

Essas implicações retardaram a concretização do esquema de supervisão idealizado e forçaram algumas providências no sentido de minimizar as dificuldades, como:

1. Implantação de uma Seção Informal de Pré-Escolar e ampliação da Equipe.

2. Criação de Gerências de Pré-Escolar nas 20 Coordenadorias Regionais de Educação.

3. Treinamento dos recursos humanos dessas Gerências.

A Seção Pré-Escolar da Divisão Técnico-Pedagógica do 1º grau desenvolve o trabalho "Elaboração de uma Proposta Curricular" para as crianças pré-escolares, que se destina a crianças de classes regulares, uma vez que esta clientela constitui a grande maioria da população pré-escolar matriculada no Estado da Bahia.

A proposta curricular prevê o desenvolvimento em 02 etapas:

A Etapa 01 tem por objetivos a identificação de condições relacionadas às peculiaridades regionais, às características físicas e materiais das classes pré-escolares, a qualificação de recursos humanos nela existentes, à assistência alimentar bem como à identificação do nível de experiência das crianças em determinadas habilidades perceptivas.

A Etapa 02 objetiva sanar as dificuldades detectadas em relação às condições investigadas na Etapa 01, para a elaboração e impressão de um currículo para crianças pré-escolares.

Para a Caracterização das condições sócio-econômicas das crianças pré-escolares, foi utilizada uma amostra constituída por 40% das classes da capital e do interior da referida população-alvo.

Os dados relativos à Caracterização Sócio-Econômica dos Sujeitos, bem como relacionados à caracterização das condições da Educação Pré-Escolar do Interior do Estado, já foram tabulados e analisados, fazendo o retorno dos instrumentos (questionários de caracterização sócio-econômica dos sujeitos e de identificação das condições de educação pré-escolar relativos à Capital) para tabulação e posterior análise.

Para a identificação do nível de experiência dos sujeitos, foram planejados pré testes de habilidades perceptivas que serão aplicados à uma amostra constituída pro 20% das classes da Capital e Interior da referida população-alvo.

Para a identificação dos sujeitos em determinadas habilidades perceptivas, foram planejados e construídos testes, objetivando identificar as seguintes habilidades perceptivas:

Discriminação visual, Memória visual, Memória Auditiva, e a Unidade Auditiva inspirados em Vallet (1977) .

Após este procedimento, foi programado para outubro um curso para o preparo dos Recursos Humanos que serão utilizados com aplicadores dos pré-testes na Capital e Interior.

B - CONCLUSÕES; UNIDADE FEDERADA - BAHIA

DIFICULDADES	MEDIDAS ADOTADAS	SOLICITAÇÃO
<p>01. Atraso na entrega dos instrumentos de diagnóstico para tabulação, a análise dos dados relativos a caracterização do nível sócio-econômico dos sujeitos e identificação das condições da educação pré-escolar por parte das escolas selecionadas para a amostra.</p> <p>02. Necessidade da ampliação de recursos humanos para pré-testagem das crianças em determinadas habilidades perceptivas, conforme está previsto na proposta curricular.</p> <p>03- Falta de uma equipe</p>	<p>. Circulares solicitando agilização no envio dos instrumentos.</p> <p>. Transporte posto à disposição pela D.T.P. para a coleta destes instrumentos nas Unidades escolares.</p> <p>. Treinamento para os aplicadores dos pré-testes de habilidades perceptivas -gerentes de pré-escolar do interior; supervisores da capital e interior e professores do sistema regular de ensino capital e interior.</p> <p>-Disponibilidade de recursos para consultoria nas áreas específicas do currículo</p>	

- Escassez de material bibliográfico para o desenvolvimento das atividades do currículo.

C4. Integração com Órgãos para um atendimento global ao Pré-Escolar, evitando assim duplicação de esforços.

05. Acompanhamento, controle e avaliação sistemática das classes pré-escolares, uma vez que não existe o compromisso legal dos super visores do ensino regular com essas classes além das novas mo-

- Levantamento bibliográfico do material existente nas bibliotecas . da SEC/BA . da UFBA . Outras Instituições.

- Contatos com os representantes destes Órgãos, para análise do problema e identificação de mecanismos -mos de integração.
- Proposição da montagem de subsistema de supervisão específico, considerando essa realidade.

. Material relativo à algumas sub-áreas específicas do currículo tais como:

- a) Comunicação e Expressão
 - Expressão oral
 - Educação musical Artes Plásticas
- b) Ciências
 - Iniciação às Ciências
 - Iniciação à Matemática

. Material referente às propostas curriculares existentes como por exemplo Prof ORLY Z.MANTOVANI DE ASSIS e Prof. GEDEON CARMÍ.

. Resultados das experiências realizadas com utilização de Propostas Curriculares.

. Apoio financeiro e técnico para capacitação de recursos humanos.

06. Captação de verbas do MEC/SEPS para apoio financeiro aos técnicos da equipe Pré-Escolar a nível central e regional.

07. Fornecimento da merenda escolar pela CNAE para atendimento dos PLAPES.

08. Disponibilidade de espaços físicos para implantação de classes Pré-escolares para o atendimento informal, em algumas comunidades.

09. Comprometimento da qualidade do trabalho pedagógico, pela formação de especialistas em educação - supervisor, orientador e administrador escolar. Não existe nos currículos desses cursos disciplinas referentes a área pré-escolar.

- Insuficiência de recursos financeiros para a distribuição de material de consumo, ;

. Utilização de outras fontes, que no entanto não são suficientes.

. Extensão da merenda escolar fornecida para as classes escolares, ; aos PLAPES.

. Ajuda da comunidade . Contatos com a CNAE . Convênio com BIRD/.INAN

- Orientação de docentes para utilização de recursos da comunidade .

. Apoio financeiro para a construção de galpões.

. Interferência do MEC junto às Unidades Federais no sentido de sugerir ou propor medidas para sanar o problema:

- Inclusão nos cursos de formação de pessoal especializado em educação de disciplina

-

nlina

C -Outras solicitações

- . Continuidade da iniciativa realizada, em 1980, oportunizando as U.F. o conhecimento "in loco" de novas experiências.
- . Continuidade dos encontros regionais e realização de encontros nacionais.

D - Trânsito.

- Análise do Documento "Educação para o Trânsito" a nível Central.
- Reunião com a Equipe Técnica das Coordenadorias Regionais de Educação.
 - . Diretores
 - . Supervisores
 - . Professores
- Divulgação do material em Treinamento e Encontros
- Utilização do Documento, em caráter experimental nas Unidades Escolares, a partir da solicitação dos Diretores.

3.2 - ESTADO DE SERGIPE

A - RELATOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

A Equipe Central de Educação Pré-Escolar do Estado de Sergipe funciona na Coordenadoria de Ensino Regular sob a denominação de Gerência de Educação Pré-Escolar. Compõe-se de elementos.

A SEC desenvolve 2 tipos de atendimento: Formal
Informal

O atendimento formal é oferecido em classes anexas a escolas de 1º grau e em Jardins de Infância.

O atendimento informal (CEAPE) funciona em galpões existentes em escolas de 1º grau e parte deles construídos para tal fim. A área de abrangência destes Centros compreende zona urbana e rural da capital e cidades do interior do Estado.

Recursos

Recursos Financeiros

Fonte: SEPS/MEC

PRODASEC/MEC

Orçamentários da SEEC

Recursos Humanos

- Equipes técnicas (administrador, supervisor e orientador) das Diretorias Metropolitana e Regionais, como também das unidades escolares.

- Professores com formação para o magistério de 2º Grau e 3º Grau.-

- Com especialização em educação Pré-Escolar a nível de pós graduação.

- Com treinamento de 80/hs aula.

As equipes técnicas desenvolvem um trabalho de "ação integrada" .

Anualmente são realizados cursos de treinamento onde são focalizados os seguintes aspectos:

- Fundamentos sócio-histórico-filosóficos e biopsicológicos da educação pré-escolar;

- Artes plásticas e cênicas

- Recreação, jogos

- ,usicalização

Recursos Materiais - Além do material indispensável que deve ser adquirido em lojas especializadas utiliza-se também material de sucata.

Legislação - Existe uma Resolução do Conselho que dispõe sobre a Educação Pré-Escolar.

Currículo - As atividades curriculares são desenvolvidas subsidiando-se em:

- Unidades de trabalho que são distribuídos pela equipe central da SEEC.

- Livros: Atendimento ao Pré-Escolar, Criança-para-criança.

Esta em fase de impressão um currículo elaborado pela SEEC.

Convênios - A SEEC mantém convênio com diversas instituições filantrópicas que atendem ao Pré-Escolar, cedendo professores.

Congresso - Foi realizado numa promoção conjunta da Secretaria de Estado da Educação e Cultura e da OMEP-BRASIL-SERGIPE o I Congresso Sergipano de Educação Pré-Escolar com 800 participantes.

-CONCLUSÕES: UNIDADE FEDERADA - SERGIPE

Dificuldades e Problemas:

1. Urgência para expansão do atendimento ao Pré-Escolar e a escassez de recursos humanos, materiais e financeiros para atender a demanda.
2. Falta de uma integração sistemática dos diversos Órgãos que desenvolvem ações de atendimento Pré-Escolar, gerando dispersão de recursos e paralelismo de ações.
3. Escassez de recursos humanos habilitados.

Como Sergipe tem procurado minimizar esses problemas:

01. Desenvolvendo programas informais, tipo CEAPE, utilizando espaços disponíveis em Escolas de 1º grau e na comunidade
02. Elaboração de um plano visando sensibilizar os diversos Órgãos para um trabalho conjunto.
 - Reunião com os dirigentes desses Órgãos.
03. Anualmente são oferecidos cursos de atualização para professores e equipes técnicas.
 - Oferta de 01 curso de especialização em educação • pré-escolar a nível de pós graduação para professores e especialistas .
 - Treinamento de monitores.
 - Redefinição dos currículos das escolas normais visando a oferta da habilitação.

C- O que Sergipe espera do MEC:

1. Maior volume de recursos financeiros.
2. Intensificação da Cooperação Técnica.
3. Efetivação do PROEPRE em Sergipe.
4. Continuidade dos Encontros Regionais com maior carga horária para possibilitar maiores discussões sobre as experiências relatadas.

05. Que o MEC através da SESU oriente as universidades para um trabalho de apoio as necessidades dos sistemas estaduais de ensino na área do pré-escolar através de:

- habilitação de professores e especialistas
- desenvolvimento de pesquisas que subsidiem o trabalho nesta área.

Operacionalização da Educação para o Trânsito

1. Análise do documento pela equipe central da. SEEC e Órgãos envolvidos
2. Reunião com equipes técnicas que atendem ao pré-escolar para divulgação do documento.
3. Inclusão do tema nos próximos cursos de treinamento com envolvimento do DNER.

OPERACIONALIZAÇÃO DOS MÓDULOS-TRANSITO

- 19) Contatos com elementos da Equipe de Métodos, Currículos e Programas responsáveis pela elaboração e divulgação do "Programa de Trânsito para o 1º grau".
- 29) Análise, em grupo, dos modules.
- 39) Divulgação junto às equipes de Currículo e Supervisão Central , dos modules.
- 49) Definição de diretrizes para o acompanhamento do trabalho nas classes de Pré-Escolares..

3. 3-ESTADO DE ALAGOAS

A - RELATOS SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

E CULTURA DO ESTADO

I. Síntese da Educação Pré-Escolar

Na Secretaria de Educação existem os seguintes Projetos em fase de execução:

- Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar que tem por meta a aquisição de mobiliário escolar, treinamento de Supervisores Escolares da Capital e do Interior e elaboração de proposta curricular para as pré-escolas.
- Projeto Casulo - Atendimento nutricional a 1.160 crianças de 16 unidades sediadas em Maceió.
- Pré-Escolar Comunitário - Atendimento pedagógico e nutricional a 200 crianças de dois Centros Comunitários, situados em 2 bairros da periferia da Capital em trabalho conjunto com a FEMAC.
- PROAPE (INAN) - Atendimento nutricional, pedagógico e social a 2.000 crianças na faixa etária de 4 a 6 anos, sendo 1.600 na Capital e 400 no interior.
- PRODASEC - tem como uma de suas metas a construção de 5 galpões e realização de cursos para as comunidades beneficiadas pelo projeto o

I. Medidas de Natureza Administrativa e Pedagógica

Para garantia dos projetos já citados estão sendo tomadas as seguintes medidas de caráter administrativo e pedagógico:

- a) Reestruturação organizacional e funcional da Equipe Pré-Escolar, que conta atualmente com apenas 4 elementos técnicos e 1 para apoio administrativo.
- b) Participação e envolvimento da Equipe de Supervisão Central e Intermediária nas atividades de planejamento, controle e avaliação das atividades pedagógicas inerentes ao pré-escolar. Atendimento bimestrais nas Coordenadorias.
- c) Realização de palestras para as comunidades e setores da SEC com vistas à sensibilização para as características da Educação Pré-Escolar.

- d) Encontros de Educação Pré-Escolar.
- e) Elaboração de urna proposta de legislação para o pré-escolar, envolvendo inspetores e técnicos em educação pré-escolar da Rede Estadual e Particular e contato com os Conselheiros para constituição de um grupo de trabalho. Em relação à integração SEC/UFAL prevista no último encontro regional esta foi intensificada e traduzida nas seguintes ações:
1. Inclusão, no currículo do Curso de Pedagogia da Universidade da disciplina Metodologia da Educação Pré-Escolar, com adequação da programação às características de atendimento informal.
 2. Assitência técnica dos professores da UFAL às estagiárias e professores de pré-escolar da Rede Estadual.
 3. Atuação de alunos do Course de Pedagogia como estagiários nas pré-escolas.
 4. Participação conjunta era pesquisas.
 5. Seminário, a ser realizado em outubro, em integração cera a ABT e um dos temas será a proposta curricular.
 6. Indicação pela UFAL de dois professores com. o objetivo de facilitar a integração S5C/UFAL.

OBS: 1) Encontra-se em andamento, na UFAL, um estudo de caracterização de crianças na faixa de 4 a 6 anos em função da teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget para subsidiar o trabalho de currículo.

2) Os Encontros de Educação Pré-Escolar reuniram professores, diretores, supervisores, assistentes sociais e pediatras para discutir em função de uma definição para posterior elaboração de uma proposta curricular. Esta definição foi em torno dos seguintes aspectos da Educação Pré-Escolar do Estado:

- Conceituação
- Importância
- Organização do ambiente escolar
- Faixa etária a ser beneficiada

III - ESTATÍSTICA

A expansão quantitativa da Educação Pré-Escolar aumentou de 80 para 81. A rede estadual atendia em 80 a 5.597 crianças em 02

jardins e salas de aula nas escolas de 1º grau e no ano em curso, está atendendo a 6.290 crianças em 02 jardins e 126 salas de aula, além das escolas em convênio com a SEC.

Há uma perspectiva de projeção na ampliação da rede física para 82 - Convênio com a Caixa Econômica, quando se espera aumentar o atendimento numa perspectiva mais imediatista. O Convênio com o INAN beneficiará a 2.000 crianças da capital e do interior.

" FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE MACEIÓ - FEMAC

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO - SETOR DE EDUCAÇÃO PRE-ESCOLAR

O atendimento ao Pré-Escolar na cidade de Maceió teve início em 1979 com 390 alunos em 9 salas de aula.

Em 1981 passou-se a atender 1.510 crianças em 37 salas e 4.500 alunos bolsistas.

Os professores são em número de 80 e 10 estagiários do Curso Normal.

Os tipos de atendimento são: atendimento formal de 4 a 6 anos; atendimento especial a alunos fora da faixa etária (7 a 13 anos) que surgiu de uma emergência a fim de minimizar a defasagem no atendimento; atendimento comunitário com participação ativa das mães, divididas em comissões de recreação, merenda e limpeza; atendimento aos deficientes da audio-comunicação em salas especiais (25 alunos inicialmente).

O atendimento aos docentes é feito da seguinte forma; semanal - professor x professor; quinzenal - diretor x professor; mensal - diretor x supervisor x coordenador; bimestral - supervisor x diretor x professor; semestral - supervisor x diretor x professor x coordenador (treinamento com total de 40 horas) .

O atendimento às mães oferece cursos de artesanato, crochê, corte e costura e bordado a. máquina.

O material utilizado nas escolas é de sucata. Ex: carreteis de fio transformados em mesas, fusos feitos com caixas de sapatos e palitos de picolé, brinquedos rotativos, etc.

O projeto INAN x PROAPE prevê atendimento nutricional e pedagógico em conjunto com a SEC/AL em 12 espaços a 1.000 crianças.

Está prevista a construção de 5 escolas novas de 1º Grau com salas para o Pré-Escolar.

Serão treinadas 85 mães com o objetivo específico de trabalhar com os alunos nas áreas de saúde: higiene e primeiros socorros, recreação e merenda.

Além dos demais objetivos comuns a este atendimento, procura-se:

- . Despertar na criança o cuidado com as plantas e animais (hortas e jardins).

- . Tornar a criança capaz de vivenciar novos valores.

- . Promover uma prontidão para alfabetização. .

Desenvolver a acuidade dos sentidos.

- . Despertar para o plantio - colheita e venda de hortaliças .

AVALIAÇÃO

Anual - questionário aplicado aos professores e diretores

.

Semestral - questionário aplicado aos diretores.

B- CONCLUSÕES! UNIDADE FEDERADA - ALAGOAS

QUADRO DOS PROBLEMAS - SOLUÇÕES E REINVIDICAÇÕES DA PRE-ESCOLA EM ALAGOAS

P R O B L E M A S	ALTERNATIVAS DE SOLUÇÃO - SEC - FEMAC - MOBRAL			REIVINDICAÇÃO JUNTO
	REALIZADAS	EM ANDAMENTO	PPOPOSTAS	
. Planos operativos desvinculados das verdadeiras carências da UF Estado o Município.				AO MEC .Participação efetiva na elaboração dos planos operativos destinados ao Estado e Município.
. Supervalorização do atendimento informal em detrimento do atendimento formal				Assistência financeira do MEC para atendimento formal.
. Falta de autonomia das SEC.Municipais de Educação para negociação direta com o MEC.				Receptividade do MEC aos pleitos diretos das Secretarias Municipais.
. A pouca dimensão dada ao Setor de Pré-Escolar na atual estrutura desses órgãos (SEC-FEMAC) . Reduzida integração entre os diversos órgãos e instituições ligadas ao pré-escolar.	. Reuniões de forma sistemática SEC-UFAL. . Realização de palestras visando a sensibilização dos setores da SEC. . Indicação de 2 elementos do Departamento UFAL para promover a integração UFAL - SEC em relação a Educação Pré-Escolar.	.	Reestruturação das Secretarias Estaduais e Municipais Reuniões sistemáticas - SEC/UFAL/PEMAC/MOBRAL. . Organização e realização de encontros, seminários, simpósios e treinamentos c/a participação de diversos órgãos centrais. . Divulgação dos Trabalhos sobre Pré-Escolar através dos diversos meios de comunicação. . Utilização de estagiários da UFAL em diferentes áreas, saúde, nutrição, serviço social, pedagogia.	. Apoio Técnico e financeiros a estas reformas. . Apoio financeiro. a encontros programados com vista a integração entre SEC do Estado, Município e MOBRAL.
. Carência de recursos humanos efetivamente [reparados para lidar com Pré-Escolar.	. Inclusão da disciplina metodologia do Pré - Escolar no curso de Pedagogia da UFAL.	. Revitalização dos estudos adicionais ligados no Pré-escolar na Escola Normal.	. Acréscimo da carga horária da disciplina referente ao Pré-Escolar do curso de Pedagogia da UFAL. . Assistência Técnica de prof.da UFAL. as estagiárias c	. Realização de Cursos a Distância sobre Educação Pré-Escolar. . Estimulo financeiro para vinda Técnicos de outros estados para cooperar em Treinamento sobre Educação Pré-Escolar .

			<p>o prof. de Pré-Escolares da rede estadual e municipal.</p> <p>. Curso de especialização em Educação Pré-Escolar a ser criado na UFAL.</p> <p>. Incentivo aos prof. de Pré-Escolares para participarem de cursos de aperfeiçoamento e especialização em outros estados.</p>	
<p>. Inexistência de um currículo para atender às necessidades biopsico-social do Pré-Escolar.</p>		<p>. Pesquisa da UIFAL "Proposta de atividades curriculares para Pré-Escolares de nível sócio econômico médio e baixo, da cidade de Maceió com base no diagnóstico do desenvolvimento cognitivo dessa população.</p>	<p>. Assistência Técnica de professores da UFAL.</p> <p>. Organização de diretrizes curriculares a partir dos subsídios fornecidos por professores da Pré-Escola, em caráter emergencial.</p> <p>. Elaboração de diagnóstico do Pré-Escolar em outras áreas a serem definidas.</p> <p>. Elaboração de uma proposta preliminar c/apoio em estudos realizados para técnicos do próprio estado.</p> <p>. Aplicação da metodologia proposta pela prof. ORLV Z.MAN TOVANI DE ASSIS em classes Pré-Escolares.</p>	<p>. Assistência Técnica do MEC sobre Planejamento e currículo.</p> <p>. Promoção de intercâmbio com as equipes de Pré-Escolares de outros estados para elaboração de currículo.</p>
<p>. Não envolvimento das equipes de supervisão a nível central intermediário e escolar da SEC/AL na Educação Pré-Escolar.</p>	<p>. Encontros e reuniões c/ supervisores.</p>	<p>. Participação de 2 elementos da supervisão em curso da metodologia do Pré-Escolar.</p>	<p>. Continuidade do trabalho de sensibilização dos técnicos nas atividades de planejamento controle e avaliação.</p>	
<p>. Inexistência de uma legislação específica na área Estadual o que permite a proliferação Indiscriminada de Pré-Escolas Particulares sora pre-contiçoes para o funcionamento.</p>	<p>. Contatos com conselheiros o Inspetores em função da elaboração o da legislação</p>		<p>. Elaboração de normas para o funcionamento de Pré-Escolas.</p>	<p>. Apoio através do envio às equipes de Pré-Escolar de documentos, testes e livros relativos ao Pré-Escolar.</p>

3.4- ESTADO DE PERNAMBUCO A - RELATOS -

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

01. PROEPRE

O Programa foi implantado em Pernambuco, nas várias modalidades de atendimento ao Pré-escolar, sendo que no PROAPE está abrangendo 18 turmas (18 professores treinados).

02. Troca de experiências entre escolas que têm classes Pré-escolares.

Através do Projeto do 1º grau - "Troca de Experiências Pedagógicas" , o pré-escolar tem tido oportunidade de trocar experiências, vivenciadas nos diversos Departamento Regionais.

03. Expansão do PROAPE no Estado.

Ainda- previsto, para o 2º semestre/81, o PROAPE será expandido em:

- . 15 Centros Sociais Urbanos - através de convênios com o Centro Social Agamenon Magalhães - Secretaria de Ação Social de Pernambuco.
- . 40 municípios da zona canavieira (23 não tem atendimento ao pré-escolar) através do PEAPP - VIVER com o atendimento a 2 mil crianças.
- . Ainda na zona canavieira, está em fase de elaboração um projeto convênio MOBREAL/SE-PE, para atender a 6 mil pré-escolares.

04. Estudos Adicionais

Está em estudos para aprovação, pelo Conselho Estadual de Pernambuco, um parecer sobre "Estudos Adicionais em Educação Pré-Escolar", com vista à implantação indireta na Escola Normal de Petrolina.

05. Criança-para-criança.

- . Enfoque introduzido no subprojeto de treinamento de mães com direcionamento para a área de saúde e recreação.

06. PRODASEC/URBANO

6.1 - Cursos de qualificação para comunidades

- mães dos pré-escolares têm sido contempladas, através dos cursos solicitados:

- a) Corte e Costura
- b) Arte Culinária
- c) Auxiliar de Enfermagem.

6.2 - Confeção de material didático pela comunidade, **com** vistas a gerar renda para a própria comunidade.

material fabricado:

- . peças de renascença
- . bonecas de pano
- . brinquedos de madeira

07. Encontro de Diretores de Escolas onde funciona o Pré-Escolar

Em agosto será realizado encontro para sensibilização, envolvimento e motivação da direção das escolas onde funciona o Pré-Escolar.

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE RECIFE - FUNDAÇÃO GUARARAPES

O Projeto "Treinamento de mães e irmãs mais velhas" atende os projetos PROAPE, PRECIN e CASULO em execução pela Secretaria do Município.

O Projeto tem por objetivo orientar o grupo de mães da importância de sua participação no processo educativo.

Estão envolvidas no Projeto 15 escolas e foram treinadas 750 mães.

As áreas trabalhadas no Treinamento foram Saúde, Nutrição, Administração do Lar e Social.

O conteúdo programático constou de orientação às mães no tocante à filosofia dos projetos, dinâmica das atividades específicas a cada projeto, socorros de urgência, doenças comuns da infância, alimentação adequada quanto a quantidade e qualidade, racionalização do trabalho caseiro, utilização de recursos domésticos, e equilíbrio financeiro, sistemática de trabalho em grupo, relacionamento familiar.

Como metodologia utilizou-se a técnica de explosão de idéias e troca de experiências, e o material foi o de sucata e industrial.

Foram envolvidos no Treinamento Nutricionistas, Pedagogos, Assistentes Sociais e Professores.

A avaliação foi feita através de observação e questionamentos.

" UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Titulo: ASPECTOS COGNITIVOS DA PRONTIDÃO PARA A LEITURA
Autoras: LÚCIA LINS BROWNE REGO e TEREZINKA NUNES CARRAHER. Mestrado em Psicologia - Departamento de Psicologia-UFPE.

Num sistema de escrita alfabética, como é o caso do português, as formas gráficas são representações arbitrárias das palavras enquanto seqüências de sons, o que podemos denominar de significantes. Um leitor que utilize este sistema de escrita precisa ser capaz de focalizar o significante verbal e distingui-lo do seu referente, a fim de compreender que a forma gráfica constitui uma representação da forma oral.

Esta distinção entre a palavra e a coisa a que ela se refere corresponde a uma evolução conceitual na criança a que vários autores (Vigotsky 1969, Papandropoulou 1978) já se reportaram. Piaget aborda a questão da relação entre nome e coisa no seu estudo sobre o realismo nominal e foi com base em suas idéias que desenvolvemos o presente trabalho.

A hipótese deste trabalho é de que a superação do realismo nominal lógico pode ser um fator cognitivo importante na aprendizagem da leitura.

- Método -

Participaram, deste estudo, 42 crianças em processo de alfabetização por um método fonêmico numa escola particular de Recife. As crianças foram avaliadas quanto ao realismo nominal lógico, através de perguntas tiradas do trabalho de Piaget e de perguntas abertas e de escolha fixa no que diz respeito ao tamanho e à semelhança entre palavras. Para avaliar o desenvolvimento cognitivo geral foi aplicada a tarefa de conservação de quantidades descontínuas segundo Piaget e Szeminska. O progresso em leitura foi avaliado através de: uma tarefa de leitura de 4 frases desconhecidas, sendo que da 1. para a última frase aumentava-se o grau de dificuldade, incluindo-se palavras que implicavam associações de letras e sons ainda não aprendidas pelas crianças; uma tarefa de análise fonêmica em que as crianças foram solicitadas a analisar 5 palavras em seus sons constituintes; e uma avaliação concedida pela escola, contendo o número de associações de som e letra aprendidas por cada criança.

- Resultados -

Foram identificados 3 níveis do realismo nominal lógico. As crianças do nível 1 A acreditavam que as palavras possuíam as características de seus referentes a tal ponto que o tamanho da palavra era visto como dependente do tamanho do seu referente e as palavras eram consideradas parecidas, se seus referentes estivessem associados de alguma maneira. O nível 1 B caracterizava-se por urna transição: as crianças eram capazes de focalizar a palavra independentemente das características de seu referente, mas em situações limitadas. As crianças ao nível 2 focalizavam facilmente o significante, pois embora vissem a relação entre nome e coisa como motivada, não mais atribuíam ao nome as características da coisa. O Índice de fidedignidade dos julgamentos nesta classificação foi de 98%. Na tarefa de conservação foram também identificados 3 níveis: o nível 1 que se caracteriza pela ausência de conservação; o nível 2, considerado intermediário e o nível 3 que corresponde as crianças que demonstraram ter conservação, o Índice de fidedignidade dos julgamentos foi de 84%.

Na tarefa de leitura de frases desconhecidas foram identificados quatro níveis de performance. As crianças do nível A foram capazes de ler, fazendo a síntese das palavras até mesmo daquelas lidas com dificuldade, demonstrando assim um maior entendimento da tarefa de leitura.

ra. As crianças do nível B também demonstraram este entendimento, pois a penas deixaram de fazer a síntese em palavras que continham uma correspondência som-letra ainda não ensinada às crianças. No nível C a preocupação com a síntese da palavra se manifesta raramente e a leitura se transforma num esforço de decodificação em que as palavras perdem a sua forma. No nível D as crianças se mostraram praticamente incapazes de ler. A percentagem de acordo entre os juizes nesta classificação foi de 89%. A relação entre os níveis de realismo nominal lógico e os níveis de leitura foi significativa ao nível 0,001 enquanto que a relação entre os níveis na tarefa de conservação e os da tarefa de leitura não foi significativa.

Os níveis de realismo nominal lógico também se mostraram significativamente relacionados aos níveis obtidos na tarefa de análise fonêmica, enquanto que não foi significativa a relação entre análise fonêmica e conservação.

Quanto ao numero de associações letra-som aprendidas, houve um efeito geral significativo bem mais forte para o realismo nominal do que para a conservação.

- Discussão -

Os resultados obtidos neste estudo revelaram uma forte correção entre a variável realismo nominal lógico e as três medidas de progresso em leitura. Chamou-nos atenção o fato de que nenhuma criança do nível 1 A do realismo nominal lógico, ou seja, aquelas crianças que não foram capazes de focalizar o significante, atingiu os níveis A e B de leitura. Considerando que as crianças destes níveis de leitura se caracterizaram por uma preocupação com a síntese da palavra, demonstrando assim sua compreensão da relação entre forma verbal oral e forma verbal escrita, poder-se-ia reforçar a hipótese de que a capacidade de focalizar a palavra enquanto seqüência de sons através da superação do nível 1 A do realismo nominal lógico pode ser um fator cognitivo importante no que diz respeito à prontidão para a leitura. As nossas pesquisas atuais pretendem esclarecer melhor esta hipótese. Para tal estamos avaliando quanto ao realismo nominal lógico um grupo de 80 crianças de classes média e baixa antes, durante e após a instrução em leitura. Espera-se então poder separar o fator relativo ao desenvolvimento cognitivo de uma possível influência da instrução em leitura. Para efeito de controle foi aplicado um teste para verificação do Q I verbal.

e 5 anos) e da 1- serie (6 anos) freqüentando escolas públicas e de iniciativa particular.

Numa 2- etapa cujo projeto de pesquisa está em elaboração, com início de coleta de dados prevista para setembro, trabalharemos com 40 sujeitos e focalizaremos predominantemente os níveis mais desenvolvidos na progressão genética (a e b).

05. Falta de empenho do MEC, junto a CNAE, para atendimento ao Pré-Escolar.

06. Falta de flexibilidade no tratamento dos recursos enviados pelo MEC

07. Ausência de suporte técnico a nível local

- Proposta Curricular
- Documentos informativos

. 05. Realização de Convênio com ou outros órgãos ou transferir parte de cota do 1º Grau para atender a esta clientela.

06. Aplicação nem sempre atendendo às necessidades.

07.

. 05. Atuação do MEC junto a CNAE para solucionar este problema, no sentido de assumir a oferta de merenda.

06. Abertura para mudança de rubricas determinadas.

07.

- EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

somente após leitura e análise do documento é que definiremos como será a operacionalização da Educação para o Trânsito, na Educação do Pré-Escolar.

3.5 - ESTADO DA PARAÍBA

A - RELATOS - SECRETARIA DE

EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO Projetos em

desenvolvimento:

- Projeto Expansão e Melhoria da Educação Pré-Escolar que tem como objetivo concorrer para a expansão e melhoria do atendimento à população Pré-Escolar nas periferias urbanas através de: - aquisição de material ensino-aprendizagem e equipamento para classes de Educação Pré-Escolar, treinamento para professores e apoio técnico e pedagógico a professores, administradores e supervisores.

- Projeto Casulo que apresenta as metas de suplementar a alimentação de 1.800 crianças e encaminhá-las aos Centros e Postos de Saúde para atendimento médico-odontológico, distribuir material didático e equipamento à sala das Unidades Escolares onde funcionam turmas de pré-escolares.

- Atendimento Informal de Educação Pré-Escolar atende as crianças carentes da periferia urbana com a construção de quatro Espaços Educativos, recuperação de 1 prédio e treinamento de professores e mães envolvidas no pré-escolar.

Projetos programados e com execução prevista para o segundo semestre de 19 81:

- Projeto de Atendimento ao Pré-Escolar (PROAPE) INAN - será implantado em 12 escolas da rede estadual localizadas no município de João Pessoa para atender 8.000 crianças, em 1981 e 1982, obter a participação de 80% das mães e promover o treinamento de 50 professores.

- Programa de Apoio às Populações Pobres da Zona Canavieira/SUDENE obedecerá as estratégias do atendimento informal, prevê a aquisição de material ensino-aprendizagem, aquisição de material permanente e equipamento, capacitação de professores, assistência médico-odontológica e treinamento do pessoal de apoio.

" Clientela atendida

Face à impossibilidade de absorver toda a clientela em idade de pré-escolar, considerando a prioridade de escolarização na faixa dos 7 aos 14 anos e a escassez de recursos materiais e humanos, a SEC vem dando prioridade as crianças na faixa dos 5 a 6 anos para o formal e de 4 a 6 anos para atendimento informal.

A Educação Pré-Escolar no Estado da Paraíba, está sendo desenvolvida em 111 unidades estaduais, 23 da rede municipal, 5 galpões construídos e adaptados recentemente, com uma matrícula total de 6.890 crianças e atendidas por 232 professoras auxiliadas por mães.

- Recursos Humanos

A Secretaria de Educação e Cultura conta com uma Equipe Técnica, composta de seis elementos repensáveis pelo planejamento e execução de programas, projetos e atividades relacionadas à área pré-escolar.

Uma vez que o Estado não dispõe de professores habilitados em Educação Pré-Escolar, a Equipe Técnica/SEC, visando suprir essa necessidade, realiza orientação técnico-pedagógica a todos os professores envolvidos.

" Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e a avaliação dos programas e projetos pré-escolares são realizados pela equipe Pré-Escolar/SEC, através de vários contatos mantidos com Diretores Escolares, supervisores e professores, com visitas as Unidades Escolares, através de Reuniões com outros setores da SEC, preenchimento de formulários de acompanhamento, do depoimento dos pais e das reuniões mensais.

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA

A Rede Escolar Municipal de João Pessoa, em sua maioria, está localizada nos bairros periféricos da cidade, atendendo a uma clientela de baixo nível sócio-econômico. As crianças, isto é, aquelas que têm oportunidade, iniciam os estudos de 1º grau enfrentando uma série de fatores, que dificultam o processamento normal desses estudos iniciais, pois são alunos carentes nos aspectos bio-psíquico, econômico e social, acarretando um alto índice de repetência.

Preocupada com esta situação a Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa introduziu em 1979, com recursos próprios, a Educação Pré-Escolar em cinco Escolas.

A Divisão de Supervisão foi a responsável pela implantação da Educação Pré-Escolar e para tanto elaborou um projeto que, submetido a apreciação do Secretário de Educação, passou a ser executado em março de 1979, com o treinamento dos recursos humanos, ministrado pela equipe da coordenação estadual.

Após o treinamento que atingiu 10 supervisores e 20 professores iniciou-se o ano letivo com 10 classes abrangendo 258 crianças.

A expansão em 1980 possibilitou o engajamento de mais oito escolas, sendo seis com o funcionamento de duas classes e em duas escolas funcionando apenas uma classe, somando portanto 24 classes e atendendo a uma clientela de 627 crianças.

Neste segundo ano, a Secretaria de Educação contou com uma pequena ajuda financeira do MEC para material de consumo, que foi um grande suporte para as classes de Pré-Escolar.

Entretanto, a expansão em 1981 foi bastante insignificante pois, em virtude da falta de espaço, apenas duas escolas puderam oferecer matrícula para a Pré-escola, e a Secretaria até o presente momento não conseguiu ajuda do MEC.

A Educação Pré-Escolar na Rede de Escolas do Município de João Pessoa, estende-se apenas a 15 Unidades escolares ocupando uma sala de aula em cada escola, abrangendo portanto, 26 classes com atendimento a 631 crianças envolvendo 26 professores, os supervisores de cada escola e dois elementos da Equipe Central da Divisão de Supervisão, sendo 01 Supervisor e 01 Psicólogo" que no caso é o coordenador das atividades específicas do Pré-Escolar.

As dificuldades apresentadas são:

- falta de recursos financeiros que conseqüentemente, gera todas as outras dificuldades:
 - . falta de equipamento na maioria das escolas durante todo o ano de 1980; o equipamento comprado em 1981 ainda não foi entregue às escolas;
 - . falta de transporte;
 - . carência de material, em geral;
- mudança de professores das classes em período letivo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
PROFA. LAÍS VIEIRA CORREIA

Programa de Educação Pré-Escolar

1. População alvo: alunos do curso de Pedagogia
2. Carga Horária: 45 horas aula
3. Número de créditos: 03
4. Objetivos gerais: no fim do curso, os alunos serão capazes de:
 - 4.1. Identificar as dimensões fundamentais da Educação Pré-Escolar a partir de uma concepção filo-antropológica.
 - 4.2. Assumir uma atitude crítica da Educação Pré-Escolar a par-

tir de uma concepção filo-antropológica. 4.3. Operar transformações na realidade educacional da Pré-Escola

05. Programação Introdutória: horas/aula 0 3

5.1. Contato inicial com a turma:

- Apresentação professor/alunos e vice-versa
- Discussão em torno dos pressupostos teóricos da programação do curso.
- Sugestões dos alunos-debates.
- . . Pré-teste

5.2. Programação das Unidades

Unidades	Objetivos Específicos	Conteúdos Programáticos	Carga Horária
	-Analisar os conceitos de Educação Pré-Escolar	-Conceituação de Educação Pré-Escolar	
1	- Identificar e analisar criticamente a evolução no Brasil da Educação Pré-Escolar	-Aspectos histórico-legais da Educação Pré-Escolar	3
	- Identificar e assumir uma postura crítica diante dos modelos filo-antropológicos da Educação Pré-Escolar	-Fundamentos filosóficos da Educação Pré-Escolar.	
2	- Relacionar os efeitos da desnutrição, aleitamento e higiene na Educação Pré-Escolar.	-Aspectos biológicos da Educação Pré-Escolar	3
3	- Estabelecer a relação entre alguns aspectos sócio-políticos brasileiros com a Educação Pré-Escolar	-Educação Pré-Escolar e suas implicações sócio-políticas.	3
4	- Analisar os componentes mais significativos das teorias comportamentista e cognitivista aplicados à Educação Pré-Escolar	-As teorias psicológicas da Educação Pré-Escolar	9

- Identificar e assumir uma postura crítica relativa aos procedimentos instrucionais da Educação Pré-Escolar
- Procedimentos instrucionais da Educação Pré-Escolar

6. ATIVIDADE PRÁTICA: 15 horas aula (5 semanas) de 20 de maio a 10 de junho. Observação nas escolas da comunidade dos assuntos debatidos na parte teórica do curso. O produto desta atividade será apresentado sob forma de relato, onde o aluno deverá manifestar uma atitude crítica.

7. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso envolverá as seguintes tarefas: pós-teste sobre o conteúdo programático, leitura de um livro dentre os sugeridos na bibliografia (à escolha do aluno) e relato das observações nas escolas da comunidade, totalizando três (03) notas.

Os critérios para execução das referidas tarefas serão discutidos com os alunos.

B - CONCLUSÕES: UNIDADE FEDERADA - PARÁIBA

PROBLEMAS E DIFICULDADES DA UF	ALTERNATIVAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES	O QUE A UF ESPERA. DO MEC
<p>01. Falta de qualificação do professor por não existir na UF. uma fonte geradora tanto a nível de 2º Grau como de 3º Grau em relação à área Pré-Escolar.</p> <p>02. Rotatividade de professores treina dos frente às Unidades Escolares.</p>	<p>01. Treiname</p> <p>01. - nto anual</p> <p>- ncontros bimestrais com vistas E a orientação pedagógica.</p> <p>- isitas sistemáticas para veri V ficar "in loco" o desenvolvimento das atividades.</p> <p>- laboração orientação de mate - E rial subsidiário, objetivando mini mização das dificuldades.</p> <p>- riação da disciplina Fundamen C tos da Educação Pré-Escolar no Curso de Pedagogia da UFPB.</p>	<p>01. Recursos financeiros para efetivação de Cursos de Atualização para professores a nível. Estadual e municipal com uma carga horária mínima de 450 horas, visando a melhor qualitatativa e ao mesmo tempo progressão funcional.</p> <p>- Cooperação técnica do MEC através de visitas trimestrais objetivando assistência pedagógica à Equipe Central do Pré-Escolar.</p> <p>- Intervenção do MEC Junto a Universi. dade e a SEC/DAE - a frente à modi ficação dos currículos, no que</p>

03. Desintegração de Entidades Estaduais que já executam programas a nível Pré-Escolar.

04. Deficiência quantitativa de recursos humanos.

05. Impossibilidade de maior expansão face a dificuldade de espaço físico.

06. Escassez de recursos financeiros para aquisição de material ensino aprendizagem e equipamento.

07. Necessidade de assistência principalmente nas áreas de nutrição e saúde.

03. Sensibilização dos elementos integrantes da equipe face à celebração de convênios com a LBA e a integração de ações com o MOBRAF.

- Debate para sensibilização e discussão da problemática do Pré-Escolar, junto aos alunos do Mestrado em Educação Permanente, docente e discentes do Centro de Educação da UFPB.
- Solicitação de contratos de trabalho para atuarem no pré-escolar junto aos órgãos responsáveis - SEC.
- Aproveitamento de espaços ociosos e sensibilização da comunidade.
- Complementação dos recursos

08. Inexistência de um técnico em
ca
da Região de Ensino com
vistas ao
acompanhamento sistemático do
Pré
Escolar.

09. Desenvolvimento de uma
pesquisa
objetivando um diagnóstico
que ve
nha subsidiar o
desenvolvimento
das ações do Pré-Escolar.

10. Atualização constante do
especia
lista em Educação Pré-Escolar
do
Estado-Município e
Universidade.

11. Como operacionalizar os módulos
Educação para o Trânsito.

12. Falta de comunicação de
outros
órgãos sobre as ações
desenvolvi
das ou a desenvolver com a pré-
esco
lar à SEC/Pré-Escolar.

- Contatos com os
superintendentes
das Regiões de
Ensino a fim de
de
signar um elemento
com o Pré-Esco
lar .

- Contatos da
OMEF.com
UFPB, IBGE e
SEC, objetivando
a realização do
diagnóstico sobre
a situação da
Educação Pré-
Escolar na
Paraíba.
Participação em
Congresso, cursos ,
Seminários, Encont
ros e Treinamen -
tos pré-
escolares.
Análise do
documento pela
Equipe
Central.

Recursos para gratificação dos elementos
responsáveis pelo Pré-Escolar nas
regiões de Ensino.

- Cooperação Técnica do MEC/SESU/UFPB/
SEC.

- Intervenção do MEC, no sentido de fa
cilitar a participação dos técnicos
nos Cursos de Especialização em Pré-
Escolar, oferecidos por algumas Uni
versidades Brasileiras.

-

- Obter os módulos necessários ao nú
mero de Unidades.

- Incluir nos próximos Encontros maio
res detalhes sobre o mesmo.

- Intervenção junto aos outros Órgãos
a nível Federal para que as ações
pertinentes ao Pré-Escolar sejam
comunicadas ao setor Pré-Escolar.
comunicação a Secretária de Educa
ção das dificuldades deste relate
rio bem como reforço e maior a
poio ao pré-escolar.

PARTICIPARAM DO ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
REGIÃO NORDESTE II

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO ENCONTRO:

- . MARILENE PEDROSA LEITE - MEC/SEPS/SER/COEPRE - Coordenadora
- . MARY PAIVA DE SOUZA - MEC/SEPS/SER/COEPRE
- . MARIA DAS GRAÇAS CARNEIRO DE CARVALHO - MEC/SEPS/SER/COFE

REPRESENTANTES DE OUTROS ÓRGÃOS DO MEC:

- . ANA ELIZABETE FONSECA JEKER - MEC/SEC
- . ANA GITA DE OLIVEIRA - MEC/SEC
- . MARIA STELLA VIEIRA DA FONSECA - MEC/MOBRAL CENTRAL

REPRESENTANTES DAS UNIDADES FEDERADAS

- . LÚCIA LINS BROWNE REGO - UFPE/PE
- . ZÉLIA CRISTINA DE MORAES GUERRA CASTRO - UFPE/PE
- . JACI MARIA SANTOS MONCORVO - SEC/BA
- . " YVONE RAMOS RIBEIRO - SEC/BA
- . MÁRCIA CRISTINA RANGEL - SEC/PB
- . ANGÉLICA MARIA DE ARAÚJO LIMA - SEC/PB
- . MARIA DAS NEVES DANTAS - SEC/PB
- . JOSELIA DOS SANTOS SOARES DA SILVA - SEC/MUNICIPAL/JOÃO PES
SOA/PB.
- . TEREZA FARO PASSOS - SEC/SE
- . ROSA MARIA NASCIMENTO FREIRE - SEC/SE
- . ELZA BARRETO SAMPAIO - MOBRAL/SE
- . IVANITA COLHO MACHADO - MOBRAL/BA
- . MARIA OLIVIA LOPES DE SÂ - SEC/BA
- . MARIA DE LOURDES CIRNE DINIZ - SEC/MUNICIPAL/CAMPINA GRANDE/
PB
- . PAULA FRACINETE PEREIRA. BRAZ - SEC/PB

- . MARIA HELENA FERREIRA - SEC/AL
- . CÍCERA JUSTINO MONTENEGRO DE FARIAS - SEC/AL
- . MÁRCIA MARIA LEITÃO MARANHÃO - FUND.Guararapes/SE/Recife/PE
- . MARIA HOZANA DE. LUCENA CARNEIRO - SE/PE
- . MARIA DA PENHA DE QUEIRÓS MORAES - SE/PE
- . ISA TAVARES REGO - SE/PE
- . " LUIZ ANTÔNIO BARRETO - Secretário de Educação de Aracajú/SE
- . WELLINGTON VIEIRA - SEC/ARACAJÚ/SE
- . YARA CAVALCANTE SILVA - SEC/AL
- . ZULMIRA MARIA DE CARVALHO - MOBRAL/PE
- . MARIA JOSÉ CASADO MARINHO - MOBRAL/AL
- . MARIA IVETE MARTINS CORREIA - MOBRAL/PB
- . VERA LÚCIA ALENCAR DE SOUSA - MOBRAL/PB
- . TEREZA NEUMAM DE SOUSA FURTADO- SEC/PB
- . ANA MARIA NÔBREGA FARIAS - SEC/PB
- . CLAUDIA MENDONÇA DE OLIVEIRA - SEC/PE
- . MARIA JAZETTE GUEDES DA COSTA - FUNABEM/PB
- . RITA HELENA POCHMANN HORN - SEC/DF
- . ANTÔNIO FONTES FREITAS - SEC/SE
- . LAÍS VIEIRA CORREIA - UFPB/PB
- . LEDJA AUSTRELINO SILVA - FEMAC/SEMEC/MACEIÕ/AL
- . ARETUZA MELO DE GUSMÃO - SEC/PB
- . JOSÉ LUITGARD MOURA DE FIGUIREDO - Secretario de Educação de Maceió/AL.

A - REGIÃO NORDESTE I

LOCAL: NATAL - 03 a 05/08/01.

4.1 - ESTADO DO CEARA

A - RELATOS

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

PAPEM - Programa de Atendimento ao Pré-Escolar cora Envolvimen-
to das Mães - Implantado e, em pleno funcionamento em 31 Unidades Es-
colares, com sistema de rodízio, em-FORTALEZA, SENADOR POMIEU e JUA -
ZEIRO DO NORTE.

Sistemática de Funcionamento: O principal critério para o fun-
cionamento do PAPEM É a aceitação da Diretora, visto tratar-se de uma
ruptura da vida tradicional da Escola - a presença da mãe como ele -
mento de elevada importância na classe da pré-escola. As turmas são
de 30 crianças com uma professora e uma mãe, ambas orientadas através
de um treinamento específico, constando o treinamento das mães, espe-
cialmente de recreação, noções de saúde e higiene.

Objetivos: O PAPEM objetiva a melhoria do atendimento ao pré-
escolar, através de uma conscientização da mãe, sobre seu papel no lar
e na Sociedade e conseqüente reeducação da família e da comunidade
Objetiva ainda atingir diretamente a criança através de atividades a-
dequadas a seu desenvolvimento total e harmônico.

Acompanhamento, controle e avaliação: As atividades pertinen-
tes a este item se desenvolvem no aspecto pedagógico e técnico-admi -
nistrativo.

A parte pedagógica esta a cargo da supervisão escolar da 1ª
Delegacia Regional de Educação. É feita sistematicamente através de
visitas semanais e de um planejamento mensal das atividades, seguindo
a proposta curricular da Secretaria de Educação.

As atividades que dizem respeito ao aspecto técnico e adminis-
trativo são cuidadosamente acompanhados por elementos da Seção Técni-
ca de Educação Pré-Escolar e pela Responsável do Programa,

Órgãos Envolvidos:

- Secretaria de Educação do Estado do Ceará

- Campanha Nacional de Alimentação Escolar
- Unidades Escolares
- Comunidades (médico, dentista, vereador, prefeito e outros elementos)
- PRODASEC.

Pontos positivos:

- . Valorização das mães
- . Empenho das mães na valorização dos professores
- . Entrosamento Diretora/Professora/Mãe/Comunidade
- . Participação efetiva das Mães.

Dificuldades: Falta de recursos humanos e carência de recursos financeiros.

CAIPE - Centro de Atendimento Informal ao Pré-Escolar - É um programa de expansão e melhoria, funciona em 20 locais disponíveis da periferia carente (clubes, igrejas, etc) e atinge de 30 a 100 crianças por turno, estando atualmente com um atendimento a 2.000 crianças.

Sistemática de Funcionamento - O primeiro passo para o funcionamento do CAIPE é aceitação do responsável pelo local e uma infraestrutura básica para guarda e preparo da merenda. Em seguida é firmado um convênio SEC e responsável pelo local, que visa: pela Secretaria - a contactação com a CNAE para o fornecimento da merenda, a contratação da professora, de preferência da proximidade do local e acompanhamento e assistência técnico-pedagógica; por parte do local cedido: a manutenção da limpeza e higiene do prédio e responsabilidade pela guarda da merenda.

As professoras e mães recebem um treinamento, baseando em sugestões de atividades informais, previamente estudada e aplicada pela técnica de currículos e programas do Pré-Escolar da Secretaria de Educação. A comunidade tem uma parcela ativa e participa fundamentalmente em palestras, aquisição de material e atividades festivas.

Os CAIPES funcionam em regime de 4 horas de atividade, por turno e garante à criança a continuidade na 1ª série do 1º grau.

Objetivos: O CAIPE objetiva tanto a expansão do atendimento ao Pré-Escolar quanto a melhoria da qualidade do atendimento, através

do uma reeducação familiar e possível mudança de comportamento da comunidade.

Implantação e acompanhamento: A implantação dos CAIPES é feita pela Coordenação de Educação Pré-Escolar e 1. Delegacia Regional de Educação.

O acompanhamento é feito sistematicamente pela responsável do Programa e um técnico da 1. Delegacia Regional de Educação através de visitas e conversas informais.

Órgãos envolvidos:

- Secretaria de Educação de Estado do Ceará
- Campanha Nacional de Alimentação Escolar
- Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição
- Igrejas
- Clubes
- Escolas de 2º Grau
- Comunidades.

Dificuldades: Falta de transportes para um acompanhamento mais freqüente.

BANCO DE MATERIAIS - Órgão diretamente ligado à Coordenação de Educação Pré-Escolar é implantado com a colaboração da Secretaria de Educação do Ceará, 1. Delegacia e Unidades Escolares.

. Foi implantado inicialmente em FORTALEZA e a seu exemplo também já foram inaugurados outros Bancos, nos Municípios de SOBRAL e JUAZEIRO.

O Banco de Materiais é comercializado com a OMEP e atua tanto na rede de ensino estadual como nas escolas privadas.

O Banco é inteiramente voltado para as Ues, emprestando materiais como fantoches, máscaras, palco de teatro de fantoches, vestimentas de palhaços, livros de historilhas, didáticos, máquina de datilografia, projetor de slides.

Fornece sugestões para painéis de atividades mensais, vai até a Unidade Escolar para o intercâmbio de experiências, como a troca de historinhas e de números musicais.

O Banco oferece ainda a oportunidade de atualização e reciclagem para professores do pré-escolar, ministrando mais cursos.

OUTRAS EXPERIÊNCIAS:

Obs: - Estudos Adicionais cm Pré-Escolar.

SETOR ADMINISTRATIVO TÉCNICO-PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR / SATEPE - implantado nas 13 DERES do Ceará.

- Encontros de atualização e reciclagem
- Substituta volante
- Contato com empresas sobre a participação da mãe na escola
- Contato com 1º grau para a continuidade da criança na escola de 1º grau sem muitas mudanças pedagógicas
- Levantamento das entidades que trabalham com Pré-Escolar , para um trabalho conjunto, ampliar as atividades e evitar paralelismo
- Isenção da taxa escolar
- A dispensa do fardamento
- Treinamento anual para professoras de Pré-Escolar.

A SEC atende atualmente a 32.496 crianças na faixa etária de 4 a 6 anos.

Órgãos envolvidos com a Educação Pré-Escolar SEC/CE ~ CNAE , SEC/SAÚDE, INAN, Prefeituras Municipais, Clubes de Serviço, Comunidades, LBA.

Em estágio de contato: MOBRAL e Programa de Assistência às Favelas.

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

"A Equipe Central de Educação Pré-Escolar da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Fortaleza, desde que foi implantada no final de 1977, tem procurado desenvolver um trabalho eficiente visando não só a ampliação do atendimento ao Pré-Escolar, mas também a melhoria desse atendimento.

Para se obter um melhor resultado, antes da elaboração do

plano de trabalho procurou-se fazer uma sondagem para o conhecimento da realidade em que iria se atuar. Verificou-se que a Educação Pre-Escolar no Município resumia-se num pequeno número de Escolas que mantinham classes Pré-Escolares e mesmo contando com professoras que não possuíam acompanhamento pedagógico, o quadro apresentado foi satisfatório. As falhas detectadas ficaram por conta da falta de material locais pouco apropriados para o tipo de educação desenvolvida, no caso, a convencional ou formal.

Com a intenção de melhorar ainda mais esse nível e com a finalidade de integração das professoras que atuavam no Pré-Escolar Municipal, planejou-se encontros mensais para uma troca de experiências, confecção de material didático, elaboração do plano de trabalho do mês com sugestões de atividades. Além desses encontros, o acompanhamento passou a ser feito através de visitas mensais, quando se poderia ver mais de perto a realidade de cada Unidade Escolar. Essa sistemática continua da mesma forma até a presente data.

Era preciso, no entanto, partir para uma forma de atendimento que pudesse atingir um maior número de crianças. As experiências de outros Estados e da própria Secretaria de Educação do Estado do Ceará foram valiosas e serviram de subsídio para elaboração dos planos de 79 e 80.

Houve um acréscimo no nº de matrículas, com a implantação do sistema de rodízio, além da criação de mais turmas em Escolas que não possuíam classes pré-escolares.

No corrente ano, com o objetivo de ampliar ainda mais esse número, tentou-se implantar um projeto em Unidades Escolares que possuíam área disponível para um atendimento informal. Esse projeto denominado NOFAPE (Novas Formas de Atendimento ao Pré-Escolar) consistiria em atender nos pátios das Escolas num só turno, 2 turmas, sendo o atendimento de 2 horas para cada turma. Além da merenda que a criança receberia, a professora desenvolveria no período, atividades que proporcionariam o desenvolvimento bio-psico-social da criança.

Logo após a fase de elaboração do Projeto, passou-se para a 2ª etapa, que consistiu numa sondagem aplicada com as Diretoras, para detectar em que Escolas o projeto poderia ser implantado. Foram realizadas algumas reuniões com diretores e supervisores, onde os objetivos e sistemáticas do projeto foram analisados e finalmente escolheu-se as 06 Unidades Escolares em que o Projeto iria ser implantado. Como as mães participam do Programa, realizou-se nas Unidades es-

B - CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA: CEARA

Reinvindicações:

1. Um curso sobre a proposta curricular da Professora ORLY MANTOVANI DE ASSIS para professoras e técnicos da Educação Pré-Escolar da Secretaria de Educação do Estado, do Município e do MOBRAL.
2. Educação para o Trânsito nas Unidades Escolares da capital em conjunto com o DNER e DETRAN e operacionalizado pela supervisão escolar através dos planejamentos mensais.
3. Integração SEC/MOBRAL através de treinamento para professores e técnicos, subsídios técnico pedagógicos e recursos financeiros.
4. Conservar o relacionamento existente entre Coordenação de Educação Pré-Escolar e Conselho Estadual de Educação.
5. Entrosamento com SEED para subsidiar técnico e financeiramente as atividades de educação física.
FENAME - fornecimento de material de consumo a baixo custo para utilização pelas turmas da Pré-Escola.
6. Colaboração da SEC de Cultura junto aos pré-escolares através do intercâmbio de atividades culturais e apoio financeiro.
7. Entrosamento e conscientização do 1º Grau e Pré-Escolar para uma continuidade da filosofia de trabalho na 1ª série a partir do MEC e em seguida Secretarias do Estado e Município, Departamentos e Coordenações.
8. Implantação de cursos normais com estudos adicionais em pré-escolar em Escolas do 2º Grau do Interior.
9. Outros:
 - Encontro Regional de Educação Pré-Escolar no Maranhão - próximo ano.
 - Encontro Nacional de Educação Pré-Escolar anualmente, após o Encontro Regional.

Dificuldades da UF

- I. Falta de treinamento de Recursos Humanos
- II. A falta de conhecimento de trabalho de outras entidades

colhidas, uma reunião de Pais e Mestres, onde um membro da equipe de Pré-Escolar e a Diretora explicaram aos pais a sistemática do Programa e em que consistia o envolvimento das mães nas atividades desenvolvidas durante o período da aula.

No presente momento, o Projeto já se encontra em fase de execução, sendo que através de uma avaliação contínua, com visitas aos locais e depoimentos das próprias professoras e mães, pode-se afirmar que se esta obtendo êxito.

III. Dificuldade de recursos financeiros

IV. Falta de intercâmbio entre os Estados

V. Dificuldade em acompanhar as atividades da periferia

C - O QUE O CEARA ESPERA DO MEC?

Que a política de trabalho seja continuada dentro dessa sara vilhosa sistemática.

"42 - TERRITÓRIO FEDERAL DE FERNANDO DE NORONHA

A - RELATO

O Território federal de Fernando de Noronha atende 120 crianças pré-escolares distribuídas em 6 turmas, na única Escola da Ilha.

O Território não dispõe de pessoal especializado e os professores na sua maioria, são esposas de militares do Exército e da Aeronáutica.

O pessoal da Secretaria atua em todo tipo de trabalho, de professor a servente, quando necessário.

A falta de comunicação da Ilha com as outras Unidades Federadas, dificulta inclusive, a realização de festas e comemorações, devido a dificuldades em adquirir material.

A população, bastante flutuante em virtude da constante movimentação do pessoal militar, atualmente ó de 1.300 habitantes.

O corpo docente da Escola é composto por oficiais cio Exército.

O atendimento médico-odontológico, também é feito pelo Exército que dispõe de um.hospital com recursos razoáveis.

B-CONCLUSÕES - UMIDADE FEDERADA; FERNANDO DE NORONHA

Este Encontro para nós teve uma grande finalidade, pois as outras Unidades Federadas apresentaram sugestões de grande aproveitamento, não só para o Pré-Escolar como para a comunidade. Estamos querendo aproveitá-las para implantar algumas em nossa ilha, apesar das dificuldades existentes. Pensamos, por exemplo, implantar o sistema informal, pois achamos que é de grande aproveitamento para as nossas crianças. Para tanto, gostaríamos que o MEC nos ajudasse com algumas colaborações.

A maior dificuldade encontrada nessa implantação resume-se na parte financeira, pois a comunidade *não* dispõe de verba para aquisição de material. Temos também falta de recursos humanos, pois não contamos com pessoal especializado e dificuldade de comunicações por falta de meios de transporte.

Gostaríamos que o MEC nos desse Cooperação Técnica em treinamento para atualização de professores, diretores e pessoal que **trabalha** em Secretaria, mesmo que o técnico não seja de Brasília, mas de uma outra Unidade Federada.

Gostaríamos também que a nossa merenda escolar fosse melhorada. O transporte para esse caso é bem facilitado, pois uma vez por mês dispomos de um avião cargueiro da FAB que faz tantas viagens quantas necessárias para levar mantimentos, dependendo apenas de um contato prévio.

Solicitamos que a Secretaria de Cultura/MEC nos envie publicações diversas, Educação Pré-Escolar, 1º grau, etc.

Deixamos nossos agradecimentos pela participação da nossa Unidade Federada nesse Encontro.

4.3 - ESTADO DO MARANHÃO

A - RELATOS

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

Atualmente, a rede oficial do Estado conta com 15 Unidades de Ensino Pré-Escolar, localizadas na zona urbana da Capital e Unidades no Interior, atendendo um total de 4.500 crianças. Pode-se afirmar que, no Estado do Maranhão, a Educação Pré-Escolar, ainda não foi considerada prioritário, o que é evidenciado pela ausência de dotações orçamentárias específicas para: construção, aquisição de equipamentos e material didático, assim como para treinamento de recursos humanos cabendo ao Estado, em contrapartida, apenas a remuneração de pessoal.

A Professora ORLY ZUCATTO MAKTOVANI DE ASSIS visitou a Secretaria, apresentando de forma mais detalhada sua Proposta, que foi plenamente aceita. Chegou-se a selecionar as escolas, recrutar os professores para o Treinamento, quando o MEC, através da COEPRE, informou do corte na dotação orçamentária destinada à implantação da citada Proposta.

Objetivando minimizar o problema de evasão e repetência na 1. série do 1º grau, a Secretaria de Educação implantou, nos meses de Janeiro a Fevereiro deste ano, o Projeto de Classes Preparatórias, que atingiu 1.800 crianças já matriculadas na 1. série, que não tiveram nenhum atendimento anterior.

O acompanhamento do Projeto foi realizado por elementos da Seção de Orientação ao Ensino Pré-Escolar.

A avaliação do Projeto deverá ser feita, no final deste ano comparando-se o rendimento das crianças atendidas pelo Projeto, com as egressas dos Jardins de Infância e com aquelas que não/tiveram nenhum atendimento.

O Modelo de atendimento oferecido foi o "C" do PROAPE.

PROMAPE projeto Maranhense de Atendimento ao Pré-Escolar)

Esse Projeto, resultante do convênio SE/INAN, visa atender aproximadamente, 4.000 (quatro mil) Pré-Escolares, na faixa etária de 4 a 6 anos, durante o período de julho de 1981 a dezembro de 1982.

O PROMAPE utilizará espaços físicos disponíveis das Unidades de 1º Grau recursos materiais disponíveis existentes, recursos humanos previamente treinados que, sob a forma de contrato, serão responsáveis pelas tarefas junto as crianças, com a participação efetiva das mães, que colaborarão nas atividades recreativas, no preparo e na distribuição da merenda e na limpeza das áreas utilizadas pelas crianças.

O objetivo do Projeto é melhorar o estado nutricional e o

desenvolvimento psicomotor, sócio-emocional e cognitivo das crianças pré escolares.

O atendimento a ser dispensado às crianças será o do modelo "A" da experiência de Pernambuco.

INTEGRAÇÃO COM OUTROS ÓRGÃOS

A Secretaria de Educação vem desenvolvendo um trabalho integrado com LBA, através do Projeto Casulo.

O convênio SE/LBA foi celebrado em 1978, atendendo 4 50 crianças em 03 Jardins de Infância, perfazendo em total de 14 Unidades-Casulo. Em 1981, o Projeto foi ampliado para 7 Jardins de Infância, atendendo 1.590 crianças, num total de 4 7 Unidades-Casulo.

B - CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA: MARANHÃO

I. INTRODUÇÃO

Ao final do Encontro Regional de Educação Pré-Escolar - Região Nordeste I - realizado no período de 03 a 05/08/31, o grupo elaborou as seguintes conclusões:

II. DIFICULDADES

A maior dificuldade da UF É a falta de dotação orçamentária do Estado, especifica para a Educação Pré-Escolar.

Esperamos que, com a criação do Sistema Nacional de Educação Pré-Escolar, o Estado se sensibilize com o problema e aloque recursos para esse nível de educação.

O Estado ressent-se também da falta de recursos humanos.

O que existe no Estado É uma equipe que se dedica ao Pré-Escolar, que luta com esforço e que tem tentado solucionar os problemas buscando a ajuda de entidades como LBA.

C - SOLICITAÇÃO AO MEC:

Solicitamos do MEC:

- realização de um Encontro a nível nacional, que possibilite um maior entrosamento entre as UF e, conseqüentemente um melhor enriquecimento de experiências. Sendo regional, deixamos de conhecer inovações na área de educação pré-escolar, que podem ser adaptadas às nossas realidades. Esclarecemos que o Encontro Nacional não invalida os Regionais.

- a alocação de mais recursos para o Projeto de Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar, a partir de 1982.

- a confirmação da presença dos multiplicadores da Professora ORLY ZUCATTO à nossa UF para o Treinamento que precede a implementação da Proposta Curricular, bem como a remessa de todos os subsídios necessários à familiarização com o material.

- Conhecer a proposta do SEED voltada para o Pré-Escolar.

- conhecer as técnicas de estimulação precoce para pré-escolares desenvolvidas pelo CENESP. .

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Consideramos válida a implantação da Educação para o Trânsito na Pré-Escola . Entretanto, achamos conveniente fazer uma análise dos módulos para só depois emitir formas de operacionalização dessa inovação em termos de Pré-escola..

INTEGRAÇÃO SEC/MOBRAI

Com a implantação do PROMAPE (Projeto Maranhense de Atendimento ao Pré-Escolar) a SEC manterá novos contatos com o MOBRAI , que já tem uma experiência bastante significativa com o trabalho comunitário, no sentido de participar na implantação do já citado Projeto.

PROGRAMA CRIANÇA-PARA-Criança

• As atividades sugeridas no Programa podem fazer parte do conteúdo do Treinamento de Mães, que trabalharão no PROMAPE.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

O Presidente do Conselho Estadual do Maranhão vai sugerir ao plenário uma revisão na Resolução; nº 65/76, tendo em vista a metodologia de atendimento formal e informal, este pela rede estadual e municipal nas zonas periféricas urbanas e de educação rural, de acordo com as normas recentemente emanadas do Conselho Estadual de Educação.

CONCLUSÃO

Se os demais Estados considerarem o Encontro Regional como a melhor forma de dar e receber cooperação técnica, gostaríamos de colocar o nosso Estado à disposição para ser sede do Encontro de 1982.

4.4 - ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

A - RELATOS

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

O atendimento ao pré-escolar pela Rede Estadual de Ensino É feito de forma convencional (8.767 crianças) e não convencional - (1.036 crianças) totalizando 9.803 crianças

Para o 2º semestre/81 prevê-se o atendimento a 12.403 crianças, incluindo as que serão atendidas pelos Projetos INAN e Zona Canavieira-

A Secretaria desenvolve vários Projetos: Projeto de Educação Pré-Escolar - SEPS/MEC, Projeto Casulo/LBA, PRODASEC/MEC Educação Especial - que tem por objetivo prevenir a excepcionalidade através da estimulação precoce. Sua clientela é formada de crianças residentes em creches,, portadoras de distúrbios neuropsico-motores. Área de abrangência desse projeto é NATAL e MOSSORÓ.

Atendimento Odonto-Médico e Nutricional - É feito pela Secretaria de Saúde através das Unidades de Saúde dos bairros e pela Fundação SESP. O atendimento nutricional é feito pela LBA e CNAE.

Projetos a serem iniciados: PROAPE (INAN) e Zona Canavieira (SUDENE).

O Estado promove também o Curso de Estudos Adicionais na Habilitação do Magistério-Área de Educação Pré-Escolar, Treinamento para Professores e Supervisores envolvidos com a programação convencional e Treinamento para merendeiras.

O acompanhamento dos trabalhos É feito através de reuniões.

ATENDIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL NO PRÉ-ESCOLAR _____ - NATAL/RN

Histórico:

O início do trabalho de Serviço Social junto ao Pré-Escolar se deu em agosto de 1979 em 3 Escolas, com 7 estagiários e supervisão de 2 técnicos. Vale salientar que a experiência não surgiu a pedido da clientela e sim,, de acordo,, entre a Secretaria e Universidade.

Sendo um campo novo de atuação, seria necessário a formulação de objetivos e pressupostos teóricos que norteassem a ação. Após estudos e muita leitura, tudo foi definido.

Pressupostos teóricos:

- . não repetir os trabalhos ditos de Ação Comunitária e desenvolvimento da comunidade;
- . não utilizar o saber técnico como forma de autoritarismo ou de controle social, legitimando assim a autoridade e as imposições da Instituição;
- . toda atividade desenvolvida com a população incidindo sobre os problemas e suas causas;
- . não camuflar a verdade dos fatos, ou seja, trabalhar sempre voltado para a desmistificação dos problemas. Nunca deslocar os fenômenos da realidade concreta da clientela para os aspectos residuais da questão como por exemplo: quando a população discute sobre verminização, logo se pensar em fazer campanhas de fossas ou de filtros; quando se fala sobre a dificuldade de vagas nas Escolas, logo se tentar justificar que não se tem Escola porque o governo não pode construir mais Escolas;
- . que a Escola seja entendida, pela população como um direito de todas e que só através de uma participação efetiva dentro da Escola, como direito à família ter voz e ação, inicie o exercício da atitude crítica, do diálogo e da análise dos seus problemas;
- . não se iniciar o trabalho com projetos pre-fabricados por técnicos;
- . não se organizar grupos estruturados com normas ou diretoria.

Objetivos:

Alicerçados na não imposição de condições e valores, desen -

volvendo um trabalho de análise e reflexão crítica da realidade concreta da vida da população e da própria escola como um todo.

Metodologia:

O trabalho se processa através de reuniões, onde se discute todos os assuntos colocados pelas famílias, principalmente aquelas que estão diretamente ligados à escola e que traduzem suas contradições, como por exemplo: rifas, balaios, falta de professores, taxa de gás, contribuições para consertar escola falta de água, janelas quebradas/ etc.

Papel do técnico:

Oferecer instrumentos de análise para as reuniões, como forma de motivar os diálogos e de informar, fazendo com que a clientela por si, discuta e desvende o que está por trás de sua realidade..

Esses pressupostos e toda a linha de trabalho foi apresentado a Secretaria de Educação e, sendo aceito,- deu-se a continuidade, pois, enquanto se esta/a em fase de estudos, posicionamentos e elaboração de pontos que respaldariam a. ação, os contatos já haviam se dado não só com a clientela como também com a própria realidade através de visitas domiciliares e levantamento dos dados de matrícula que a escola possuía. As reuniões se sucediam quinzenalmente (a pedido da clientela), sem imposições ou obrigatoriedades e discutia-se os reais problemas da população e da escola.

Um diagnóstico social foi elaborado pelas estagiárias sendo mais um ponto referencial ao trabalho

Os problemas da participação, entendida pela população como exploração, são até hoje discutidos. Chegaram inclusive a exigir da Secretaria, uma reunião com professores, diretores, estagiárias, para definição.

Em algumas escolas a participação foi definida e montada pela própria clientela.

Expansão:

Em 79, o trabalho de Serviço Social foi iniciado em 3 escolas
Em 81. estamos atuando em 7 escolas porém, a partir desse mês

de agosto do ano em curso, o trabalho passa a atingir o 1º grau em 3 escolas.

Essa expansão ao 1º grau, surgiu a pedido da clientela pertencente ao Pré-Escolar até dezembro de 1980 e de acordo com os depoimentos, Secretaria e Universidade outra vez se unem e novas estratégias entram em campo.

Resultados:

à medida em que o trabalho caminha, os pais vão tomando posições:

- penetrando nas escolas - efetivamente
- participação efetiva em termos de ter voz e ação
- planejamento de festas, ornamentação da escola, confecções de cartazes e execução, quando dançam, apresentam peças teatrais ou de fantoches, cantam, declamam, tocam instrumentos e discursaram.
- A participação não é mais imposta
 - . discutem com professores os objetivos da pré-escola, apontam defeitos, acertos, participam junto aos professores em atividades de sala de aula
- confeccionam brinquedos pedagógicos, bonecas de pano, almofadas, tapetes (para uso da pré-escola) e peças de vestuário para as crianças
- passam a exigir melhor tratamento para os filhos, denunciam a exploração da mãe pela escola, saias mais limpas (em algumas escolas) e até abaixo assinado pedindo a extinção da taxa do gás (em 1 escola).

Tudo isso incomoda algumas direções e abala a estrutura rígida da escola, pois frizamos, a participação da família a pressão que fazem a uma escola mais aberta não e o retrato fiel em todas as escolas. Há aquelas que não aceitam e ressaltamos que desde 1979, nosso trabalho se estendeu aos professores e diretores em diversos encontros já realizados, inclusive, mensalmente, quando da parada para avaliação e planejamento, Num 1º momento se discute a aceitação e/ou rejeição da clientela pela escola-alunos e famílias.

O Serviço Social, se agrega as demais equipes a nível de discussão em programações, estudos, debates e elaboração de projetos.

Ainda sobre os resultados- em 1 escola já acontecem os encon-

tros pais/professores para prestação de contas o discussões em forma de diálogo sobre as atividades da Pré -Escola.

Nessa mesma escola os pais pediram para ser alfabetizados e esse trabalho terá início ainda nesse mês de agosto com toda programação alicerçada nos pressupostos teóricos e objetivos, ou seja: análise e reflexão crítica dos problemas reais e concretos da população.

- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE NATAL

(EDUCAÇÃO PRÉ--ESCOLAR)

nº de escolas municipais: 33

nº de escolas com Pré-Escolar: 17

nº de alunos: 1.8 00

Faixa de idade: 4 a 6 anos

Nas 17 escolas existem 3 tipos de atendimento em termos de espaço, físico.

. 9 escolas - sala de aula formal

3 escolas - sala de aula específica com mobiliário adequado

5 escolas - galpões

Os Galpões Pré-Escolar constituem uma experiência iniciada com base em princípios definidos pela Política Educacional da: SEMEC •

Os Galpões surgiram não apenas da necessidade de aumentar a oferta de vaga ou seja desocupar espaço físico para atender a demanda do 1º grau, mas sobretudo para criar um ambiente que venha corresponder a própria natureza da criança.

O Galpão é uma construção simples de madeira, de baixo custo anexa as escolas, para que possa servir-se de sua infra-estrutura , corno sejam instalações sanitárias, cantina, bebedouro.

O trabalho nos Galpões tem assumido características próprias exatamente por se tratar de uma experiência, como sejam:

- realização de atividades livres•

- utilização nestas atividades de material exclusivamente de sucata, assim como de brinquedos construídos por alunos do 1º grau numa realização mensal chamada "0 Dia da Criatividade".

- a assistência alimentar consiste de um desjejuna e almoço ou jantar. Alimentos fornecidos pela CNAE. Incentivos estão sendo dados à Horta Escolar, já existindo uma, próxima a um Galpão.
- assistência odontologia é feita através do TRAILER odontológico que se instala por um tempo em uma escola e atende também a alunos das outras escolas mais próximas.
- estabelecimento de uma relação diferente escola X família.

Por exemplo: os pais são chamados a escola para discutir e refletir algumas práticas ou atitudes adotadas pela escola como sejam: a contribuição escolar, a obrigatoriedade do uso do fardamento, o plantão obrigatório das mães para atuarem como merendeiras ou zeladora, etc.

- Já em funcionamento desde julho do ano passado (1980) os professores do pré-escolar vêm atuando sem uma proposta curricular que pré-estabeleça suas ações. Este ano (agora em julho) foram iniciadas uma série de reuniões onde os mesmos começaram a discutir a sua prática -- questionando aspectos vários e selecionando já algumas que julgam ser de mais importância para as crianças de 4 a 5 anos e para as de 6 que de certa, forma já desenvolvem determinados pré requisitos para a alfabetização.
- O atendimento ao pré-escolar no sistema de ensino municipal vem sendo norteado pela proposta do projeto CRIART Centro Integrado de Arte e Educação - implantado a partir de 1979 e que objetiva a articulação da prática educacional com a cultura, apoiando e estimulando as iniciativas de indivíduos e/ou grupos e contribuindo para a liberdade das manifestações culturais do povo.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

I. INTRODUÇÃO

O Mestrado em Educação da UFRN foi instalado oficialmente em 14 de fevereiro de 1978, contando inicialmente com uma área de concentração em Tecnologia Educacional.

A partir de 1979 foi implantada uma nova área de concentração, Educação do Pré-Escolar, conseqüência de resultados satisfatórios de um curso de especialização ministrado pelo Departamento de Educação em anos anteriores.

Atualmente, o Mestrado em Educação conta com duas áreas de concentração, e com o ingresso de novos alunos para 1981, passará a atender a 55 alunos, 35 e 20 em Tecnologia Educacional e Educação do Pré-Escolar, respectivamente.

II. OBJETIVO

O Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN visa a formação de profissionais que, utilizando uma abordagem científica, possam analisar e participar criticamente da realidade educacional contribuindo para as transformações sociais.

III. ESTRUTURA CURRICULAR

As atividades acadêmicas do Mestrado em Educação, compreendendo ensino e pesquisa, correspondem ao cumprimento de disciplinas obrigatórias e atividades eletivas • disciplinas, pesquisas e seminários-perfazendo um total mínimo de 32 (trinta e dois) créditos.

Um crédito equivale a 15 horas-aula acrescidas de 30 horas de estudos e pesquisas.

IV. LINHAS DE PESQUISA

O programa de pesquisa foi elaborado a partir de discussões realizadas entre professores e alunos vinculados ao Departamento de Educação (DEPED) .

Após a identificação de algumas sugestões no sentido de redefinir as linhas de pesquisa existentes, optou-se por uma mais geral que refletisse a posição do DEPED face aos problemas que afetam a educação, particularmente a educação no Rio Grande do Norte.

Considerou-se ainda o fato essencial de que a compreensão da educação é possível na medida em que se aprende a sua relação com o contexto social no qual esta inserida.

Portanto, se constitui linha básica de pesquisa:

ANALISE DO SISTEMA EDUCACIONAL IDENTIFICANDO SUAS INTERRELAÇÕES COM A ESTRUTURA SOCIAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

Dada a necessidade de se manter uma unidade entro a linha básica de pesquisa proposta e as formas concretas de análise dos problemas selecionados para estudo, foram definidos núcleos integrados dos projetos de pesquisa que estudam cada problema em sua especificidade. A criação dos núcleos possibilite maior conceituação do trabalho científico e, posteriormente, a integração entre ensino e pesquisa.

Assim, foram determinados os seguintes núcleos:

1. Determinantes de política educacional no contexto social;
2. Utilização de Tecnologia Educacional em ensino-aprendizagem no contexto regional;
3. Aquisição e desenvolvimento da linguagem na educação.

B - CONCLUSÕES: UNIDADE FEDERADA: RIO GRANDE DO NORTE

01. Órgãos representados: SEC, SEMEC, MOBRL, LBA, FEBEM, PRONAVE SESI

- a) O Estado do Rio Grande do Norte, através dos seus diversos Órgãos, que atuam junto ao Pré-Escolar vem se; ressentindo de uma definição real das intenções, objetivos e práticas pedagógicas, visando uma unidade de ação junto a clientela.
- b) Falta de integração entre os diversos órgãos que atuam com o Pré-Escolar no Estado.
- c) Recursos financeiros insuficientes para manter e expandir o atendimento.
- d) Desarticulação a nível nacional dos diversos órgãos que atuara junto ao Pré-Escolar em relação as suas programações.
- e) Inexistência de recursos humanos qualificados.

02. A Unidade Federada espera de MEC:

- Continuidade dos Encontros Regionais
- Realização de um Encontro Nacional
- Reforçar a integração entre Ministérios que atuam com crianças em idade pré-escolar
- Liberação dos recursos em tempo hábil para que a programação não sofra soluções de continuidade
- Promover a articulação entre os diversos níveis de ensino , garantindo a continuidade de atendimento e essas crianças
- Maior dotação orçamentaria para a pré-escola, visando a melhoria da qualidade do atendimento.

03. Cooperação Técnica:

- Intercâmbio entre as Unidades Federadas, para conhecimento das suas experiências. Posteriormente será encaminhado solicitação específica referente a este Item.
- Articulação com órgãos que possam promover treinamento tais como: linguagem, psicomotricidade, etc.

04. Proposta:

O Estado mediante a discussão feita no grupo, se propõe a continuar a reflexão, visando uma unidade na ação a ser desenvolvida com a Pré-Escola.

•1.5 - ESTADO DO PIAUL

A - RELATOS

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO

A Secretaria de Educação desenvolve o Projeto Casulo que atende a 6.070 crianças em 33 Unidades Pré-Escolares existentes na capital.

Está previsto para o 2º semestre de 1981 a implantação do Projeto de Atendimento ao Pré-Escolar - PROAPE/PIAUL.

Em um primeiro momento o projeto atingirá 9 bairros da periferia da capital, beneficiando 1.800 crianças. Em 1982 serão atendidas 2.700 crianças na capital e 2.300 em cinco cidades do Interior do Estado.

As crianças participarão das atividades pedagógicas e recreativas e colaborarão com as mães na limpeza e conservação da área destinada as atividades. Receberão diariamente uma suplementação alimentar com merenda especialmente preparada para elas.

Os professores e coordenadores que atuarão no PROAPE serão treinados por técnicos do INAN. As mães que participarão ativamente no PROAPE também receberão treinamento.

A assistência técnico-pedagógica aos Núcleos de Atendimento será prestada pela Equipe de Supervisão que atua na Divisão de Educação Pré-Escolar da SEE.

O Projeto funcionará junto aos Centros Sociais Urbanos, Centros Comunitários e Sedes de Associações de Bairro, utilizando os espaços físicos ociosos e/ou disponíveis no período.

Além das áreas serão utilizados os recursos materiais existentes e disponíveis para a execução das atividades.

O pessoal de apoio administrativo será envolvido organizar as tarefas de limpeza e conservação das áreas.

O pessoal técnico dos Centros Sociais fará a mobilização da clientela e das mães que participarão do Projeto.

Utilizar-se-á os Clubes de Mães, Associação de Moradores etc, para a divulgação.

Para a execução das atividades com as crianças serão utilizados materiais de sucata, recursos do próprio local e materiais didáticos fornecidos pela Secretaria de Educação.

Os professores serão contratados pela SEC e lotados nos Núcleos de atendimento, bem como zeladores, vigias e meredeiras quando necessário.

Órgãos envolvidos no Projeto: Secretaria de educação/PI, INAN, COBAL, Secretaria do Trabalho e Promoção Social, Comissão de Assistência Comunitária, Ação Social Arquidiocesana e Associação dos Cegos do Piauí.

^B ~ CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA; PIAUL

. Principais problemas da Unidade. Federada/PI:

- Grande número de crianças na Caixa etária de 4 a 6 anos não atendidas pelo Pré-Escolar
- Falta de recursos humanos qualificados.

. Dificuldades:

- Insuficiência de recursos para manutenção do atendimento ao Pré-Escolar tais como:
 - . material técnico pedagógico
 - . espaço físico disponível (locação ou adaptação)
 - . expansão do pré-escolar nos municípios.

Quanto ao atendimento as crianças não houve ainda uma solução , mas para minimizá-lo mantemos convênio com as seguintes entidades : LBA, CAC (Comissão de Assistência Comunitária), ASA (Ação Social Arquidiocesana), Secretaria do Trabalho e Promoção Social, CNAE, INAN e Polícia Militar do Piauí. Estas entidades nos ajudam através de concessão de prédios, fornecimentos de gêneros alimentícios, fornecimentos de equipamentos.

Quanto à qualificação de recursos humanos foi promovido: cursos de atualização, treinamento em serviço, acompanhamento aos planejamentos pedagógicos e montagem da programação de Estudos Adicionais na área do Pré-Escolar.

Esperamos que este Encontro proporcione:

- O despertar de uma Integração entre 1º grau, Pré-Escolar MOBREAL e outros Órgãos que possam subsidiar a efetivação de uma Educação Pré-Escolar no seu sentido lato.

- Um contato entre Secretaria e SEED para maiores esclarecimentos sobre o programa de atividades de educação física na Pré-Escola.

- Uma análise crítica do Documento "Diretrizes Curriculares Para Educação Pré-Escolar", e que nos seja remetido com brevidade.

. Sugestões:

- Maior integração entre COEPRE e 1º grau
- Que nos próximos Encontros as explanações sejam mais objetivas e direcionadas para o Pré-Escolar, oferecendo consequentemente maior troca de experiências.

PARTICIPARAM DO ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR
REGIÃO NORDESTE I:

- . STELA MARIA NASPOLINI - Coordenadora de Educação Pré-Escolar -- lar/MEC/SEPS/SER
- Equipe Responsável, pelo ENCONTRO:
 - . YÁRA LAYDNER DA ROCHA - MEC/SEPS/SER/COEPRE - Coordenadora
 - . MARY PAIVA DE SOUZA - MEC/SEPS/SER/COEPRE
 - . MARIA DAS GRAÇAS CARNEIRO DE CARVALHO - MEC/SEPS/SER/COFE
- Representantes de outros Órgãos do MEC:
 - . MARIZA VIEIRA DA SILVA - MEC/SEPS/SER/COEPE
 - . MARIA STELA VIEIRA FONSECA - MEC/MOBRAL CENTRAL
- Representantes das Unidades Federadas:
 - . LYRYSSF PORTO DE ARAÚJO - MOBRAL/CE . ANAMÉLIA VELOSO FONTENELLE - SEMEC/FORTALEZA . CÓRDULA VICTORIANO COLARES - SEE/CE
 - . MARIA JOSÉ PORTELA RAMOS - SEE/CE
 - . FRANCISCA ADELAÍDE MARQUES CAVALCANTE STROREL - SEE/CE
 - . ANTONIA LEAL DE BARROS •- MOBRAL/PI
 - . DALVA DE OLIVEIRA LIMA BRAGA - SEC/PI
 - . MARIA DAS GRAÇAS NERI FERREIRA - SEC/PI
 - . ISABEL DOS SANTOS ARAÚJO - SEC/PI
 - . ELISABETH GOMES DE ALMEIDA - UFPi/PI
 - . VALDINA DE LIMA VELOSO - UFPi/PI
 - . PEDRO MOREIRA DE AQUÍNO - SEC/PI
 - . IVA MARGARIDA MONTES VIEIRA - SEMEC/Aracaju
 - . LUIZ ANTÔNIO BARRETO - SEMEC/Aracaju - Secretário
 - . MARIA RISOLETA SAMPAIO VASCONCELOS PASSOS -• SEMEC/Aracaju
 - . JOSÉ MAURÍCIO F. LIMA - ÜFPe/PE
 - . ARTUR M. LOPES GONÇALVES - Presidente CEE/MA
 - . MARIA DA GRAÇA PEREIRA CUNHA - MOBRAL/MA
 - . LÚCIA MARIA SARAIVA DE OLIVEIRA - CEE/MA
 - . MARIA CRISTINA MARTINS DE ABREU - SEE/MA
 - . MARLY GONÇALVES ABDALLA -- SEE/MA
 - . MARIA AMÉLIA ARAÚJO - SEE/MA

- . ELENIDA ANDRADE DO NASCIMENTO - SEC/FN
- . MARTA DE JESUS MACEDO RIRA - SEC/FN
- . MARIA LÚCIA MARQUES - MOBRAL/RN
- . MARIA DO SOCORRO DE MORAIS CAVALCANTE - SEMEC/Natal
- . DIONE TEIXEIRA LIBERATO - SEMEC/Natal
- . NATÉRCIA LEIROS F. M. DE CERQUEIRA - LBA/RN
- . ROSE MARY SOARES DINIZ COMES •- SEC/RN
- . ELIANE DE MEDEIROS - SEC/RN
- . MARIA DE FÃTIMA FELIPE - SESI/RN
- . MARIA DAS DORES FERNANDES DE LIMA - SEC/RN
- . MARISE DOS SANTOS BRITO - MIOS - PV/RN
- . MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA - SEC/RN
- . MARIA ZILDETE NUNES AIRES -• SEC/RN
- . SÔNIA MARIA BARROS DA COSTA CUNHA - SEC/RN
- . LOURDES BEZERRA VARELA - FUNABEM/RN
- . MIRIAN FERNANDES PIMENTA - SEC/RN
- . LUIZA BRAZ DA SILVA - SEC/RN
- . TELMA LÚCIA MENEZES DE MEDEIROS - SEC/RN
- . MARIA DARCI MACEDO E SILVA - SEC/RN
- . MARIA CÉLIA LOPES DE ANDRADE - SEC/RN
- . MARIA DA SALETE BERNARDO DA CÂMARA - SEC/RN
- . MARIA AYRES DE SOUZA - FEBEM/RN
- . FRANCISCA MARIA ARAÚJO - SESI/RN

5 -REGIÃO CENTRO-OESTE

LOCAL: CAMPO GRANDE/MS - 10 a 12/08/81.

5.1 -ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL A - RELATOS: -

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

No Estado de Mato Grosso do Sul o Pré-Escolar está vinculado ao Departamento de Ensino Regular. O trabalho estende-se por todos os Municípios através das Agências Regionais,- era numero de 14.

O Estado espera, dentro das sugestões e das experiências apresentadas no Encontro Regional encontrar alternativas de solução ao problema de espaço físico para atender pré-escolares.

Baseada nas orientações do MEC a Coordenadoria de Educação Pré-Escolar tenta implantar um programa de baixo custo, utilizando espaços disponíveis nas escolas.

* Quanto ao PROAPE, foi celebrado um convênio LBA/MEC/SEC beneficiando 51 Unidades Escolares com sede nas Agências Regionais, sendo responsável pelo trabalho a Coordenadora de Educação Pré-Escolar de cada Agência.

O programa visa melhorar o desenvolvimento das crianças de 05 e 06 anos, oferecendo, além da parte psico-pedagógica, suplementação alimentar e contar com a colaboração das mães.

A experiência está sendo feita com 3.600 crianças atendendo-se a população de baixa renda. As classes são de 60 alunos, com um professor e três mães auxiliares,

Como trabalho de base realizou-se um Seminário de conscientização da comunidade do qual participaram LBA. e MOBREAL junto com a Secretaria de Educação.

O controle do trabalho consta de visitas pelas Coordenadoras das Agências, reuniões semanais e relatórios.

O Estado seria um dos mencionados para receber a cooperação técnica da prof. ORLY Z. MANTOVANI DE ASSIS, entretanto por motivos indutíveis isto não aconteceu.

Também o incentivo financeiro ainda não foi repassado, nem mesmo para as necessidades imediatas.

Outro fator que tem dificultado o desenvolvimento do Programa⁷¹³ são as distâncias entre Agências e a Capital o que não permite o bom acompanhamento das atividades.

A implantação do Programa Criança-para-criança foi feita na Capital em 09 classes na rede oficial. As mães participam em algumas atividades. O Programa foi incluído nas diretrizes curriculares do 1º grau, em nível comportamental da 1ª à 4ª série e nos programas de saúde de 5ª à 8ª. série.

Atualmente esta-se firmando um convênio com o INAN que possibilitará recursos para a merenda escolar.

Inicia-se, também um trabalho com o PEOD7-.SE0, em sistema não for mal, apenas em dois municípios em bairros mais carentes.

~ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUE

A Universidade não poderia ficar omissa ao apelo da SEC quanto a ativação da Pré-escola. Estudou-se um modo de colaborar e a forma encontrada foi a de incluir em seus currículos a especialização de professores para a educação pré-escolar. Para organização desse currículo recorreu-se a várias fontes de referência tais como pareceres do CFE, amparo legal do CZE, documentos das Universidades de Passo Fundo-RS e Piracicaba-SP. De Estudo desses documentos surgiu o currículo sujeito a críticas e sugestões quanto as disciplinas e áreas de estudo, carga horária e duração do curso.

Todos os. professores são contratados num total de 129 docentes. No interior do Estado, por autorização da SEC atende-se crianças de três anos. A assistência pedagógica e nutricional tem sido dada pelo PRODASEC e está em fase inicial era 5 escolas . A assistência direta as escolas é feita através de visitas, reuniões e treinamentos.

EXPERIÊNCIA DO MOBREAL

7vs atividades do MOBREAL são regulamentadas pelo CEE e foram iniciadas em 19 20. Atendem atualmente cerca de 10.000 crianças numa linha informal, em salões e igrejas ou salas ociosas dos próprios estabelecimentos oficiais. No caso das escolas do interior, não ha espaços ociosos e tem-se recorrido ao sistema dos ranchões de babaçu. Constróem se os ranchos cobertos de folhas de babaçu e, muitas vezes com meias paredes das mesmas folhas. Cora a ajuda das Prefeituras consegue-se cimentar os pisos dos ranchos. Às vezes fazem-se paredes de tela ou de tijolos furados de acordo com a comunidade. É um trabalho criativo e os ranchos caracterizam essa criatividade. Usa-se material fornecido pelo MOBREAL, CNAE, material de sucata e matéria prima da região.

A abordagem comunitária tem dois enfoques: negociação e demanda, procura-se envolver a comunidade em todo o trabalho.

Para o funcionamento dos núcleos há 04 grandes linhas: linha Educativa, linha da Alimentação, linha da Recreação e linha da Saúde Em monitoria trabalha-se com pessoal leigo sem especialização para o pré-escolar.

- CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA MATO GROSSO DO SUL

SÍNTESE DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DAS UNIDADES FEDERADAS:
FORAM DETECTADOS OS SEGUINTE IMPASSES E DIFICULDADES:

- 1.1. - Treinamento de pessoal para atuar no pré-escolar - com propostas metodológicas eficazes.
- 1.2. - Inadequação de espaço físico apropriado para a Educação Pré-Escolar.
- 1.3. - Carência de material permanente e de consumo indispensáveis ao desempenho das atividades.
- 1.4. - A conscientização da Comunidade para a valorização da Educação Pré-Escolar.
(Líderes políticos, religiosos, etc..)
- 1.5. - A inexistência de estudos adicionais voltados ao Pré-Escolar no Curso de Formação de Magistério de 1º Grau.
- 1.6. - O professor do Pré-Escolar, não está inserido na carreira do Magistério com incentivos salariais semelhantes ao da 1. série do 1º Grau.
- 1.7. - Não há legislação pertinente à Educação Pré-Escolar.
- 1.8. - Falta de articulação com outros órgãos a/ou profissionais imprescindíveis ao atendimento dos objetivos da Educação Pré-Escolar.
- 1.9. - A não participação e intercâmbio da U.F, nos encontros estaduais e nacionais.
- 1.10. - Não há pesquisa, para testagem da validade dos programas adotados.

SOLUÇÕES ADOTADAS PELA U.F:

- 2.1. - A U.F. tem usado precariamente recursos próprios para atualizar o seu professorado dentro das limitações, faz-se reuniões periódicas de supervisão e orientação.
- 2.2. - O Programa de Atendimento ao Pré-Escolar, não tem sido operacionalizado a contento, devido aos entraves evidenciados, a clientela atendida é majoritária e o espaço

físico quase sempre vítima de improvisações, não tem oferecido as condições necessárias a consecução dos objetivos propostos.

- 2.3.- A comunidade tem cooperado e aquiescido às solicitações, mas via de regra ela também é carente.
- 2.4.- A U.F. tem usado recursos de comunicação para divulgar os seus programas, mas, necessita de um trabalho de sensibilização mais profícuos para uma real participação da comunidade nos programas do Pre-Escolar, envolvendo outros órgãos tais como: MOBRAL, LBA, CNAE etc.
- 2.5." O numero de profissionais habilitados na área é insuficiente, necessitando com urgência da capacitação de recursos humanos.
- 2.6.- O Estatuto do Magistério é omissso quanto ao Professor de Educação Pré-Escolar.
- 2.7.- A U.F. tem se respaldado em Pareceres do C.F.E. que fazem referencia a matéria.
- 2.8.- Tem se firmado alguns convênios com determinados órgãos, entretanto se faz necessário ampliar e interligar outras áreas afins.
- 2.9.- A U.F. não tem participado de conclaves e atividades pertinentes ao Pre-Escolar em âmbito nacional.
- 2.10.- Os resultados dos programas adotados são analisados empiricamente, sem obter um diagnóstico fidedigno da realidade.

0 QUE A UF ESPERA DO MEC?

- Oportunizara inclusão da U.F. no PROEPRE.
- Cooperação Técnica para a adequação de espaço físico , levando-se em consideração as atividades e o número de crianças a serem atendidas.
- Participação da U.F. em Encontros.Seminários realizados nos demais estados da Federação.
- Fluxo constante de informações entre o MEC,Universidades, Conselho Estadual de Educação, Delegacia Regional do MEC, Secretariais de Educação e o MOBRAL,

- Bibliografia e Publicações especializados em Pré-Escolar para o acervo da Biblioteca da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul ,da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.
- Assessoramento Técnico para conhecer e implantar o "Programa de Atividades Físicas"; e dos módulos referentes à Educação para o Trânsito.
- Conhecimento "in loco" do trabalho de monitoria do Distrito Federal.
- A realização de um Encontro do Pré-Escolar a nível Nacional - Salvador - B.A. e Regional sediado em Goiânia - GO.
- Sugerir aos órgãos Governamentais a inclusão no Estatuto do Magistério do Professor de Educação Pré-Escolar.
- Solicitação à Fundação Nacional de Material Escolar; de jogos e materiais adequados à Educação Pré-Escolar.
- Cooperação Técnica -na área de Supervisão - COFE.
- Implantar e implementar o "Programa de Atendimento ao Pré-Escolar" no Estado de Mato Grosso do Sul.
- Solicitar a SESU apoio técnico e financeiro à Universidade, no sentido de prestar serviços na área de saúde, pesquisa, educação ao Pré-Escolar.
- Participação em programas elaborados pela Secretaria de Cultura em conjunto com a COEPRE, voltados para inserção de Educação Pré-Escolar no contexto cultural onde ela se processa.
- Solicitar a SESU & participação das Universidades nos eventos referentes à Educação Pré-Escolar.
- Viabilizar recursos humanos e financeiros possibilitando seminários de estudo a nível estadual.

CONCLUSÕES:

Ao ultimar as atividades deste conclave, não poderíamos deixar de registrar os nossos profundos agradecimentos por esta oportunidade de Campo Grande ter sido por três dias centro de valorização e importância da Educação Pré-Escolar.

5-2 - ESTADO DE GOIAS

A - RELATOS

- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO

A SEC atenderá Pré-Escolares numa ordem regressiva de idade , enquanto o MOBREAL irá atender a partir da idade de 4 anos progressiva - mente, mesmo que através de convênios com instituição comunitárias.

O Estado não está preocupado em atender qualidade, visto que há um déficit de atendimento quantitativo.

Dentro do esforço de pesquisa e de ações a SEC tem tentado melhorar e dar continuidade crescente *ao* seu trabalho. Ha um interesse maior no sentido de integração com outras entidades. A CNAE possibilita a merenda escolar a cerca de 4 5.000 crianças de 4 a 6 anos. Existe um trabalho integrado cora as voluntárias de Goiás, lideradas pela Primeira Dama do Estado, com a FUNDEC por parte do Município e com o MOBREAL que é uma integração nova em fase de planejamento.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

A Educação Pre-Escolar é uma necessidade e depende de uma ação global da escola. Deveria haver uma ação integrada do 1º grau para dar continuidade às atividades iniciadas.

Chamou-se a atenção para o problema dos livros didáticos ora distribuidos em desacordo com as normas preconizadas e estabelecidas em currículos das escolas.

Já não se admite atividades estanques e dai a sugestão dessa interação.

PROJETO CASULO - O projeto é desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Goiânia com recursos próprios. Conta com o apoio do PRONAV e foi celebrado convênio com a CNAE para distribuição da alimentação. Há colaboração da Secretaria de Saúde da Prefeitura.

B - CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA: GOIAS

01 - POLÍTICA

Considerando-se a obrigatoriedade de atendimento à clientela escolar do 1º grau, dos 7 aos 14 anos , e que a demanda nesta faixa ainda é totalmente atendida, a Secretaria de Educação de Goiás se define, quanto à pré-escola, por atender em sua rede as crianças de 6,5 e 4 anos, progressivamente, podendo prever uma expansão:

- Via direta - onde houver disponibilidade física (algumas cidades) e de pessoal, inclusive com dobra de carga horária;
- Via indireta - através de convênios com as entidades envolvidas tais como: Centros Comunitários, entidades religiosas, creches etc...
- Ação conjunta SE/MOBRAL - cessão de espaço físico ocioso (terrenos e prédios) ao MOBRAL, para atendimento informal ,e eventualmente, cessão de pessoal.

02 - DIFICULDADES

Para o atendimento do Pré-Escolar, a Divisão conta com algumas dificuldades que devem ser superadas com vistas à expansão:

- número insuficiente de supervisores,
- superação do auto-didatismo da equipe,
- difícil mobilidade do pessoal técnico,face aos meios de locomoção existentes e
- insuficiência de material de consumo e equipamentos.

03 - REIVINDICAÇÕES

- Cooperação técnica para treinamento do pessoal envolvido: PROEPRE, Criança-para-criança.
- Detalhamento dos programas desenvolvidos como o apoio do SEED/CENESP/FENAME.
- Alocação de recursos financeiros para:
 - . construção e/ou reformas de equipamento social como: galpões, ranchos, salas Pré-moldadas, cantinas, sanitários ,

- prédios e similares.
- . Capacitação de recursos humanos
 - . Aquisição de material - Didático,
consumo e
permanente.
 - . Manutenção de veículos locomotores
 - Conhecimento "in loco" da experiência de Brasília por elemento ligado ao Pré-Escolar.

Sugestão para o próximo Encontro - CUIABÁ e um Encontro Nacional para que possamos ter conhecimento de outras realidades.

⁵⁻³ " ESTADO DE MATO GROSSO - RELATO:

No Estado não houve nenhuma experiência especial, por falta de recursos humanos e financeiros. Para 1982 pretende-se planejar junto com o MOBREAL um programa para atender o Pré-Escolar que atualmente conta com 3.920 crianças matriculadas no Estado.

^B ~ CONCLUSÕES: UNIDADE FEDERADA MATO GROSSO.

01 - Principais problemas e dificuldades da UF

Distâncias/meios de Comunicação

Transportes:

- . interiorização de material
- . reuniões ou treinamento, capacitação de recursos humanos.
- . supervisão, acompanhamento, controle e avaliação.

Os meios de comunicação em MT, embora em fase de expansão vertiginosa ainda não estão suficientemente viabilizados.

Advém daí a dificuldade para a capacitação de Recursos Humanos, devido à distância, às dificuldades de transportes, aliados à impossibilidade de reunir os professores, pois as várias atividades desenvolvidas por eles em outras séries do Ensino Regular tomam-lhes todo o tempo. Estudaremos alternativas junto à Coordenadoria do Ensino de 1º e 2º Graus, visando conciliar os treinamentos dos diversos níveis.

02 - Como UF tem solucionado esses problemas.

Mato Grosso, tem procurado usar todos os recursos disponíveis para minimizar os problemas, através de reuniões pedagógicas "in loco", quando possível, ou por via indireta, através dos vôos da FAB, utilizando veículos das prefeituras, líderes das comunidades, etc.

C - 0 Que Mato Grosso espera do MEC

Diante do que foi discutido, MT, considera este Encontro um marco inicial da articulação/compatibilização/Integração e uma oportunidade feliz de se conhecer as várias experiências apresentadas.

No entretanto MT espera que:

- . O MEC estabeleça como prioridade o trabalho integrado pré-escolar, 1º grau e 2º Grau. . A articulação interministerial para que possamos atender com eficácia a proposta e operacionalizar o discurso.
- . Alocar recursos financeiros para a capacitação dos Recursos Humanos .internos e externos com assessoria da equipe¹ técnica do MEC.
- . Alocar recursos financeiros, visando a implementação e ampliação de equipamentos e instalação para o pré-escolar já existente, bem como para expansão.
- . Ênfase aos Encontros Regionais e quando possíveis nacionais, não só com elementos que trabalham especificamente com o pré-escolar, mas também com representantes do 1º grau, Conselho Estadual de Educação, Secretário de Educação ou seu imediato, técnicos do Ministério da Saúde e outros que estão sendo articulados-.

Ressaltando, a participação não só de ouvinte, nas que seja antecipadamente subsidiada pelo MEC, com relação a proposta do Encontro para que os mesmos possam participar ativamente do Encontro com alternativas de soluções e outras sugestões que possam enriquecer e fortalecer a ação.

D - Educação para o Trânsito

Os principais norteadores de um projeto são condições para quem executa, instrumenta e o viabiliza. Na medida em que a proposta não assegura estas condições, torna-se quase impraticável a operacionalização, já que o 1º passo seria o conhecimento antecipado da globalidade do material utilizado, treinamento dos elementos a serem envolvidos no Projeto, e a aplicação dos mesmos na clientela alvo.

Portanto MT, se dispõe a conhecer o projeto e buscar na " base a forma de. operacionalizá-lo, após ter assegurado os itens acima.

- Oferecemos ao MEC como sede do próximo Encontro Regional a cidade de CUIABÁ-MT.

5.4 - DISTRITO FEDERAL A

- REALTOS

" FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL

Sugestão de planejamento: foi apresentada uma sugestão de planejamento bastante simples, onde se pode incluir atividades físicas, material básico, material complementar e material de enriquecimento.

A proposta curricular não é um documento acabado que se oferece ao professor e sim uma proposta a ser reestudada e complementada.

SUGESTÃO PARA O PLANO:

O B J E T I V O S	A T I V I D A D E S	CRIATIVIDADE
	(cerca de 5 para cada objetivo)	compatibilizar objetivos e atividades e criar algo mais)

Os professores deverão realizar atividades e registrá-las, no fim do ano reunir as experiências e organizar novo documento, bem melhorado.

PROJETO DE ATIVIDADES FÍSICAS - Notou-se a falta de atividades físicas no Pré-Escolar. Contou-se com a SEED/MEC e professores foram treinados com a finalidade de desenvolver um programa realizando 3 vezes, por semana, atividades de movimentação, utilizando materiais confeccionados pelos próprios alunos.

Também se fez um estágio na Alemanha, para conhecimento das técnicas desse Programa. O principal material é feito pelo próprio professor que leva as crianças a montarem brinquedos. O Programa está sendo desenvolvido no Distrito Federal em 64 Escolas.

PROEPRE - O Programa de Educação Pré-Escolar do MEC/UNICAMP/FEDF já aplicado no Distrito Federal tem como objetivo maior preparar o professor para promover o educando no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, perceptivo-motor e social.

Procura-se verificar o que poderá ser feito para este desenvolvimento da criança.

O treinamento para a realização das atividades do PROEPRE no DF, foi oferecido a 40 professores de Taguatinga, 16 multiplicadores dos Complexos Escolares da rede do DP e 3 técnicos da Coordenadoria de Educação Pré-Escolar/MEC. O curso é realizado em 4 etapas, com horário integral, perfazendo um total de 240 horas/aula, e é ministrado por técnico da UNICAMP.

CONCLUSÕES: UNIDADE FEDERADA DISTRITO FEDERAL

O Ministério da Educação e Cultura através de sua Coordenação de Educação Pré-Escolar - COEPRE, realizou o II Encontro Regional de Educação Pré-Escolar - Região Centro-Oeste, no período de 10 a 12 de agosto em Campo Grande -MS.

A este evento, compareceram além das técnicas do MEC representantes das Unidades Federadas: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal que relataram as atividades desenvolvidas na área.

Houve apresentação da experiência desenvolvida no Município de Aracaju - Sergipe que enfoca o atendimento ao Pré-Escolar em espaços não convencionais. A equipe da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal apresentou as ações de Educação Pré-Escolar naquela Unidade Federada, salientando o trabalho desenvolvido com monitoria.

No Distrito Federal, encontravam-se escolarizadas até 1978, 53,1% das crianças de 6 anos de idade. Essa percentual se elevava a 97,3% em Brasília Sul e se limitava a 18,5% na Ceilândia. Por outro lado o atendimento às crianças de 4 anos alcançava 80,2% em Brasília Sul enquanto na Ceilândia restringia-se a 6% ficando os restantes 13,8% distribuídos entre as demais regiões administrativas do Distrito Federal.

A apresentação desses dados evidencia a ênfase que era dada a educação Pré-Escolar nas regiões socio-econômica e culturalmente mais favorecidas.

No quadriênio 1980/83, uma das prioridades do Governo do Distrito Federal é o atendimento à criança na fase Pré-Escolar principalmente nas cidades satélites. Este atendimento devera integrar ações desenvolvidas pelas Secretarias de Educação e Cultura, Serviços Sociais e Saúde, instituições oficiais e particulares do Distrito Federal.

A educação pré-escolar é oferecida aproveitando-se espaços físicos já existentes na rede oficial e na comunidade, com o auxílio de monitores e utilização de material de sucata.

Para o desenvolvimento de ações que proporcionem às crianças uma educação que atenda às etapas do seu desenvolvimento biopsicossocial, é indispensável a criação de ambientes ricos em estímulos.

Estes devera promover o seu desenvolvimento cognitivo, favorecendo a aquisiçao de aprendizagens posteriores, tornando as crianças capazes de escolha, decisao e manifestação de seus sentimentos e emoções, conquistando a autonomia de homens livres.

Para a consecução destes objetivos faz-se necessária integração e articulação de todos os órgãos, recursos e pessoas, unidas em um esforço comum que deve ser deflagrado imediatamente, porque a criança pré-escolar não pode esperar. Ela deve ser atendida hoje. Agora. Porque a infância é irreversível.

C - 0 que o Distrito Federal espera do MEC A SEC/DF solicita do MEC, auxílio nos seguintes aspectos:

1. Cooperação Técnica:

- 1.1. na área curricular
- 1.2. na discussão do programa "Criança-para-criança".
- 1.3. na discussão do programa "Educação para o Trânsito".
- 1.4. divulgação de trabalhos de Universidades
- 1.5. assessoria permanente dos técnicos do MEC.

2. Treinamento permanente de recursos humanos:

- 2.1. participação em cursos, seminários, encontros, jornadas etc...
- 2.2. observação de experiências de outras Unidades Federais.

3. Concessão de recursos financeiros para:

- 3.1. construção de locais para atendimento ao pré-escolar.
- 3.2. reforma e adequação de locais
- 3.3. aquisição de equipamentos
- 3.4. aquisição de material pedagógico básico, complementar e de enriquecimento.
- 3.5. auxílio para transporte de monitores
- 3.6. extensão do programa de Educação Pré-Escolar - PROEPRE a todos os professores e discentes da área.
- 3.7. construção de brinquedos pedagógicos e equipamentos.

4. Integração com o MOBREAL para desenvolvimento de Trabalho comunitário com pais de pré-escolares e ou responsáveis através dos programas:

- 4.1. alfabetização
- 4.2. educação comunitária para saúde (plantio de hortas etc...)
- 4.3. educação integrada
- 4.4. profissionalização
- 4.5. auto-didatismo
- 4.6. tecnologia da escassez
- 4.7. atividades culturais

Durante a realização dos trabalhos ficou evidenciado o esforço, a criatividade e o dinamismo das equipes da Região Centro-Oeste, na busca de uma educação pré-escolar adequada nos aspectos qualitativos e quantitativos.

PARTICIPARAM DO ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO _PRE _ESCOLAR
REGIÃO CENTRO-OESTE

- . STELA MARIA NASPOLINI - COORDENADORA DE EDUCAÇÃO Pré-Escolar
MEC/SEPS/SER/COEPRE

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO ENCONTRO:

- . ANA ROSA DE OLIVEIRA BEAL - MEC/SEPS/SER/COEPRE - COORDENADO
RA.
- . MARIA RITA COELHO DANTAS - MEC/SEPS/SER/COEPRE
- . GENI CHAVES - MEC/SEPS/SER/COFE.

REPRESENTANTES DE OUTROS ÓRGÃOS DO MEC:

- . AZIZE MARIA Y. DE MEDEIROS - MEC/MOBRAL CENTRAL
- . WANDA MEDRADO ABRANTES - MEC/MOBRAL CENTRAL
- . LEDA HENRIQUES ALVES - DEMEC/MS

REPRESENTANTES DAS UNIDADES FEDERADAS:

- . WELLINGTON VIEIRA - SEMEC/ARACAJÜ/SE
- . MARGARIDA BORGES DA CUNHA - EEDF/DF
- . ZENAIDE GARCEZ DA SILVA LUCENA - EEDF/DF
- . IÊVE GARCIA SILVEIRA. MARTINEZ - SEC/MS
- . ZÉLIA NAKASONE TERUYA - SEMEC/CAMPO GRANDE/MS
- . MARINA TEREZINHA DE OLIVEIRA RODRIGUES - SEMEC/CAMPO GRANDE/
MS
- . IZABEL EMIKO ARAKAKI MARQUES - SEC/MS
- . LÚCIA MARIA DO MONTE - MOBRAL/DF
- . MARIA MARLENE DE LIMA ALMEIDA - MOBRAL/MS
- . GENI FERREIRA DE OLIVEIRA ~ FÁTIMA DO SUL/MS
- . ALMÉIA CUNHA GOMES - PONTA PORÃ/MS
- . NAIR COSTA LESSA - UFMS/MS
- . BEATRIS PEREIRA DA COSTA - CEE/MS
- . ÍRIS APARECIDA ZOGBI PEREIRA FERRAZ - CEE/MS
- . MARIA MONTEIRO PADIAL - CEE/MS
- . ABADIA NOGUEIRA XAVIER - MOBRAL/GO
- . BENEVIDE MAMEDE - SEC/GO

- . TERESINHA M^a TEIXEIRA XAVIER - SEC/GO
- . IVANEIDE SAID DE ABREU GUGLIELONELI - SEC/GO
- . OLÍMPIA PEREIRA DIAS - SEC/MS
- . ILZA ROSA DE SENNA - SEC/MS
- . SANIE SAYD CARVALHO -- SEC/MS
- . VERA LÚCIA RODRIGUES VIEIRA - NOVA ANDRADINA/MS
- . ODALÊA ALCINA FERREIRA RIZZUTI - AMAMBÁ/MS
- . MARIA SALETE GONÇAVES RECH - DOURADOS/MS
- . WOELI FONTUNATI - NAVIRAÍ/MS
- . IONE VIEIRA BASTOS - CEE/GO
- . SUI MEI ANDRADE DE SIQUEIRA- CEE/GO
- . OLGA LARANJEIRA SILVA - BELA. VISTA/MS
- . JOSEFINA DE FIGUEIREDO MARQUES - COXIM/MS
- . REGINA CHAGAS COSTA - AQUIDAUANA/MS
- . DORALICE DE ANGELIS - TRÊS LAGOAS/MS
- . HÊLIA REIS PEREIRA - CORUMBÁ/MT
- . NILDA NOBRE MALHEIROS IACOVENKO - SEC/MT
- . BENVINDA MARIANA FIGUIREDO GAZOLA - CNAE/MS
- . ADELINA SEVERINO DA SILVA - CAMPO GRANDE /MS
- . RITA HELENA POCHMAM HORN - FEDF/DF
- . ADÉLIA MARISE FERREIRA DE SOUSA - FEDF/DF
- . NÉLI CORRÊA LUZIO - SEC/MS
- . ENEIDA NOGUEIRA AGUENA - SEC/MS
- . LORI ALICE GRESSLER - CEE/MS
- . CAROLINA MARIA LEITE DE BARROS - CEE/MS
- . MARIA LÚCIA AMARAL MARTINS - SEC/MS
- . MARLI TEREZA COMETKI - SEC/MS
- . ANTONIETA BARROS LOUREIRO - LBA/MS
- . ANA RIBEIRO CISNEIRO - PRONAV/MS
- . FAUSTA GARCIA DE FRUTAS - SEC/MS
- . PE. ANTÔNIO SECUNDINO DE CASTRO - UFMS/MS

- . MARIA CREÛZA DE ARAÚJO - SEC/MS
- . DIANA FARIAS MENSES PILONI - MOBRAL/MT
- . GILDO WILLADINO - PRESIDENTE CEE/DF
- . MARIOLENE ANTÔNIA MONTANINI ALVES - ÜFG/GO
- . VERA MARIA DE MOURA - ÜFG/GO
- . VINCENT OPATRNY.
- . MARLENE SGÜISSARDI DA ROSA - SEC/MS

6 - REGIÃO SUDESTE

LOCAL: BELO HORIZONTE-MG - 10 a .12-08-81.

ESTADO DE MINAS GERAIS A RELATOS -

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

1. Situação do Pré-Escolar em Minas Gerais

1.1 Demanda: 1.247.105 crianças de 4 a 6 anos

1.2 Abrangência de atendimento em 19 81:

Rede Particular - 49.109

Rede Municipal - 10.434

Rede Estadual - 9 3.000

TOTAL - 152.543

2. Formas de atendimento

As 3.100 turmas de educação pré-escolar da rede estadual funcionam:

2.1 Em Escolas Estaduais (antigos Jardins de Infância) para crianças de 4, 5 e 6 anos.

2.2 Em turmas anexas, a Escolas Estaduais de 1º grau, para crianças de 6 anos. Esta é a grande maioria do atendimento.

3. Projetos

3.1 Envolvimento Comunitário

- Abrangência - 30 escolas, 6 Delegacias Regionais de Ensino, 10 Municípios.

- Clientela - 1.500 crianças de 6 anos, de meio sócio-econômico carente.

- Sistemática •- atendimento a 50 alunos com uma professora e duas mães diariamente, em rodízio.

- Acompanhamento e avaliação - é feito pela equipe central (técnicos do Setor de Educação Pré-Escolar) e pela equipe das Delegacias Regionais de Ensino envolvidas.

- Recursos - O Estado financia a professora e o MEC liberou Cr\$ 461.000,00 (em 1981) para fornecimento de material de consumo.

3.2 PROEPRE (Programa de Educação Pré-Escolar)

- Abrangência - 16 turmas experimentais das redes estadual, municipal e particular.
- Caracterização - é uma metodologia, baseada na teoria de Piaget, que pode ser aplicada em turmas de crianças carentes.
- Recursos - O treinamento, em 4 etapas, é financiado pelo MEC.

4 . Convênios

- 4.1 Com 9 Entidades Assistenciais, através da ad junção de pessoal.
- 4.2 Com a LBA, para fornecimento de merenda e refeição a 720 crianças carentes do Norte de Minas,

5. Supervisão nas Escolas Pré-Escolares

. Treinamento indireto - feito através de técnicos das Delegacias Regionais de Ensino. . Registro de escolas - análises de processos (de acordo com a Portaria 39/74) para fins de registro. . Visitas periódicas feitas pelas inspetoras.

5.2 Rede Estadual

- . Treinamento direto a técnicos de DRE, supervisores e professores de 2 Delegacias Regionais de Ensino (DRE)
- . Treinamento indireto a professores e supervisores através de técnicos das Delegacias Regionais de Ensino.
- . Orientação através de:
 - apostilas
 - visitas às escolas
 - entrevistas com professores, supervisores e diretores
 - elaboração de artigos para publicação em revistas educacionais

, Autorização de funcionamento:

- análise de processos tendo como base a Resolução 2.758/78
- visitas periódicas (inspetoras e técnicas das Delegacias Regionais de Ensino).
- Distribuição de material à turmas mais carentes
- Informações da área administrativa.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO PRE-ESCOLAR COM ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O Plano Mineiro de Educação preconiza: "A Educação Pré-Escolar tende a transformar-se em preocupação dominante do Poder Público e das Iniciativas Comunitárias".

O MEC, na sua filosofia determina o aproveitamento do trabalho comunitário e, principalmente, o das famílias, em favor da educação pré-escolar.

Com base nessa política, nos resultados de experiências com envolvimento comunitário efetivadas em outros Estados, no trabalho das Escolas Municipais de Belo Horizonte (CEAPE) e das Escolas Estaduais de Itaúna, Teófilo Otoni e Poços de Caldas, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, planejou e está executando o Programa de Envolvimento Comunitário. Implantado em 1977, em caráter experimental, visa a atender crianças carentes de recursos sócio-econômicos, de aproximadamente 6 (seis) anos de idade, nas suas necessidades básicas de educação, saúde e nutrição.

É um programa que, através do envolvimento comunitário, consegue atingir maior população pré-escolar, além de sensibilizar autoridades e pais para essa fase do desenvolvimento infantil.

As mães são solicitadas a auxiliar as professoras no trabalho escolar diário. Para isso, recebem um treinamento prévio, assim como reciclagens periódicas, que incluem noções de psicologia infantil, primeiros socorros, recreação, nutrição e vida comunitária. São escaladas de acordo com suas possibilidades. Vão à escola em número de duas por dia, cada uma colaborando uma a duas vezes por mês.

O trabalho é feito em rodízio, com a professora desenvolvendo atividades dentro da sala de aula, com um grupo de alunos, enquanto as mães se ocupam de outras tarefas, com outro grupo, fora da sala.

A professora lidera as atividades que exigem maior conhecimento pedagógico, enquanto as mães auxiliam se responsabilizando pelos períodos livres e pela recreação, preocupando-se todas com o aspecto emocional das crianças. Algumas atividades são realizadas em conjunto, como: entrada das crianças, recreio e higiene, merenda, preparação para a saída.

Essa participação voluntária vem criando condição para o trabalho harmonioso e produtivo da escola com a comunidade.

A experiência teve início em setembro de 1977, em duas Delegacias Regionais de Ensino, na 1ª DRE de Rolo Horizonte e na 12.ª DRE de Montes Claros, compreendendo uma amostragem na Capital e outra no Interior.

As Escolas Estaduais existentes constituem a base operacional onde se desenvolve o Programa, o que não exige ampliação de estrutura física ou de recursos humanos. O professor, após treinamento, trabalha, com uma turma de cinquenta alunos, tendo a ajuda das mães.

Com a participação das Diretoras e Inspetoras dessas Delegacias., as Escolas foram selecionadas, desde que atendessem aos seguintes requisitos:

- estarem localizadas na periferia dos centros urbanos;
- contarem com comunidade participante nos trabalhos da escola;
- possuírem turmas pré-escolares em funcionamento;
- contarem com área livre disponível.

O Programa é proposto as escolas, cujas Diretoras têm ampla liberdade de aceitá-lo ou não.

No que se refere ao mobiliário, é usado o disponível no local, com adaptações sempre que necessário.

Quanto ao material a ser utilizado, o importante é que seja simples e adequado.

Os resultados vêm correspondendo as expectativas, tanto no aumento do número de crianças atendidas, como na valorização e preparo das mães.

Aos resultados numéricos passíveis de registro, somam-se os de importância social, que a implantação do programa vem obtendo em relação à comunidade.

Mediante o evidente valor da experiência, a Secretaria de Es_

tado da Educação de Minas Gerais visa a estendê-la, gradativamente, a outras escolas das diversas Delegacias Regionais de Ensino.

Em 1979 o Programa foi implantado em mais duas DRE: Itajubã e Muriaé; e em 1980, na 10ª DRE de Juiz de Fora e na 2ª DRE de Belo Horizonte.

A supervisão do Programa está a cargo da Diretoria de Assistência ao Educando da Secretaria do Estado de Educação (DAE) que vem prestando assistência às turmas envolvidas.

Objetivando acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos trabalhos, o Setor de Educação Pré-Escolar da DAE, Órgão dinamizador do Programa, elaborou fichas de controle e quadro de acompanhamento.

Com esta experiência, a DAE obedecendo à Política Educacional do Governo, reafirma o valor do entrosamento escola-comunidade na assistência à criança pré-escolar.

" UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

PROJETO GAIVOTA

Atendimento não convencional à criança de idade pré-escolar, de periferia urbana.

Coordenadoras: CÉLIA FARIA FERREIRA

MARIA JOSÉ DUARTE RAPHAEL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO "PROJETO GAIVOTA" - Modelo 1 - Educação e Lazer

INTRODUÇÃO

O homem se faz em desenvolvimento físico, intelectual e afetivo a partir da infância. É ela a etapa importante que vai repercutir por toda vida. Urge cuidar da criança em termos sociais, emocionais, educacionais, de saúde e nutricionais.

A educação deve começar na primeira infância, dizia Froebel. Então É necessário cuidar da criança logo, o mais cedo. O tempo perdido É irreversível. É preciso cuidar do Pré-Escolar através de novas formas de intervenção pedagógica, novos modelos de aten -

dimento, não colocando como obstáculos a falta de salas, de mobiliário apropriado. Isto é importante como lembra Montessori, a criança de fato precisa se sentir num ambiente seu com tudo ao seu alcance. Isto é o ideal. Mas é preciso quando não se tem o ideal buscar o real. Tentar educar a criança lá onde ela se encontra... na periferia urbana, até que os poderes públicos possam dar-lhe uma escola adequada.

Gostar-se-ia de oferecer a todas as crianças uma escola bem equipada. Mas se pudessem criar nas periferias este tipo de escola, ainda assim haveria espaço para o Gaivota, pois, o que se tem enfatizado em termos de mudança e se usar tudo que a escola convencional possui, mas de uma forma bem mais flexível. Não se foi e nem se é contra a escola existente e sim, a favor de escolas para mais crianças, de um ambiente escolar mais vivo, com uma metodologia mais diretamente ligada às necessidades da criança atendida, onde lhe seja permitido extravasar sua imaginação a ponto de criar seus próprios materiais.

Este relato consta da descrição de uma tentativa de atendimento não convencional às crianças de idade Pré-Escolar da periferia urbana de Juiz de Fora. A experiência foi realizada no período de outubro a dezembro de 1980, sob a responsabilidade das professoras Célia Maria Ferreira e Maria José Duarte Raphael, do Departamento de Métodos e Técnicas de Educação da Faculdade de Educação da UFJF.

JUSTIFICATIVA

Muito estudo, bastante experiência, participação em cursos, seminários, encontros, tese de Mestrado e um curso de Extensão dado na Faculdade de Educação da UFJF, foram o embasamento teórico-vivencial para que surgisse o Projeto Gaivota, tentativa de atendimento não convencional à criança de "idade pré-escolar, da periferia urbana de Juiz de Fora.

A razão-mesmo do nome: Gaivota, lembra e traduz uma limitada idéia de liberdade, a exemplo do personagem cuja obra serviu de nome: Fernão Capelo Gaivota.

Fernão Capelo Gaivota é a história do homem atual que se pergunta: "Por que é que é que te custa tanto ser como o resto do bando? (p.14) .

Fernão Capelo Gaivota é o homem que tenta escapar do pragma -

tismo que o esmaga. "Se tens necessidade de estudar então estuda o alimento e como consegui-lo" (p.14).

Justificando o nome do Projeto e considerando-se:

1. a localização do Centro Comunitário Padre Roberto Spawen que abrange e atende a 5 bairros: Martelos, Sant'Ana, Itatiaia, Tupã e São Pedro;
2. que o único atendimento a criança de 2 a 6 anos dos 5 bairros acima citados é feito pelo PAPPE (Programa de Atendimento e Promoção do Pré-Escolar);
3. a política educacional do MEC explicita no III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desportos: "considerando a necessidade de um atendimento global e afetivo ao pré-escolar...propõe-se a melhoria e intensificação da oferta dos serviços de educação pré-escolar, especialmente dirigida à população de baixa renda (Brasil, MEC,1980, p.43);
4. a linha de atuação do MEC proposta para o ensino pré-escolar no que se refere: à preparação de recursos humanos, a produção de pesquisa e de modelos de ação com a participação das Universidades (Brasil,MEC,1980,p.43) ;
5. a urgente necessidade de se ampliar esse atendimento pré-escolar;
6. que é preciso descobrir rápido novas formas de atendimento que não dependem, exclusivamente, da criação de escolas, construção de salas, aquisição de mobiliário e materiais próprios;

estudou-se a possibilidade de uma experiência, o "Projeto Gai. vota", constando de 5 modelos, tendo sido o modelo 1 - Educação e Lazer, o primeiro a ser desenvolvido.

OBJETIVOS

Os objetivos do trabalho foram:

- prestar atendimento, em educação e lazer, às crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, da periferia urbana de Juiz de Fora, dos bairros Martelos, São Pedro, Santana, Tupã, Itatiaia, que não estivessem matriculadas em escolas;
- orientar as crianças nos estágios de desenvolvimento, aceitando-as e estimulando-as para as mudanças comportamentais;
- enfatizar as ações de saúde e nutrição;

- envolver pessoas da comunidade no trabalho.

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO ALVO

O número previsto era de 30 por turma, num total de 60 crianças. Este número teve de ser ampliado por insistência das próprias mães.

Setenta e duas crianças foram atendidas, variando na idade de 3 a 6 anos, sendo 48 do sexo feminino e 24 do masculino.

Todas as crianças que participaram da experiência não frequentavam escolas e provinham de família de baixa renda. As famílias das quais se têm dados, percebem um rendimento mensal em torno de menos de um salário até três salários mínimos vigentes da época, na região de Juiz de Fora, sendo que 22 famílias vivem ou sobrevivem com apenas um salário mínimo.

No tocante à imunização pelas vacinas, nota-se que o processo é iniciado e às vezes interrompido.

Das 40 crianças que têm fichas no Ambulatório, 24 têm dados nesse item. As demais crianças atendidas pelo Projeto, em número de 32, não possuem fichas.

RECURSOS

Os recursos utilizados na experiência se dividiram em:

Recursos Humanos:

Os recursos humanos envolvidos foram variados e numerosos. Somente as estagiárias eram fixas. Os que trabalharam direto com as crianças usaram o sistema de rodízio. Os demais prestaram sua ajuda em atividades que, muitas vezes, foram feitas à distância, como elaboração de logotipo, máscara, campanhas, etc. Outros ainda fizeram sua colaboração com um ou dois contatos com a criança como a atividade de expressão livre, os filmes, a narração de histórias, o teatro livre, etc. A orientação de todas as atividades ficou a cargo das coordenadoras do Projeto.

Bastante efetivo foi o envolvimento das mães, em número de 10, na preparação de merendas, limpeza e lavagem de roupas. O número reduzido se justifica devido aos problemas de doenças, filhos pequenos e trabalho fora de casa, que impediram as demais mães de colaborarem.

Assim, a ajuda na forma de voluntariado foi prestada por alu

nos da UFJF, elementos da OMEP (Organização Municipal de Pré-Escolar), Bandeirantes, pessoas da comunidade urbana e periférica, em vários tipos de serviço.

Espaço Físico:

Utilizou-se uma área coberta (uma quadra de esportes), uma área descoberta (terreno gramado), 2 sanitários e uma cozinha. Estas dependências pertencem ao Centro Comunitário Padre Roberto Spawan, mantido pela CNEC (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade).

Material:

Todo o material utilizado para as atividades foi de sucata e conseguido através de campanhas, sob a orientação das coordenadoras do Projeto. Trabalhou-se em retalhos de pano, papel plástico, revistas, tampinhas, caixas, bolas de meia, pneus (há como foram aproveitados para rodar, para pular, para gangorrear, etc).

Atendimentos:

Atendimento pedagógico - Esse atendimento se fez de forma contínua através de planejamentos conjuntos realizados nas reuniões de sexta-feira, na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

As responsáveis pela experiência realizaram a supervisão pedagógica a nível de elaboração de cronogramas de tarefas, a serem desenvolvidas pelos elementos responsáveis pela execução do modelo; orientação dos colaboradores na programação de atividades a serem feitas com a criança; avaliação e divulgação dos resultados do trabalho, bem como obtenção de ajuda financeira junto à LBA e orientação das campanhas para aquisição de material.

O trabalho direto com as crianças foi desenvolvido num clima de muita liberdade. Foram 50 horas de atividades desenvolvidas no período de outubro a dezembro de 1980. O total de 72 crianças foi dividido em duas turmas, de 36 alunos cada, sendo que um grupo recebia atendimento às 2ª e 4ª. feiras, de 8h30min às 10h30min e o outro às 3. e 5ª. feiras, no horário de 13h as 15 h.

Foram desenvolvidas atividades de recreação livre (diárias) onde a criança podia brincar só ou com amigos, na gangorra de pneus, improvisada pelas estagiárias, na areia com os tijolos, pe-

dras, pedaços de pau, que havia na área descoberta, ou com os brinquedos velhos que lhes pareciam os mais novos e completos possível .

Quando as crianças tinham necessidade de executar atividades assentadas: recorte, colagem, desenho, etc, elas o faziam assentadas em saco de estopa.

Todas as atividades ficaram sob a responsabilidade das duas estagiárias. Uma assumiu o trabalho na turma da manhã e a outra na turma da tarde. Ambas foram ajudadas pelos voluntários.

Tentou-se uma aplicação das teorias de Piaget e Montessori Não se conseguiu "in totum". As crianças necessitavam de outras formas de descoberta, a descoberta da água saindo da descarga, das torneiras, do uso do sabão, da utilização do papel higiênico, dos hábitos sociais de cumprimentar e despedir, de agradecer, de lavar as mãos, de usar o guardanapo, de saber pegar e usar o lápis, giz, tesoura. Aprender a ouvir sua voz, saber que podia produzir som com a boca, ritmo com latas, paus, pedras, inventar frases bonitas, fins para histórias, ser outra personagem ao usar máscaras , reconhecer cores, saber descrever seus desenhos, escolher o que cortar e como colar, etc.

A metodologia inspirada tanto em Piaget quanto em Montessori foi seguida no instante mesmo em que se procurava deixar a criança livre para suas descobertas e ações. Tentou-se desenvolver seu raciocínio, sua atenção, sua criatividade. Tentou-se ajudá-la a crescer, a ser mais, embora não se tivesse nada de uma escola convencional, pois, como na canção de Vinícius, "Casa muito engraçada", não havia nada, nada mesmo, nem sala, nem carteiras, nem quadro, nem material pedagógico industrializado.

Atendimento alimentar:

Quanto à alimentação, desejada como complemento calórico-proteico não foi possível e através de campanhas variadas do pessoal envolvido ofereceu-se às crianças apenas uma merenda simples, pois não se conseguiu nenhuma ajuda até 28/11/1980 quando se recebeu a verba da LBA (Legião Brasileira de Assistência) .

Deu-se então uma guinada de 180 e as merendas restantes, em número de 7 20, foram enriquecidas do melhor modo possível. O número total de merendas foi de 1.800.

Atendimento Odontológico:

O atendimento odontológico pelo Centro Comunitário teve oportunidade de trabalhar, apenas, com as crianças do turno da manhã, fazendo 360 bochechas de flúor.

Apesar de ser um dos objetivos do Projeto Gaivota, a ênfase nas ações de saúde, o atendimento médico não foi possível. A paralisação da Universidade aconteceu, exatamente, quando as crianças do Gaivota começariam a ser consultadas.

A situação das crianças, no tocante à imunização pelas vacinas essenciais para esta faixa etária, necessitava atenção especial.

Conclusões:

Da experiência realizada pode-se concluir:

- 1) Parece ser possível o atendimento eficiente à criança Pré-escolar, de forma não convencional. Apesar do pouco tempo, viu-se ser possível ensinar à criança a aprender segundo as suas próprias experiências, aprender liberdade com liberdade.
- 2) Após muitos questionamentos e discussões verificou-se que o importante é atender à criança em suas necessidades e se possível dentro de sua realidade. O fato de se ter uma escola requintada é o que menos importa. O que vale na realidade é que, com ou sem carteiras esta se dando educação. Criar em cima da pobreza da cada um é exemplo de inteligência. Um trabalho deste tipo é possível que não crie um conformista. Não se é conformista se se pensa e se age.
- 3) As crianças lucraram conforme observações do pessoal envolvido e também pelos comentários das mães e das próprias crianças. Cresceram em hábitos de higiene (uso de água, do papel higiênico, do guardanapo, etc); em hábitos sociais (cumprimentar, conversar, agradecer, despedir, etc); em comportamentos novos: cantar, desenhar, fazer teatro, recortar, colar, recitar, rezar, conhecer-se, saber descrever seus desejos.
- 4) Descobriu-se uma nova realidade e se teve quase de criar uma metodologia própria para atender à clientela. É possível em atendimento deste tipo, atingir-se um contingente maior de crianças pré-escolares.
- 5) Em trabalho deste tipo que exige tão pouco espaço físico (área coberta e descoberta apenas) toda e qualquer interferência é prejudicial. É preciso que no horário o local seja exclusivamente do trabalho.

6) O transporte (não conseguido) que serviria de suporte para atividades variadas, mostrou ser necessário ainda que uma vez por semana. Todo material utilizado foi obtido através de campanhas e transportados às custas do pessoal envolvido.

7) As testagens (pré e pós-teste) a nível de aptidão física, maturidade, inteligência e prontidão foram apenas iniciadas e, em seguida, interrompidas por motivo de paralização das atividades da Universidade.

8) O entrosamento com os serviços do Centro Comunitário não foi possível de ser concretizado prejudicando um pouco o trabalho, pois um dos objetivos específicos do Projeto era a ênfase nas ações de saúde. Acrediava-se que um maior relacionamento com todos os serviços do Centro Comunitário seja necessário para que, de fato, haja um grupo coeso a trabalhar em prol de uma comunidade: carente.

9) O envolvimento das 10 mães e 4 irmãos que trabalharam foi importante e enriqueceu sob três aspectos: (a) emocional - É importante para a criança sentir a presença de mães, do seu próprio meio, trabalhando junto numa linguagem mais acessível a elas; (b) educacional - vendo e fazendo, as mães e os irmãos tiveram oportunidade de aprender novas formas de agir em relação a criança, podendo, posteriormente, transferir para o ambiente familiar o clima educacional vivido no projeto; (c) econômico - determinados gastos foram evitados, pois mães e irmãos se responsabilizaram por algumas atividades essenciais ao bom andamento dos trabalhos.

Pensa-se que este aspecto deva ser reconsiderado a ponto de se ter mães e irmãos adolescentes bem treinados para um trabalho mais direto e efetivo com a criança.

A experiência foi válida. Houve falhas. Fracassos. Obstáculos. Mas houve também muito acerto. Muita dedicação. Muito dinamismo. Estudo e amor, amor mesmo. Urge continuar.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

ESCOLA NOSSA CASINHA DE Pré-Escolar E 1º GRAU

Com o objetivo básico de atender às necessidades dos funcionários da UFU, em termos de educação Pré-Escolar para seus filhos, foi criada, em 1977, a Escola Pré-Fundamental "Nossa Casinha", com atendimento a crianças de 2 a 5 anos, no Campus Umuarama.

Posteriormente, em 1978, como o desenvolvimento normal de uma escola o exige, ampliou-se o atendimento à faixa etária de 06 anos com o funcionamento do 3º período.

Já, em 1979, teve início o funcionamento da 1. série do 1º grau.

Em 1980, bastante ampliada, a escola começou seu funcionamento, também no Campus Santa Monica, mas só em termos de Educação Pré-Escolar e no Campus Umuarama, estendeu-se o 1º grau até a 2. série.

Em 1981, com a denominação de "Escola Nossa Casinha de Pré-Escolar e 1º grau da UFU" - passou a funcionar apenas no Campus Santa Monica, com atendimento a 512 alunos, sendo 398 de Pré-Escolar e 114 de 1º grau.

A Escola funciona em 2 turnos: 16 turmas de manhã e 16 à tarde, atendendo crianças de 2 a 9 anos.

O corpo docente, com 8 horas diárias de trabalho, pesquisa, busca, lê e se reúne, procurando aperfeiçoar-se dentro das linhas psicológicas e metodológicas a que a Escola se propôs.

Essa linha proposta direciona o planejamento feito, cooperativamente entre professores, coordenadora e supervisoras, planejamento este, elaborado de acordo com o princípio dos métodos ativos: dar ênfase às atividades espontâneas e criativas das crianças.

A atividade mental da criança é vista sob um duplo aspecto: motor e intelectual, por um lado, socio-efetivo, por outro. Surge daí a certeza de que o desenvolvimento mental aparecerá em sua organização progressiva, como uma adaptação sempre mais precisa à realidade.

São importantíssimas as atividades múltiplas de manipulação e de construção, necessárias para assegurar a subestrutura prática do conjunto dos conhecimentos ulteriores.

É necessário, portanto que se saiba que a criança passa por estágios bem definidos para que não se exija mais do que ela tem condição de oferecer dentro de cada faixa de idade, principalmente se considerarmos a individualidade de cada pessoa.

A "Nossa Casinha" segue a linha psicológica do pensamento de Piaget e a linha pedagógica. É de natureza construtiva, isto é dá ênfase às atividades que favoreçam a espontaneidade e criatividade da criança.

Em termos físicos, a Escola oferece as crianças oportunidades

de contato com a terra, cora as plantas, cora o ar, cora a natureza, para que a criança possa sentir da maneira mais positiva possível estes elementos. É o saber apreciar a natureza e tudo o que ela proporciona

Acrescente-se a tudo isto, o farto material pedagógico de que a Escola dispõe, seus parques e gramados, piscina, quadrei de esporte e, o que é mais importante, um corpo docente disposto a utilizar esse material, em função do nosso maior objetivo: a criatividade.

A Escola proporciona, ainda, atividades especializadas, como é o caso da Educação Física, Educação Artística, Línguas Estrangeiras e Artes Plásticas.

Todas as datas são comemoradas ativa e adequadamente dando ênfase àquelas que nos parecem de maior importância: Semana do índio, do Folclore, da Pátria, do Trânsito, dia das Mães, dos Pais, Abolição da Escravatura, Páscoa, Festa Junina e outras.

Durante esse período as crianças vivenciam atividades próprias a cada uma das comemorações, o que lhes permite assimilar e valorizar fatos e situações que são importantes para sua formação.

Pode-se dizer que a educação não se restringe, no 1º grau, ao aprendizado de leitura, da escrita e da matemática. Apresenta algo mais sério e amplo, como que uma comprometimento do indivíduo cora o grupo em que vive, com a família, com a comunidade, com a Pátria.

Acrescente-se, ainda, como ponto de grande valor, altamente educativo e produtor, o propósito que a Escola tem mantido ao longo desse tempo, em fazer as famílias participarem ativamente do processo educativo das crianças.

É feito um acompanhamento da avaliação, freqüentemente, pelo corpo administrativo e docente durante os bimestres; as conclusões são pensadas, maduras, anotadas e analisadas constantemente e levadas aos pais para as devidas apreciações e conclusões. Casos específicos são analisados e encaminhados oportuna e adequadamente, com envolvimento da família na solução dos mesmos.

Um dos aspectos relevantes na sistemática de trabalho de toda a equipe da Escola está na preocupação com a criança em todos os sentidos, incluindo-se, então, o atendimento medico, odontológico, neuro-psiquiátrico e alimentar.

Convém que se frise, aqui, o empenho que a Escola "Nossa Ca -

sinha" tem de encaminhar seus alunos, com hora marcada, ao medico; caso este detecte problemas que exijam cuidados especiais, encaminha-os a especialistas.

No setor odontológico, todas as crianças são submetidas à aplicação do flúor e, posteriormente, encaminhadas aos odonto-pediatras para tratamento.

O trabalho do neuro-psiquiatra infantil merece destaque pelo empenho que o mesmo tem tido em resolver relacionamento criança/professora. Em casos necessários, estende-se esse atendimento à família da criança.

Quanto ao lanche, é objetivo da Escola oferecer às crianças um cardápio nutritivo e variado, em que se tem em vista os componentes essenciais a uma boa alimentação. O cardápio, elaborado na Escola, é submetido à apreciação e aprovação de pediatras e nutricionistas ligados à própria Universidade. O lanche é oferecido diariamente a todas as crianças da Escola.

Tem-se como importante e prioritário, ainda, citar a aplicação de sondagens sócio-econômicas, para estruturação do corpo docente da Escola reconhecimento dos níveis sociais que integram a Escola, sondagens estas feitas pela Assistente Social. É feito, aí, o estudo das situações sócio-econômicas dos pais dos alunos, através do qual foram estipuladas tabelas de contribuição, de acordo com leis vigentes.

A Escola tem sua Associação de Pais e Mestres (A.P.M.). Esta Associação, atuante e dinâmica, tem colaborado na integração e consecução de todos os objetivos da Escola.

Para uma vinculação adequada da Escola Nossa Casinha à Universidade, este estabelecimento foi entregue a partir de Julho de 1980, à DIEPS - Divisão de Ensino de 1º e 2º Graus. A DIEPS tem realmente, atendido às expectativas da Escola quando coloca amplos recursos humanos, técnicos e materiais à sua disposição. Preocupa-se com a melhoria dos currículos dos docentes e, conseqüentemente, com sua atuação, procurando realizar seminários e cursos que atendem a área pedagógica ou, então enviando elementos a cursos oferecidos em outras cidades ou estados.

A Universidade ofereceu este ano para os alunos que necessita vara, todo o material didático pedagógico e o uniforme exigidos pela Escola.

A Escola, em termos do corpo administrativo e docente, não tem medido esforços para que os objetivos a que nos propusemos sejam alcançados. Sentimos com isto que, diante do que foi colocado, a perspectiva é a melhor possível para melhorarmos e aperfeiçoarmos sempre mais/ o trabalho que se pretende em termos de uma Escola de Pré-Escolar e de 1º grau.

O que é louvável, cremos, É a vontade muito grande de se trabalhar em equipe, à procura de uma meta e objetivos comuns, que colocam a criança em evidência, a toda hora, uma vez que o nosso trabalho se volta essencialmente para ela.

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

ATENDIMENTO A CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR

I. EXPERIÊNCIA DA UFV

A UFV possui três experiências com crianças em idade Pré-escolar e agora se aventura (a nível de projeto) para um campo mais radical.

Desde 1979 a UFV instalou e mantém o Laboratório de Desenvolvimento Humano (LDH) que atende anualmente 15 crianças procurando dar lhes o atendimento ideal em todos os sentidos : saúde, nutrição, higiene, vestuário, lazer, educação, etc. Este Laboratório tem por objetivo primordial o treinamento de recursos humanos; recebe estagiárias, especialmente das áreas de Nutrição e Economia Domestica.

Na área de Educação pela Arte a UFV mantém, através de Assessoria Cultural a Oficina de Criatividade. Esta Oficina, ao par do atendimento à criança em idade Pré-Escolar atende também outros elementos interessados pelas diversas formas de arte através de atividades, cursos, simpósios, exposições, seminários, shows, etc.

A UFV mantém também uma experiência animadora num conjunto habitacional da Companhia Brasileira de Mineração e Metalurgia de Araxá (CBMM). Ao Lado da Escola Infantil a UFV organiza e orienta toda a vida comunitária do conjunto (aproximadamente 150 famílias).

II. "ANTE PROJETO DE ATENDIMENTO, COMO FORMA DE COOPERAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR ATRAVÉS DA COMUNIDADE"

Atualmente está em estudo um Projeto do Departamento de Educa

ção do Centro do Ciências Humanas, Letras e Artes da UFV, elaborado pelo Professor Euclides Redin, que visa a um atendimento maciço de toda a população infantil da região em idade Pré-Escolar envolvendo os recursos e a participação de toda a comunidade. A UFV se propõe um trabalho serio e sistemático e por isto se reserva a administração, organização, treinamento dos recursos humanos para todo o projeto. A execução deste projeto supõe, desde sua implantação, a participação de toda a comunidade. Neste projeto estará envolvida a UFV enquanto centraliza sua coordenação e administração, enquanto participa com suas atividades de extensão de professores e alunos, e enquanto avalia constantemente, todas as ações do projeto. Sobre este projeto será montado um esquema de pesquisa no âmbito de estudos da criança, de métodos de atendimento à criança, da situação e influencia da família no desenvolvimento da criança, do envolvimento da comunidade na solução de seus próprios problemas.

B - CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA: MINAS GERAIS

Item I

- . Falta de medidas concretas para efetivação da educação pré-escolar como prioridade a nível estadual e nacional
- . Deficiência de agências de preparo de recursos humanos para o trabalho com a pré-escola (quanto a qualidade e quantidade)
- . Deficiência de embasamento científico por falta de avaliação das metodologias em uso
- . Falta de mecanismos sistemáticos de divulgação e informação das experiências a nível estadual e nacional
- . Dificuldade de entrosamento entre os vários órgãos que trabalham com o Pré-Escolar
- . Falta de espaços físicos para o trabalho
- . Falta de continuidade no atendimento
- . Impossibilidade de atendimento à demanda Pré-Escolar existente.

Item II

A UF não tem conseguido solucionar os problemas relativos a Educação Pré-Escolar, mas tem procurado minimizá-los através de:

atendimento a 1.500 crianças era 30 turmas com envolvimento comunitário (50 alunos em cada turma com ajuda das mães)

celebração de convênio com 09 entidades assistenciais , colocando professores em adjunção

convênio com a LBA para atendimento de alimentação (merenda, refeição) à crianças de 24 turmas de Teófilo Otoni

treinamento de recursos humanos a elementos de 2 DRE das 28 existentes no Estado.

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte tem feito treinamento em serviços para à sua rede

supervisão direta (envolvimento comunitário e PROEPRE) e indireta através de Delegacias de Ensino

atualização da equipe técnica da Secretaria e Prefeitura através da participação em cursos, congressos, etc

participação na elaboração de currículos de cursos pré-escolares (a nível superior e de estudos adicionais)

estudo de processos para registro de escolas pré-escolares da rede particular.

- O que Minas Gerais espera do MEC.

- . Assistência técnica e financeira suficiente para atender as necessidades
- . institucionalização da educação Pré-Escolar (obrigatoriedade de atendimento)
- . Autorização de cursos de pré-escolar a nível superior (graduação e pós-graduação)
- . Inclusão do pré-escolar entre os beneficiários da QESE e QEFE
- . Preservação da qualidade do atendimento ao Pré-Escolar
- . Criação de mecanismos que facilitem o entrosamento entre órgãos federais e estaduais e a Secretaria de Educação
- . Conhecimento "in loco", do trabalho do PROAPE, tendo em vista tudo da possibilidade de aplicação do referido Projeto

- Educação para o Trânsito: como operacionalizar os módulos na UF?

Os módulos serão objeto de estudo para planejamento e posterior encaminhamento ao MEC.

6² - ESTADO DE SÃO PAULO

A - RELATOS - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E

CULTURA DO ESTADO

O Serviço de Educação Pré-Escolar da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo a partir da análise da situação global do Estado, de suas características e peculiaridades, propõe o Programa de Educação Pré-Escolar valendo-se de três Projetos:

1. AÇÃO EDUCATIVA INTEGRADA DA COORDENADORIA DE ESTUDOS E NORMAS PEDAGÓGICAS - SERVIÇO DE EDUCAÇÃO Pré-Escolar - DIVISÃO REGIONAL DE ENSINO E/OU PREFEITURAS MUNICIPAIS.

O Serviço de Educação Pré-Escolar oferece orientação técnica aos envolvidos com a Educação Pré-Escolar, por meio das seguintes modalidades de atendimento:

- Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar
- ~ Atendimento Casuístico
- Orientação Técnica na CENP

Os Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar realizam-se em cidades-sede, onde se reúnem educadores de municípios vizinhos e do próprio município, para o desenvolvimento de trabalhos que consideram as necessidades específicas dos professores e técnicos da região (rede de ensino estadual, municipal e outras entidades).

Para estes Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar, estão previstos conteúdos em uma seqüência lógica e psicológica, no sentido de oferecer diretrizes ao trabalho docente e permitir troca de experiências entre os participantes.

Partindo-se de conteúdos mais gerais, em um primeiro módulo, os temas tornam-se mais específicos nos módulos subsequentes, envolvendo conteúdos das diferentes áreas de estimulação. Palestras enriquecidas por trabalhos em grupo, debates, visitas a Escolas de Educação Infantil, laboratórios de auto-instrução e de construção, assim como projeções de filmes e diapositivos fazem parte da orientação metodológica adotada.

O Serviço de Educação Pré-Escolar da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, ao promover os Encontros Regionais, responsabiliza-se pelos conteúdos deslocando a sua equipe técnica para as cidades-sede.

A participação dos municípios nesses eventos está representada no anexo referente as realizações do Serviço de Educação Pré-Esco-

lar indicando cidades-sede, módulos introduzidos, número de municípios participantes e total dos participantes no período compreendido entre agosto de 1980 a agosto de 1981.

Municípios menores, sem possibilidade de oferecer condições para Encontros de Educação Pré-Escolar, fazem-se representar nas cidades-sede. Estes representantes encarregam-se de transmitir os conteúdos apresentados a rede pré-escolar do seu município,

O Serviço de Educação Pré-Escolar oferece orientação técnica específica às necessidades levantadas pelos representantes das Prefeituras, em sua sede, na Coordenadoria de Normas Pedagógicas, à rua João Ramalho nº 1546.

Ha ainda o Atendimento Casuístico, cuja realização, mediante solicitação, envolve a locomoção de parte da equipe até das Divisões Regionais de Ensino e/ou Prefeituras Municipais, a fim de fornecer orientação técnica e/ou pedagógica específica.

1 ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR:

A realização dos trinta e cinco Encontros Regionais de Educação Pré-Escolar em todo o Estado de São Paulo culminou com a realização do I Encontro Estadual de Educação Pré-Escolar, na capital, no período de 6 a 10 de julho de 1981, do qual participaram outros Estados da Federação

O I Encontro Estadual de Educação Pré-Escolar, ofereceu aos que atuam na área Pré-Escolar oportunidades de aprofundamento em vários temas, referentes a aspectos pedagógicos, filosóficos e administrativos.

O trabalho desenvolvido com professores e especialistas utilizou diferentes formas de estimulação. Aos docentes foram propostas situações práticas, procurando sensibilizá-los para a sua atuação junto aos alunos. Aos Especialistas e Professores foram propostos temas que levassem a reflexão e ao questionamento.

Temas propostos aos Especialistas

Educação e Saúde do Pré-Escolar

O objetivo desse tema foi fornecer ao especialista uma fundamentação teórico-prática de aspectos relevantes na saúde do Pré-escolar, para que ele pudesse se inserir como elemento atuante no planejamento e execução de Programas Específicos. O desenvolvimento do tema enfatizou os aspectos nutricionais e odontológicos da educação sanitária.

Educação Pré-Escolar alternativas de atendimento

Pretendeu-se que os especialistas trocassem experiências e

refletissem acerca das funções da Pré-Escola, era nosso tempo e era nosso meio, e das alternativas de atendimento à criança na faixa pré-escolar.

Atendimento a faixa anterior aos três anos

A partir da reflexão sobre a importância da família no cuidado com as crianças dessa faixa etária, e da necessidade de soluções alternativas numa sociedade que exige o trabalho feminino fora do lar, levou o especialista a questionar as condições mínimas de organização do atendimento de crianças de 0 a 3 anos, a fim de garantir a integridade do seu desenvolvimento físico, mental e emocional.

Aprofundamento em aspectos legais

O Encontro pretendeu instrumentalizar e capacitar seus participantes enquanto grupo de especialistas, a traduzirem a política educacional brasileira, garantindo a qualidade de ensino pelo preenchimento dos requisitos básicos contidos nas diretrizes da Educação Pré-Escolar. Pretendeu ainda compilar a legislação existente sobre o assunto e estudá-la em profundidade, para poder avaliar propostas quanto à sua abrangência, relevância e adequação à realidade.

Temas propostas aos professores

Trabalhando com tintas e pincéis

Demonstrando a importância da graduação na utilização do material e da estimulação, propiciando a fluência das atividades, os responsáveis pelo trabalho levaram os participantes a explorarem materiais, observando todas as suas possibilidades com relação a cores, formas e tamanho do espaço trabalhado.

Trabalhando com o espaço

Os participantes tiveram oportunidade de realizar atividades corporais, partindo do macro para o micro-espaço: estas atividades os conduziram a uma reflexão sobre a necessidade de se intensificar as propostas em que a criança tenha possibilidade de explorar o espaço amplo, valendo-se de seu corpo e pouco a pouco ir diminuindo esse espaço, até chegar à folha de papel, num trabalho gráfico.

Trabalhando com a imaginação

A proposta pretendeu sensibilizar os professores para a importância da busca de respostas diversificadas com seus alunos. Isto ocorreu a partir de um trabalho que incentivou a observação, as idéias originais, a experimentação, os questionamentos e as descobertas.

Trabalhando com jogos e brinquedos

Dentro deste enfoque e através de trabalhos de grupo, onde

os participantes vivenciaram técnicas e situações diversificadas, pretendeu-se levá-los a refletir sobre a importância das atividades lúdicas na pré-escola, como fator de estimulação ao desenvolvimento psicomotor, cognitivo e sócio-efetivo da criança.

II. IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A capacitação de recursos humanos da rede oficial estadual vem se efetivando por meio de um programa específico de treinamento em serviço.

O Serviço de Educação Pré-Escolar propõe o projeto acima por meio do qual procura subsidiar a ação de técnicos e professores ligados à Educação Pré-Escolar, acompanhar a sistemática de realização dos diferentes projetos das Divisões Regionais de Ensino e detectar possíveis desvios.

Através deste Projeto, o SEPE pretende garantir unidade de ação dos Assistentes Técnicos das 18 Divisões Regionais de Ensino, propondo estratégias para a efetivação das propostas de acompanhamento, avaliação e controle e elaborando documentos que subsidiem esta ação.

III. IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COMPENSATÓRIA

Pela Deliberação 13/79 do Conselho Estadual de Educação foi estabelecido o desdobramento da 1.ª série do ensino de 1º grau em dois níveis.

O 1º nível da 1ª série do 1º grau, anterior à 1ª série regular, atende a uma população pré-escolar (criança de 5 a 6 anos de idade) cultural e economicamente carente.

Para a efetivação dessa proposta foram desencadeadas ações específicas pelo serviço de Educação Pré-Escolar da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, órgão encarregado de implantar o programa.

A primeira medida tomada, nesse sentido, foi a elaboração pela Equipe Técnica do Serviço de Educação Pré-Escolar do documento Antecipação da Escolaridade - Modelo Pedagógico para o 1º nível da 1ª série do Ensino de 1º Grau.

Considerando os objetivos do programa o referido documento visa ao desenvolvimento do pensamento, atenção e demais funções específicas básicas que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita.

O Programa de Educação Compensatória não prevê o início do processo de alfabetização mas, tão somente, pretende favorecer a prontidão dos alunos para as aprendizagens subsequentes.

A sistemática de trabalho adotada pelo Serviço de Educação

Pré-Escolar nos Encontros::, Regionais de Educação Pré-Escolar vem servindo como suporte para o trabalho de sensibilização das Prefeituras na Implementação do Programa de Educação Compensatória.

Por outro lado, têm sido realizadas na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas reuniões de trabalho com a participação das Prefeituras Municipais, com o objetivo de subsidiar os interesses na introdução do ano escolar compensatório.

Unidades Escolares de Ação Comunitária (U.E.à.C.)

As Unidades Escolares de Ação Comunitária desenvolvem um processo educativo amplo e dinamizado na zona rural, em áreas carentes do Estado de São Paulo. São áreas subdesenvolvidas em que há pouca ou nenhuma produtividade, grande mobilidade espacial, subnutrição em larga escala e habitação precária. UEAC ou Escola Comunitária é um tipo de escola voltada para a comunidade.

A partir de 1972, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implantou no Vale de Ribeira, esta proposta, estendendo-a no ano de 1981, para as regiões do Litoral-Norte e Pontal de Paranapanema.

A Pré-Escola nas UEACs começou a surgir a partir de 1974 por necessidade das mães, pois estas encontravam-se no trabalho do bananal e chazal e não tinham com quem deixar as crianças.

O Professor na UEAC é habilitado para o magistério a nível de 2º Grau, realizando o seu trabalho compatibilizando o Programa de Ensino Regular, com a Educação Pré-Escolar ou com o Ensino Supletivo e o Programa de Ação Comunitária.

A implantação das classes de Pré-Escola está sendo gradativa contando hoje, aproximadamente, o Vale do Ribeira com 134 classes, o Litoral Norte com 11 classes e o Pontal do Paranapanema com 6 classes, atendendo cerca de 2.000 crianças.

Além dos professores, o Programa de Ação Comunitária conta com o seguinte apoio técnico:

- um orientador em nível de município
- um orientador em nível de Delegacia de Ensino
- um coordenador técnico com sede de exercício na Divisão Regional de Ensino, atuando como membro da Equipe Técnico da Supervisão Pedagógica.

A Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas se encarrega da orientação técnico-pedagógica de todo o pessoal envolvido; esse trabalho se desenvolve basicamente sob duas formas: reuniões e periódicas de orientação, na própria CENP e cursos de aperfeiçoamento quando equipes da CENP deslocam-se para o local para efetuar os treinamentos. Essas equipes são constituídas por membros de vários servi.

ços de coordenação, entre eles o Serviço de Educação Pré-Escolar.

- A UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA E A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A Universidade Metodista de Piracicaba, na gestão de seu atual Reitor, prof. Elias Boaventura, tem envidado esforços na tentativa de efetivar um trabalho voltado para as classes populares, numa visão social da questão, procurando refletir desde suas salas de aulas até sua ação externa, seu compromisso com a Realidade na qual está inserida, realidade esta constituída, na sua grande maioria, pela população de baixa renda, que se vê privada de seus direitos básicos, em função do difícil momento histórico que vivemos.

A Universidade acredita ser sua responsabilidade participar da conscientização de seus alunos do seu compromisso, como futuros profissionais, com as pessoas que, embora necessitando de atendimentos especializados (educacionais, de saúde, etc) nem sempre têm acesso a eles pelo seu alto custo. Este processo de conscientização pode se efetivar por diversos meios entre os quais destacam-se o incentivo ao estudo e à pesquisa na área de Educação Popular e a atuação direta com esta população.

Um outro meio ao qual recorreu a Universidade para efetivação de sua proposta é uma melhor distribuição da verba destinada a serviços de utilidade pública, que passou a abranger não só bolsas de estudo para alunos, como tradicionalmente ocorre em grande parte das instituições, mas também alguns desses serviços que a Universidade mantém em função de seus cursos como serviço médico, clínicas de Psicologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Laboratório de Análises Clínicas, etc.

Baseados nestes 2 princípios, da participação na formação da consciência crítica de seus alunos e do aproveitamento dos Recursos destinados a serviços de utilidade, foram implantados o Curso de Pedagogia, com habilitação em pré-escola e o Programa de Pré-Escolas na Periferia.

Os problemas que envolvem a questão do atendimento ao pré-escolar hoje, já estão se tornando lugares comuns, tanto têm sido levantados e debatidos: a importância deste período no desenvolvimento da criança; a insuficiência de instituições para atendimento; a inadequação dos currículos e programas; a falta de recursos humanos com capacitação para este trabalho, são alguns deles.

O Curso de Pedagogia, com habilitação em pré-escola, foi implantado baseando seus objetivos na formação integral e efetiva do profissional que atuará com o Pré-Escolar, desenvolvendo não só a competência do aluno, do ponto de vista técnico, mas também de sua participação crítica no sistema educacional brasileiro. O processo de im

plantação do Curso e seu currículo, anexos a este documento, confirmam esta proposta.

Também visando estes objetivos no que se refere ao envolvimento com as classes populares, o atendimento no pré-escolar e a formação de recursos humanos nesta área, foi implantado o Programa de pré-escolas na periferia. Com 2 anos de funcionamento, o Programa conta hoje com 5 núcleos, instalados em bairros periféricos de Piracicaba, atendendo a uma média de 500 crianças em idade pré-escolar e baseia-se nos seguintes objetivos:

1. Em relação a Universidade
 - 1.1 Possibilitar aos alunos da UNIMEP realizarem estágios obrigatórios junto às classes populares;
 - 1.2 Oferecer aos alunos do Curso de Pedagogia com habilitação em Educação Pré-Escolar, a possibilidade de atuarem com os professores nas pré-escolas;
 - 1.3 Possibilitar o desenvolvimento de estudos e pesquisas, especialmente nas áreas de currículo para a Pré-Escola e de Educação Popular.
2. Em relação as PRÉ-ESCOLAS:
 - 2.1 Desenvolver programas de estimulação para crianças de 2 a 6 anos;
 - 2.2 Encaminhar para profissionais especializados crianças que necessitem deste atendimento;
 - 2.3 Desenvolver programas de orientação de pais no desempenho de suas tarefas educativas;
 - 2.4 Garantir a participação dos pais nos processos de tomada de decisão nas atividades das pré-escolas,
3. Em relação as comunidades aos bairros:
 - 3.1 Participar das mobilizações da comunidade que visam atender as necessidades básicas da população e a busca de um projeto social alternativo;
 - 3.2-Divulgar aos grupos constituídos, os serviços da Universidade e demais instituições da cidade, que cessam ser de utilidade na resolução dos problemas.

Visando a consecução destes objetivos atua uma equipe interdisciplinar, com profissionais das áreas de Pedagogia, Psicologia Educacional, Psicologia Social, Fisioterapia, Serviço Social e Saúde¹ Escolar.

Didaticamente, a ação desta equipe abrange duas grandes áreas: a área psicopedagógica, desenvolvendo programas de treinamento de pessoal, planejamento curricular, avaliação do desenvolvimento, entre outros; e a área de Serviço Social e Saúde abrangendo a atuação com as famílias e os grupos da comunidade, num trabalho de reflexão,

conscientização e encaminhamento, na busca de soluções para as questões que afligem a população.

Os núcleos foram instalados em locais cedidos por Igrejas, Associações de bairros ou mesmo em locais mantidos pelos próprios pais dos alunos.

Além disso, a Universidade pretende ainda, para o próximo ano, implantar a habilitação em educação Pré-Escolar, para graduados em Pedagogia. Será aberta, também uma Pré-escola no Campus Centro da Universidade e criada a creche para filhos de funcionários, docentes e alunos, trabalhos estes baseados num programa de educação pré-escolar coerente com as propostas da Universidade.

É portanto, na relação direta de trabalho entre o Curso de Pedagogia e as pré-escolas, mantidas pela Universidade, quando teoria e prática se completam, num processo contínuo da análise crítica e busca de propostas alternativas, que acredita-se poder contribuir com a educação pré-escolar brasileira.

B • -CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA: SÃO PAULO

. Síntese dos principais problemas e dificuldades:

01. Legislação insuficiente para a aplicação dos recursos junto ao pré-escolar. Apesar da sensibilização das autoridades, estão faltando medidas urgentes e concretas para que as Prefeituras possam gastar dentro da despesa de 20% com o 1º grau. Os dispendios com a Pré-Escola sem enfrentarem problemas com o Tribunal de Contas. Por exemplo: O CEE através da Deliberação 13/79 - São Paulo - houve por bem considerar o atendimento à faixa dos 6 anos como integrante do Ensino de 1º grau. Esta é uma solução paliativa, porque o atendimento anterior aos 6 anos continua sem o respaldo legal, exigindo dos Municípios malabarismos outros.

02. Garantia da expansão do atendimento em padrões de qualidade.

03. Insuficiência de recursos estaduais e federais para que as metas da Secretaria de Estado da Educação sejam atingidas em menor tempo.

04. Alto índice migratório, atualmente cerca de 200.000 pessoas anuais, só na Capital, gerando problemas múltiplos inclusive a absorção pelo Sistema do Ensino dessa população.

05- A conciliação da proposta de equipe Pré-Escolar que conta apenas com 14 pessoas, no sentido do favorecer a integração com outros órgãos da própria, Secretaria de outras Secretarias Órgãos Federais Universidades e outras Entidades além de redigir documentos de apoio curricular, capacitar recursos humanos e assistir os envolvidos no processo antes, durante e após o desenvolvimento das atividades propostas.

- Como, a UF tem solucionado esses problemas

a) Sensibilizando as autoridades para as conseqüências negativas da não existência, de uma legislação específica para o pré-escolar

b) Sugerindo contatos entre Prefeituras no sentido delas trocarem experiências a cerca de sua prestação de contas

c) Participando de debates cora deputados da Câmara Federal da Comissão de Educação, relatando-lhes os problemas da nossa realidade e as modificações na legislação que se fazem necessárias

d) Compilação de toda a Legislação e Pareceres dos Conselhos Estadual e Federal de Educação que possam subsidiar uma proposta justo ao Pré-Escolar

e) Levantamento e encaminhamento dos pontos de estrangulamento da legislação referente ao Pré-Escolar ao Conselho Estadual de Educação.

. Sensibilização das autoridades do ensino para o alcance da expansão e aprimoramento da Educação Pré-Escolar

. Apresentação das sinopses de pesquisa na área para uma decisão que leve em conta esses dados

. Opção por uma forma de capacitação de recursos humanos extremamente econômica, isto é, uma equipe de dez técnicos se desloca para as cidades-sede desenvolvendo um trabalho junto a 300 pessoas em média. Por exemplo para atingirmos esse número de pessoas em toda uma semana de período integral os gastos são somente com transporte, e diárias da equipe técnica e material impresso que é todo fornecido pela Secretaria

. Desenvolvimento de pesquisa em ação que nos permita avaliar os efeitos da nossa proposta de trabalho a nível do desempenho dos recursos humanos, das crianças pré-escolares e da estimulação pedagógica proposta

. Redação de documentos de apoio à proposta curricular e capacitação de recursos humanos pela mesma equipe elaboradora

- . Orientações específicas às necessidades dos envolvidos; no processo de educação pré-escolar
- . Orientação para montagem de processos para abertura de classes de educação pré-escolar
- . Análise dos respectivos processos para a devida autorização dos mesmos
- . acompanhamento técnico sistemático mensal a grupos de municípios que apresentem uma problemática semelhante
- . Disponibilidade total da equipe técnica para qualquer atendimento de solicitação que nos seja feita
- . Adoção de diferentes alternativas que contribuam para o atendimento à criança pré-escolar, por exemplo: Programa de Antecipação da Escolaridade e Operação Escola em tempos de Férias, abrigando também crianças na faixa de 2 a 6 anos
- . Integração com os estagiários do Projeto Rondon o treinamento dos mesmos para assumirem monitoria junto a essas crianças
- , Integração com o Departamento de Assistência ao Escolar para a elaboração de subsídios referentes às vivências na área de saúde e garantindo merenda aos pré-escolares
- . Integração da nossa proposta ao fluxo de supervisão da Secretaria envolvendo: Assistentes Técnicos de Pré-Escola das 13 Divisões Regionais de Ensino, Supervisores de Ensino; das Delegacias, Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Professores
- . Integração com o serviço de Ensino de 2º Grau quer na elaboração e pacificação de documentos que subsidiam a ação daqueles professores bem como a abertura à participação de professores e alunos da Habilitação Pré-Escolar nos Encontros Regionais
- . Integração com o Serviço de Educação Especial (Projeto CENESP) na elaboração de documento que orienta o professor no trabalho com a criança deficiente auditiva
- . Redação conjunta com o Ensino de 1º grau dos documentos de Língua Portuguesa de 1. a 4. série
- . caracterização das necessidades da zona rural para uma proposta educacional que seria compatível com a sua realidade (Pré-Escolar o 1º grau)
- . Desenvolvimento de uma pesquisa de avaliação formativa do Programa de Estimulação da Antecipação da Escolaridade
- . Integração com entidades que prestam serviços ao menor, por exemplo FEBEM, Cruzada Pró-Infância, LBA e outros grupos voluntários

. Integração com Universidades especialmente, universidade de São Paulo, através da Faculdade de Educação, Faculdade de Medicina, através da Escola de Enfermagem e Pontifícia Universidade Católica e UNESP.

C - O que São Paulo espera do MEC

. Esperamos continuar a participar de Encontros como este

. Auguramos que o MEC continue a respeitar as nossas opções de trabalho

Esperamos colaborar com o MEC em relação a aspectos do nosso tra -

balho que consideramos relevantes e possíveis de serem aproveitados por outros Estados com as adaptações que se fizerem necessárias... E por outro lado, queremos continuar a conhecer as experiências que estão se desenvolvendo para aproveitar delas o que couber à nossa realidade.

D - Educação para o Trânsito: como operacionalizar os módulos na UF?

Este assunto é demais relevante, parece-nos que este conteúdo comporá um programa talvez um pouco mais amplo, relacionando a segurança global do aluno: segurança nos diferentes aspectos físicos, segurança no trânsito, providências para os primeiros socorros em casos de acidentes, incêndios, enchentes, etc, através, de uma conscientização da comunidade," dos guias curriculares da Pré-Escola e do ensino de 1º Grau, lançando mãos dos meios de comunicação de massa, valendo-se de ídolos populares.

G.3 - LOTADO DO RIO DE JANEIRO

A - RELATOS

.- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

A Secretaria de Educação e Cultura desenvolve os seguintes Programas: - Programa de Ampliação da Educação Pré-Escolar - PAEPE - a finalidade é dar continuidade ao atendimento realizado em 1980 e **ampliar** esse atendimento com a implantação de novas turmas.

Nesse Programa são envolvidos as mães dos pre-escolares universitários do Projeto Rondon e elementos DA LBA.

•• Assistência Técnico-Pedagógica cujas ações são elaborar e distribuir documentos aos elementos envolvidos em Educação Pré-Escolar.

- Plano de Integração das Redes de Ensino no Pré-Escolar - o objetivo é dar continuidade no desenvolvimento do plano nos municípios onde o mesmo já foi implantado e divulgá-lo com vistas a sua implantação nos outros municípios.

Atividades:

- PROEPRE - realização da 2ª Etapa do Curso de Aperfeiçoamento de pessoal em serviço com vistas a sua implantação.

-- Programa Criança-para-criança - reuniões de divulgação e planejamento.

- "A Escola e de todos" - reuniões de planejamento.

- Projeto PATATI PATATÁ - sugestão dos temas e conteúdos mais adequados ao projeto, elaboração dos objetivos e atividades a serem desenvolvidas nos programas de TV, análise dos Roteiros e acompanhamento das gravações dos programas.

- Projeto "Em rádio e uma televisão era cada escola" - atividades realizadas: elaboração do projeto, reuniões, visitas às escolas, atuação no planejamento do treinamento avaliação e -análise dos relatórios das atividades realizadas nas unidades escolares.

•- Projeto ARE - atividades realizadas: reuniões e planejamento de suas gestões de atividades.

. Síntese dos principais problemas e dificuldades da UF

. Falta de legislação específica que garanta dotações orçamentárias para Educação Pré-Escolar

. Falta de recursos para atender a demanda

- recursos físicos
- recursos materiais
- recursos humanos

. Falta de verbas para capacitação de recursos humanos

. Falta de recursos financeiros para implementação, acompanhamento e controle dos diversos programas, projetos e atividades desenvolvidas na área de Educação Pré-Escolar.

C - 0 que o Rio de Janeiro espera *do* MEC?

. Maior acesso e entrosamento visando obtenção de cooperação técnica oferecida pelos Órgãos componentes do Sistema Nacional de Apoio

- CNAE

. . Reforço de alimentos visando atender a ampliação da áreas de Pré-Escolar

•- CENESP

. Treinamento de recursos humanos

. Recursos para aquisição de equipamentos específicos

•- MOBRAL

. Execução em caráter complementar e suplementar de programas de Educação Pré-Escolar a nível de Estado e Municípios

. Incentivo à atuação da Coordenadoria Estadual junto à Secretaria de Educação

. Cooperação Técnica na área de capacitação de recursos humanos e supervisão

- PRODASEC

. Auxílio para; realização de encontros seminários e visitas de técnicos

. Auxílio para a participação dos técnicos da Coordenação de Educação Pré-Escolar do Estado do Rio de Janeiro em encontros, seminários e outros eventos realizados em outras Unidades Federadas

- SESÜ

, Informações sobre pesquisas e programas realizados pelas Universidades Brasileiras na área de Pré-Escolar

. Apoio a introdução em algumas licenciaturas de Pedagogia de habilitação em Pré - Escolar

. Incentivo às Universidades no sentido de levarem seus serviços ao Pré-Escolar na área de saúde, educação, agrícola, lazer e recreação

. Apoio a metodologias inovadoras que visem melhor atendimento ao Pré-Escolar

. Incentivo às Universidades no sentido destas levarem seus serviços de extensão ao Pré-Escolar

. Proposição de alternativas para a formação de professores com habilitação em Pré-Escolar

*- GOEPRE

. Continuidade de Cooperação Técnica promovendo cursos de capacitação de Recursos Humanos, Seminários, Encontros e publicações de experiências realizadas na área de Pré-Escolar

. Auxílio na obtenção dos recursos financeiros para continuidade do atendimento ao Pré-Escolar.

- Educação para o Trânsito

Na estrutura da SEEC/RJ há uma coordenação que desenvolve projeto semelhante. Como trabalhamos integrados, preferimos ouvir os técnicos da ECOMOCI para operacionalizarmos os módulos do Programa Educação para o Trânsito.

D - Como o Estado do Rio de Janeiro tem procurado solucionar os problemas

. O Estado do Rio de Janeiro vem utilizando diferentes estratégias que visam solucionar algumas dificuldades, tais como:

•- repasses de verba do Departamento de Educação da SEEC/RJ ao qual esta Coordenação é subordinada

- convênios com outros órgãos como; MEC, LBA u Projeto Rondon
- ~ ocupação do espaços ociosos das Escolas Estaduais do 1º grau c
Centros Sociais Urbanos
- Utilização de material de refugo
- Utilização de estagiários das Escolas do Formação de Professores
- Utilização de recursos Humanos decorrentes de envolvimento comuni -
tário.

6.4 ESTADO DO ESPIRITO SANTO

A - RELATOS - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E

CULTURA DO ESTADO 1º -• PROEPRE/Propostas

Curriculares

- Em relação ao plano de implantação da proposta curricular da Profa. ORLY ZUCATTO MAKTOVANI DE ASSSIS, da UNICAKP, em caráter experimental, não se efetivou face a impossibilidade de realização do treinamento aos recursos a serem envolvidos. Assim sendo, deu-se continuidade às atividades de implementação do Documento "Atendimento ao Pré-Escolar" SEPS/MEC através de acompanhamento e controle sistematizados em 4 escolas, envolvendo 104 professores e beneficiando a 2.705 alunos.

Os mecanismos e/ou estratégias adotadas pela equipe no processo de acompanhamento e controle das atividades programadas foram os seguintes: . Assistência técnico-pedagógica aos professores no planejamento o

execução de atividades curriculares através de reuniões mensais . Acompanhamento e controle das ações desenvolvidas na escala através de aplicação e análise de instrumentos próprios, visitas às escolas em seminário de avaliação, promovido no final do ano letivo/80 , Implementação de textos, artigos, etc, sobre aspectos do montante da criança. problemas de aprendizagem, aspectos de avaliação dentre outros, junto aos professores

Resultados obtidos:

- . Entrosamento com escolas de 1º grau assegurando a continuidade de um programação adequada às crianças
- . Dinamização do uso, organização e aproveitamento de recursos materiais nas escolas
- . Melhoraria do desempenho do professor
- . Reformulação dos planos curriculares pelos professores
- . Integração das atividades de Educação Física com os demais componentes curriculares
- . Extensão das ações às demais escolas de pré do Regional da Vitória em 80 e aos demais Regionais a partir de 81.

2º PROAPE

- Participação no Seminário de Educação Pré-Escolar, realizado no período de 1 a 3 de outubro de 80, em Recife com o objetivo de observar a experiência do PROAPE e verificar a viabilidade de implantação de programa semelhante no Estado.

No início de 81, através do PRODASEC, foram atendidas em período de férias jan/fev, durante 45 dias, 9865 crianças in

gressantes do 1º grau de 12 escolas da periferia urbana de 4 bairros de 2 municípios da Grande Vitória.

A programação para as crianças constituiu-se de atividades re-creativas e curriculares integradas às 5s de Educação Infantil. Os profes-sores foram treinados através de um curso onde se deu ênfase a refle-xão e análise de textos básicos sobre a criança carente, aspectos do desenvolvimento infantil, papel do professor junto aos alunos, Ativi-dades de Linguagem Oral na Aprendizagem da Leitura, Atividades Físicas e Perceptivo Motoras na Orientação Competente do Processo de Alfa-betização.

Através de atendimento formal estão sendo atendidas 16 clas-ses com uma total de 524 alunas na área de intervenção do PRODASEC. Prevê-se ainda um atendimento em janeiro/fevereiro/82 a 120 ingressan-tos do 1º grau.

3º - "CRIANÇA-PARA- criança"

- O programa foi lançado oficialmente em junho/81 por um tecni-co do MEC com a participação de representantes da SEDU, UFES/ SES1 , SESC, MOBREAL e das Escolas da Rede Oficial Estadual da Grande Vitó ria.

A SEDU iniciou o processo de implementação do Programa orien-tando as Escolas envolvidas no Projeto de Revitalização das Escolas Normais para inserirem nas suas programações as atividades do referi-do Programa. E, com vistas a um efeito multiplicador,, as alunas do 3º ano em atividades de Estágio Supervisionado estão planejando a difu-são em outras escolas durante a Semana da Normalista.

Paralelamente, têm assistido às Escolas que participaram do lançamento oficial do Programa e que manifestaram o -interesse em apli-ca-lo.

4º - INTEGRAÇÃO COM OUTROS ÓRGÃOS

Com LBA:

Projeto Casulo - Estão sendo beneficiadas com recursos/80 , 5.535 crianças na faixa de 4 a 6 anos, em 123 pré-casulos. Prevê , ainda, a inclusão de mais de 150 Pré-casulos com recursos/81, benefi-ciando a mais 5.400 crianças. Este projeto iniciado em 1979 tom-ou contribuído de maneira efetiva na melhoria da qualidade e quantidade de alimentação fornecida às crianças. Isto porque, os recursos do Projeto Casulo são somados aqueles provindos da Caixa Escolar e da CNAE

As informações obtidas, através dos relatórios de acompanhamento apresentados pelas Escolas, demonstram a elevação do percentual de freqüência dos alunos, após a implantação dos Casulos nas Escolas.

Com a SEBS:

A SEDU mantém desde 1977 convênios com 20 Movimentos Comunitários. Esses convênios oportunizaram a implantação dos Centros do Atendimento ao Pré-Escolar (CEAPES). Durante este ano, tendo em vista o período de vigência do Convênio (5 anos), a SEDU está fazendo avaliação para tomada de decisão em termos de renovação do Convênios. A SEBS participa no trabalho de envolvimento da comunidade nas realizações dos CEAPES.

Ainda, em entrosamento com a SEBS, verifica-se a utilização das dependências de 6 Centros Sociais Urbanos para funcionamento de classes pré-escolares, o que originou a criação de classes e provimentos das mesmas com professores efetivos.

Com a CNAE:

Todos os Pré-Escolares matriculados na rede oficial estadual são beneficiados com alimentação fornecida pela CNAE.

Cora o MOBREAL - Embora já atuando em vários municípios, o MOBREAL, junto a SEDU, promoveu um seminário que contou com as presenças de representantes das Prefeituras Municipais do Estado quando foram apresentados e discutidas as estratégias de atendimento ao pré-escolar, os objetivos e os mecanismos de implantação dos Núcleos de atendimento ao Pré-Escolar.

Estão programados encontros com os municípios das várias regiões para análise da situação do ensino Pré-Escolar de cada município e elaboração de planos de atendimento, de acordo com suas reais necessidades e possibilidades.

5º - OUTRAS ATIVIDADES

Realização do Cursos:

- Cursos de Atualização de Professores de Educação Pré-Escolar.

Objetivos: Atualizar professores de Educação Pré-Escolar localizados na periferia urbana, dos municípios de Vida Velha e Cariacica.

- Treinamento de Professores de Educação Pré-Escolar.

Objetivo:;; Treinar Professores para atuarem em classes de pré-escolares dos municípios do Regional de Cachociro de Itapemiríia.

- Atualização de Professores da Pré-Escola e Alfabetização da Rede Oficial Estadual.

Objetivo; Atualizar professores que atuam na área de intervenção do PRODASEC.

B - CONCLUSÕES - UNIDADE FEDERADA: ESPÍRITO SANTO

I. Síntese dos principais problemas e dificuldades da UF

-- Problemas: a) Déficit

do atendimento

- Dificuldades:

. Falta de espaços físicos construídos ociosos nas periferias urbanas e em áreas disponíveis

. O Estado mantém quase a totalidade da rede oficial de ensino de 1º Grau

. Descompasso existente entre o tipo de formação dos recursos humanos e a realidade existente

. Falta do comprometimento, no sentido prático, das várias instituições responsáveis pela melhoria da qualidade de vida das populações no assumir suas verdadeiras funções

. Grande concentração de esforços e recursos para poucas comunidades carentes

. Limitação do aproveitamento dos recursos humanos para atuar na área da Pré-escola

. O próprio Sistema Tributário da União

b) Falta de acompanhamento e controle sistematizados às Unidades Escolares

.

- ~~Dificuldades~~

. Indefinição de um setor específico de Educação Pré-Escolar, na estrutura da Secretaria

, Limitado número de pessoas para o desenvolvimento do trabalho.

c) Divergência de objetivos da Educação Pre-Eccolar definidos pelas redes particular e oficial

- Dificuldades

. Insatisfação da comunidade em relação ao ensino oferecido pela rede oficial comparado ao oferecido pela rede particular

. Indecisão dos professores quanto à adoção da linha método - lógica preconizada pela Secretaria.

II. Como a UF tem solucionado esses problemas

. A, Secretaria de Educação se posiciona em termos de absoluto respeito ao binômio quantidade/qualidade

. Não tem ainda nenhuma experiência de atendimento em massa

" . Vem promovendo a conjugação de esforços junto as várias instituições locais no sentido de um atendimento ao Pré-Escolar estribado no tripé educação/saúde/nutrição

. Tem concentrado esforços e recursos para áreas limitadas da periferia da Grande Vitória 110 que se refere a expansão do atendimento

. Tem realizado curso de treinamento de pessoal e facilitado a implementação de inovações metodológicas

. Esta iniciando um trabalho de educação comunitária , com assessoria de 2 técnicos do IICA/GEA, em um bairro da periferia urbana da Grande Vitória, que tem provocado a atuação efetiva de outras instituições.

C - O que o Espírito Santo espera do MEC, diante do que foi discutido no Encontro

. Revisão da proposta do MOBREAL de modo a oportunizar aos Estados a definirem e montarem seus esquemas próprios de expansão da atendimento, de forma integrada com as Secretarias do Educação e outras instituições, no sentido de garantir a qualidade desse atendimento -

. Assistência técnica sistematizada às UF através de Encontros Regionais e Estaduais com todos os órgãos envolvidos: no atendimento ao Pré-Escolar

. Recursos financeiros condizentes com a posição que o Estado

ocupa no contexto sócio-econômico do país e não consideram sua localização geográfica

. A concretização do curso de implementação do PROEPRE da Professora ORLY, em período a ser definido na UF junto às escolas a serem envolvidas

. Publicações, oferecidas como subsídios técnico-pedagógico.

. Oportunidade de observar experiências "in loco" de outros Estados na área de Educação Pré-Escolar.

D - Educação para o Trânsito. Como operacionalizar os módulos na UF

1. Estudo do material junto às equipes central, regional de supervisão, DETRAN e DNER
2. Elaboração de um plano de implementação dos módulos junto as escolas envolvendo pessoal técnico das mesmas
3. Treinamento, em serviço, dos Professores na utilização dos módulos .

.5-RELATO DO GRUPO DE UNIVERSIDADES; REUNIDO NO ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO Pré-Escolar - REGIÃO SUDESTE;

Dentre as várias questões levantadas durante esse Encontro , não se pode omitir a preocupação da Universidade quanto à proposta de expansão quantitativa do atendimento ao pré-escolar, considerando o risco de se ver institucionalizadas algumas medidas, que aceitamos enquanto apenas emergenciais.

Eis alguns pontos que tememos ver oficializados

- a desvalorização do profissional, que é substituído por recursos humanos com pouca ou nenhuma remuneração, no momento em que há grande número de profissionais desempregados;
- um modelo de pré-escola em que a Educação em sua essência fica comprometida na medida em que o trabalho pedagógico não é fundamentado e avaliado em bases científicas;
- uma proposta que transfere à comunidade mais encargos incumbindo - a de assumir um programa de competência do Estado o que pode legitimar as verbas irrisórias destinadas a Educação;

Reforçamos a ênfase dada nesse Encontro à necessidade de ga -

garantir a qualidade do ensino pré-escolar, apesar de todos os problemas constatados.

Considerandos e propostas

Considerando:

- a oportunidade aberta a participação das Universidades neste encontro, reconhecendo o papel das Instituições de Ensino Superior na Educação Pré-Escolar;
- o papel, da Universidade no que se refere à formação de recursos humanos, ao desenvolvimento de estudos e pesquisas e às atividades de extensão relativas à educação pré-escolar;
- a necessidade de estarem os projetos de atendimento; ao pré-escolar fundamentados em bases científicas, ou seja, devidamente sistematizados, acompanhados, avaliados e documentados.

Propomos:

- que a Secretaria de Ensino Superior divulgue amplamente suas propostas e programas as Universidades que mantêm Faculdades de Educação;
- que a SESU promova publicações, pesquisas, encontros, etc, sobre a educação pré-escolar, incentivando a discussão sobre os programas e o aprofundamento nesta área;
- que o MEC reforce e estimule a criação de cursos de habilitação e atualização em educação pré-escolar como forma, de capacitação e ampliação de profissionais da área;
- que as Universidades sejam convidadas sistematicamente para os Encontros Regionais;
- que sejam os cursos de segundo grau-magistério convidados a participar das discussões sobre o assunto;
- que as Universidades recebam, para seus programas, específicos, na área do pré-escolar, incentivos financeiros dos órgãos públicos, como forma de se estimular as Universidades na criação de alternativas para a educação pré-escolar.

(UFMG, UF Viçosa/MG, UF Uberlândia/MG, UF Juiz de Fora/MG, DEMEC/MG, UF São Carlos/SP, U. Metodista de Piracicaba/SP).

PARTICIPARAM DO ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO ,RE-ESCOLAR
REGIÃO SUDESTE:

. STELA MARIA NASPOLINI - Coordenadora do Educação Pré-Escolar -
lar/MEC/SEPS/SER/COEPRE

- Equipe Responsável pelo Encontro:

. MARIA THEREZA OLIVA MARCÍLIO DE SOUZA - MEC/SEPS/SER/COEPRE
Cordenadora .

YARA LAYDNER DA ROCHA - MEC/SEPS/SER/COEPRE . MARIA ISABEL
O, DA CUNHA CAVALCANTE - MEC/SEPS/SER/COFE

- Representantes de outros Órgãos do MEC:

.VERIA LÚCIA LEDO ROCHA - MEC/SEES/SER/COEPE

.OTÍLIA MARIA WOLFF DA SILVA - MEC/SEPS/SUPLAN/COPLAN

.VERA HELENA EERRAZ DE SIQUEIRA - MEC/SESU

.ROSALIA FRANÇA VELLOSO - MEC/MOBRAL Central

• .ANNA MARIA GONÇALVES WEIGEL - MEC/MOBRAL Contrai

. FRANCISCA DOS SANTOS GONÇALVES - DEMEC/MG

.SÔNIA MARIA WERNECK BARROCA - MEC/CRHJP

.ELZI NEVES MARQUES CAMPOS - MEC/CRHJP

- Representantes das Unidades Federadas:

. CECÍLIA FUKUGAVA - SEE/SP

. CECÍLIA BEATRIZ GRAZIANO - SEE/SP

. MARIETA LÚCIA MACHADO NICOLAU - SEE/SP

. GERALDO FARIA RODRIGUES - MOBREAL/SP

. MARIA APARECIDA SEGATTO - UF São Carlos/SP

. MARIA DA CONCEIÇÃO ARAÚJO MAGALHÃES - SEE/MG

. ZAIRA DE ARAÚJO ABREU - SEE/MG

MARIA GISELE JACOB - CEE/MG

. MARIA APARECIDA SANCHES - CEE/MG

. TERESINÍIA LOPES DE ARAÚJO - UFMG/MG

. RITA DE SOUZA LEAL - SERVAS/MG

. MÁRCIA DOROTEIA DO NASCIMENTO SOUZA - EEBEM/MG

. LEA PINHEIRO PAIXÃO - UFMG/MG

, MARIA HELENA ZANDONADI - MOBREAL/MG

- . NILDA CAPORALI CORDEIRO - MOBRAL/MG
- . LÉA ALVARES DE CAMPOS CORDEIRO - SEE/MG
- . MARTHA BORGES MENDES CAMPOS - SEE/MG
- . MARIA HELENA DE FIGUEIREDO SAMPAIO - SEE/MG
- . MARINA PINTO ROCHA - Pref. Mun. /BH
- . ZENITA C. GUENTHER - ÜFMG/MG
- . MARLENE MAMERI DE CARVALHO - UFU/Uberlândia
- . MARIA JOSÉ DUARTE RAPHAEL - ÜF Juiz de Fora
- . FRANCISCO SIMONINI - ÜFV/Viçosa
- . TEREZINHA DILMA RODRIGUES - FEDE/DF
- . EDUARDO AUGUSTO VIANA DA SILVA - MOBRAL/RJ
- . LUIZA MARINHO DE OLIVEIRA - SEC/RJ
- . ELZA MARIA CORTES DENYS - SEC/RJ
- . LAURITA VIEIRA - SEC/RJ
- . IVA MARGARIDA MONTES VIEIRA MATOS - SEMEC/Aracaju
- . MARIA RISOLETA SAMPAIO VASCONCELOS PASSOS -
SEHEC/Aracaju
- . WANY FERRARI NOGUEIRA CAMPOS - SEC/ES
- . ACI NIGRI DO CARMO - CEE/ES
- . EDILSON LUCAS AMARAL - MOBRAL/ES
- . SUELI MAZZILI DE SOUZA MOREIRA - Univ . Met. de Piracicaba
- , BERNARDETE GOMES MIAN - SEC/ES
- . OSMY FERREIRA DE MENDONÇA - SEC/ES

VII-AVALIAÇÃO DOS ENCONTROS REGIONAIS

Introdução

Durante os Encontros Regionais foi distribuída uma Ficha de Avaliação, modelo anexo, contendo respostas fechadas e abertas.

Nesse relatório as respostas fechadas estão representadas nos aspectos técnicos e estruturais nas tabelas I e II.

A análise da avaliação foi feita com base nas referidas tabelas, levando-se em consideração os dados considerados mais relevantes.

O modelo de ficha, utilizado nos Encontros Regionais pela primeira vez, deverá ser aperfeiçoado, pois alguns aspectos dificultam o processo de avaliação. Como exemplo, podemos explicitar as respostas fechadas, que por não terem uma resposta alternativa intermédia, levaram muitas pessoas a acrescentar a opção "em parte". Para fins de análise, essas opções foram tabuladas como "não", distorcendo em parte a realidade das respostas dos participantes. Um outro exemplo é a impossibilidade de uma análise acurada das questões de números três, sete e nove, pela sua própria formatação. Ainda nesse sentido, é importante chamar a atenção para a análise aos dados das perguntas de números sete e nove, prejudicadas pela colocação de outras perguntas que levavam as pessoas a uma tendência de optar pela resposta "sim".

Análise dos dados

A análise dos dados nos conduziu a constatações, em sua maioria, bastante positivas a respeito dos Encontros Regionais de 1981.

Para a grande maioria dos técnicos a época e o número de participantes foram considerados aspectos positivos do Encontro, num percentual de 93,3% e 86,6% respectivamente.

Para a maioria dos participantes, a duração do Encontro foi considerada positiva, exceto para os participantes da Região Nordeste II que a acharam insuficiente.

Com base nos dados totais temos que para 76,3% dos participantes os temas corresponderam às expectativas; para 85,6% deles giraram em torno dos interesses, das necessidades e dos problemas reais

das UF e para 87,6% motivaram um tomada de posição o incentivaram atividades futuras.

Para a grande maioria (94,31 do total), houve oportunidade , durante o encontro, de identificar problemas comuns e encorajar a solução criativa .

Os participantes tiveram oportunidade de expor duvidas ou apresentar experiências válidas, segundo a opinião de 86,1% dos técnicos que responderam á Ficha de Avaliação,

A maioria considerou Encontros Regionais a melhor maneira de se oferecer e receber cooperação técnica o muitos dos que assinalaram a resposta "não", justificaram a resposta por acreditarem que o processo de cooperação técnica deve ser intensificado através de outros mecanismos, tais como visitas periódicas às Unidades Federadas,

Os dados das respostas abertas e as especificidades de cada encontro deverão ser analisados posteriormente, junto com cada Unidade Federada.

PERGUNTA:	RESPOSTA		POR QUE?
	SI	NAO	
1. O encontro foi positivo quanto a: - época? - local? - horários? - duração? - nível de participantes?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
2. Foi pensado num ambiente informal em que os participantes se instassem confortavelmente, a fim de se sentirem à vontade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
3. Você acredita que a melhor maneira de se oferecer e receber cooperação técnica seja esta?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
4. Os temas abordados corresponderam às suas expectativas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
5. Os expositores se interessaram com clareza e objetividade?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
6. Dentro dos temas propostos, os objetivos do encontro ficaram bem definidos?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
7. Julga infrutífero ou importante algo de que foi abordado ou apreendido?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
8. Acha que os temas giraram em torno dos interesses, das necessidades e dos problemas reais das	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	

PERGUNTA	SI	NAO	POR QUE?
9. Acha que algo ficou incompleto quanto ao que deveria ter sido discutido?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
10. Foi dada oportunidade aos participantes no sentido de expor suas dúvidas ou apresentar experiências válidas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
11. Os questionamentos foram respondidos de maneira clara, de modo a satisfazer o interlocutor?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
12. O encontro permitiu aos participantes ampliar pontos de vista e firmar idéias?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
13. Foram oferecidas oportunidades no sentido de identificar problemas comuns e encorajar a solução criativa?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	
14. Acha que os temas abordados motivaram-lhe uma tomada de posição e aplicação e ofereceram incentivo às suas atividades futuras?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Como acima?
15. A que ponto-chave da Educação ESCOLAR você achou que foi dada maior ênfase?			
16. Que experiências novas você levará desse encontro?			
17. Do ponto de vista de cooperação técnica como você classificaria este encontro? Bom <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> (marcar)			Regular <input type="checkbox"/>
18. Que sugestões poderá oferecer para um Encontro futuro?			Respostas:

TABELA II

O ENCONTRO FOI POSITIVO QUANTO A

REGISTRO	O ENCONTRO FOI POSITIVO QUANTO A														AMBIENTE INFOR- MAL			NÚMERO DE QUESTIO- NÁRIOS RESPONDIDOS
	ÉPOCA				LOCAL				DURAÇÃO				NÚMERO DE PARTICIPANTES					
	SJM	NR	M% M	M% M	SJM	NR	M% M	M% M	SJM	NR	M% M	M% M	SJM	NR	M% M	M% M		
NORDESTE I	90.6	6.3	3.1	94.3	6.3	2.4	93.7	6.3	78.1	15.6	6.3	87.4	6.3	6.3	60.7	28.1	3.2	32
CENTRO OESTE	90.7	9.3	88.4	9.3	2.3	83.7	10.7	2.3	88.4	9.3	2.3	90.7	6.9	2.4	90.7	9.3		43
NORTE	91.9	5.4	2.7	97.3	2.7	97.3	2.7	2.7	73	189	8.1	70.5	27	2.7	89.1	10.9		37
NORDESTE II	100			85.2	14.8		82.6	7.4	22.2	74	3.8	88.9		11.1	74	22.3	3.7	27
SUDESTE	100			100			100		75.9	24.1		96.0	3.4		100			29
SUL	82.5	7.8	3.8	82.4	3.8	3.8	83.5	3.8	92.4	7.6	7.7	88.5	7.7	3.8	92.4	3.8	3.8	26
TOTAL (*)	95.3	5.1	1.6	91.9	6.2	2.6	92.3	5.1	73.2	23.2	2.6	85.6	9.3	4.1	86.1	12.4	1.5	194

Subsecretário de Ensino Regular .
FRANCISCO OSCAR RODRIGUES

Coordenadora de Educação Pré-Escolar
. STELA MARIA NASPOLINI

Equipe Técnica da COEPRE .
ANA ROSA DE OLIVEIRA BEAL

. CARMEN BROCHADO COSTA

. DENISE CARNEIRO DE CARVALHO

. IARA LAYDNER DA ROCHA

. LUTERO OLIVEIRA ROSA

. MARIA THEREZA OLIVA MARCÍLIO DR SOUZA

. MARIA RITA COELHO DANTAS

. MARILENE PEDROSA LEITE .

. MARY PAIVA DD SOUZA

. TEREZINHA DAS GRAÇAS LOPES TEIXEIRA

Auxiliares Técnicos .

AROUDINAN MARTINS

. LUZIA GOMES VIDAL

. JOÃO CALIXTO DA SILVA MOTA

. VICENTE GERALDO DE MELO RETO

Elaboração

. MARY PAIVA DE SOUZA

Revisão:

. MARIA RITA COELHO DANTAS

. CARMEN BROCHADO COSTA

Tabulação do dados

. LUTERO OLIVEIRA ROSA

Datilografia:

. AROÛDINAN MARTINS

. VICENTE GERALDO DE MELO NETO

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)